



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Sorocaba

2025

Revisão e adequação

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia (NDE)

Conselho do Curso de Geografia

Assessoria Técnico-Pedagógica

Departamento de Ensino de Graduação de Sorocaba (DeEG-So)

Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad)

Equipe Administrativa

Reitora

Prof.^a. Dr.^a. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora

Prof.^a. Dr.^a. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Douglas Verrangia

Pró-Reitora Adjunta de Graduação

Prof. Dr. Armando Antonialli

Direção do *campus* Sorocaba

Prof.^a. Dr.^a. Karina Martins

Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB)

Prof. Dr. André Cordeiro Alves dos Santos – Diretor
Profa. Dra. Maria Walburga dos Santos - Vice- Diretora

Departamento de Ensino de Graduação (DeEG-So)

Ofir Paschoalick Castilho Madureira

Elenita Ferreira Meira

Ana Paula Gonçalves

Ana Luisa Drews Silva

Isabel Cesar Rosa

Abelardo Vieira de Camargo Filho

Coordenação do Curso de Geografia

Prof. Dr. Marcio Fernando Gomes – Coordenador

Prof. Dr. Gilberto Cunha Franca – Vice-Coordenador

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia - NDE

Presidente: Prof. Dr. Marcio Fernando Gomes

Vice-Presidente: Prof. Dr. Gilberto Cunha Franca

Geografia Humana: Prof. Dr. Carlos Henrique Costa da Silva

Geografia Física: Prof. Dr. Emerson Martins Arruda

Cartografia: Prof. Dr. Ismail Barra Nova de Melo

Conhecimentos Pedagógicos e Profissionalizantes: Prof.^a. Dr.^a. Neusa de Fátima Mariano

Conhecimentos Complementares: Prof.^a. Dr.^a. Izabella Mendes Sant'Ana

SUMÁRIO

1. Informações Institucionais	3
1.1 Dados institucionais da Universidade e do curso de Licenciatura em Geografia	3
2. Contextualização histórica e geográfica de Sorocaba	5
2.1 Contexto da Inserção Regional do Curso	13
2.2 Marco referencial do Curso	16
2.3 Evolução institucional do curso com o histórico de suas avaliações e reformulações curriculares	19
2.4 O papel do curso no desenvolvimento sustentável da região e de acordo com demandas do setor relacionado ao mercado de trabalho regional.....	21
3. Organização Didático Pedagógica	23
3.1. Política de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do curso.....	23
3.2. Objetivos do Curso	24
3.3. Ingresso no curso.....	24
3.4. Perfil Profissional do Egresso	25
3.5 Campo de atuação do egresso	27
3.6 Acompanhamento do egresso	27
4. Estrutura Curricular	28
4.1. Dados do Curso de Licenciatura em Geografia	28
4.2. Estrutura do Curso.....	28
4.3. Núcleos de conhecimento estruturais e respectivos componentes curriculares/atividades	29
4.4. Conteúdos Curriculares	30
4.4.1. Estudos de Formação Geral.....	30
4.4.2. Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos	31
4.4.3. Estágio Curricular Supervisionado.....	32
4.4.4. Atividades Acadêmicas de Extensão	32
4.5. Políticas de Educação Ambiental.....	33
4.6. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	33
4.7. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	34

4.8. Matriz Curricular.....	34
4.8.1 Matriz Curricular no formato de tabela	35
4.8.2 Matriz Curricular no formato de quadro.....	38
4.9. Descritivo do Ementário	38
4.10. Estágios Obrigatórios e não-obrigatórios.....	38
4.11. Trabalho de Conclusão de Curso	40
4.12. Atividades Curriculares de Extensão	41
4.13. Trabalho de campo.....	42
4.14. Metodologia de Aprendizagem	43
4.15. Integração com Redes Públicas de Ensino	45
4.16. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de Ensino-aprendizagem	45
4.17. Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa.....	47
4.18. Apoio ao Discente.....	49
4.19. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	50
5. Gestão.....	52
5.1 Coordenação do Curso	52
5.2 Núcleo Docente Estruturante.....	52
5.3 Colegiado do Curso.....	53
5.4 Corpo Docente.....	53
5.5. Técnicos Administrativos.....	56
6. Infraestrutura do Campus Sorocaba e do Curso de Licenciatura em Geografia ..	57
7. Plano de Implantação do Novo PPC.....	66
7.1. Alteração da carga horária	66
7.2. Migração dos estudantes para novo currículo	66
7.3. Dispensa de componentes curriculares	66
7.4. Disciplinas alteradas	67
7.5. Disciplinas criadas.....	69
7.6. Disciplinas do PPC 2009, excluídas no PPC 2026.....	70
7.7. Declarações de anuência dos departamentos	71
Referências Bibliográficas	72

8. Apêndices e Anexos	74
Apêndice 1 - EMENTÁRIO	74
Apêndice 2	147
Apêndice 3	151
Apêndice 4	157
Anexo 1. Composição do Conselho da Geografia	159
Anexo 2. Ofício de homologação da composição do Conselho da Geografia.....	162
Anexo 3. Composição do Núcleo Docente Estruturante da Geografia	163
Anexo 4. Ofício de homologação da composição do Núcleo Docente Estruturante da Geografia	165
Anexo 5. Carta de anuência do Departamento de Ciências Humanas e Educação	1
Anexo 6. Carta de anuência do Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades. 1	

Apresentação

O presente documento, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus de Sorocaba, ancorado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, objetiva referenciar as práticas pedagógicas, as atividades de pesquisa e o extensão do curso e propor uma atualização do Projeto Pedagógico vigente, mediante a organização das diretrizes, referências e ações para o desenvolvimento do trabalho de formação educativa dos estudantes visando sua profissionalização.

Iniciado em 2009, o Curso de Licenciatura em Geografia, com 60 (sessenta) vagas ofertadas no período noturno, fez parte do Projeto da UFSCar para o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007), que teve como um dos objetivos dotar as universidades das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na Educação Superior.

A presente proposta de Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é resultado de diálogo coletivo e colaborativo da comunidade da Geografia, foi elaborada após a realização de diversas reuniões e diálogos entre os membros do NDE, desde 2015, passando por distintas composições e gestões do curso.

O currículo proposto neste Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, campus de Sorocaba, está ancorado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996). Pretende atender aos princípios legais do Ministério da Educação, especialmente à Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 (MEC/CNE,2024).

As alterações implementadas no PPC são explicitadas em detalhes nos tópicos deste documento. Contudo, afirma-se que o esforço docente não foi alterado e acredita-se que trata uma formação de melhor qualidade aos licenciandos.

O aperfeiçoamento e a valorização profissional do Sistema Educacional e, particularmente, da Educação Superior torna-se imprescindível para que a uma sociedade possa almejar um estágio avançado de desenvolvimento das potencialidades socioespaciais, culturais e intelectuais. Deste modo, o curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, campus de Sorocaba, fomenta a formação docente de maneira a assegurar à autonomia, o diálogo e a colaboração, de modo que o futuro docente se torne um construtor do conhecimento analítico e reflexivo capaz de colaborar com a transformação para melhor das pessoas e do mundo e de fomentar o uso sustentável do planeta.

Faz-se necessário destacar que todos os cursos oferecidos na UFSCar, campus de Sorocaba, são planejados para fomentar o desenvolvimento sustentável das atividades sociais e econômicas, apresentando largas sinergias e promovendo a interdisciplinaridade e desenvolvimento de novos conhecimentos. Ao mesmo tempo, otimiza-se a utilização de recursos humanos e de infraestrutura, com a circulação universitária por diversas instalações do campus.

O presente documento tem início com a apresentação dos dados institucionais do UFSCar e do curso de Licenciatura em Geografia. No segundo capítulo, apresenta as condições gerais da realidade e contexto da região de Sorocaba com destaque para as demandas para os cursos de graduação e a necessidade de expansão do número de vagas e oferta de cursos em Instituições Públicas de Ensino Superior. Na sequência,

justifica-se a necessidade e pertinência do curso proposto com as Diretrizes do REUNI e dos documentos reguladores da Universidade Federal de São Carlos para a implementação de novos cursos de Graduação.

No terceiro capítulo, apresenta-se a organização didática-pedagógica, ressaltando-se as diretrizes curriculares para o curso de Licenciatura em Geografia, com destaque para o perfil do profissional a ser formado, suas competências, habilidades, atitudes e valores. No quarto capítulo, apresenta-se a estrutura curricular e a organização dos núcleos de conhecimentos e dos componentes curriculares. A estrutura geral do curso com a abordagem metodológica, formas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, atividades acadêmicas de extensão, atividades curriculares complementares, organização dos estágios supervisionados, trabalho de conclusão de curso. A proposta pedagógica traz como os núcleos de conhecimentos se constituirão no percurso formativo mínimo para que os egressos estejam habilitados para atuar profissionalmente. No quinto capítulo, apresenta-se dados e informações da gestão do curso. O sexto capítulo, refere-se a infraestrutura da universidade, especialmente do campus de Sorocaba, bem como a infraestrutura utilizada pelo curso. No sétimo capítulo, aborda-se o plano de implantação do novo PPC, nesta seção apresenta as principais diferenças entre o Projeto Pedagógico do Curso de 2009 e o novo Projeto Pedagógico aqui proposto para ser implementado a partir de 2026, apontando como será o período de transição entre ambos.

As referências utilizadas delineiam a maneira pela qual a formação do licenciado em Geografia e, portanto, o Curso, se inserem no mundo atual e na realidade da região de Sorocaba e do país, bem como poderá responder às demandas sociais e políticas atuais na área específica e, também, na região de inserção.

1. Informações Institucionais

1.1 Dados institucionais da Universidade e do curso de Licenciatura em Geografia

Mantenedora

Mantenedora: Fundação Universidade Federal de São Carlos

CNPJ: 45.358.058/0001-40

Natureza Jurídica: Fundação Federal

Ato de criação: Decreto n.º 62.758, de 22 de maio de 1968, alterado pelo Decreto n.º 99.740, de 28 de novembro de 1990, inscrita como pessoa jurídica no Cartório do 2º Ofício de São Carlos, em 24 de abril de 1969, com sede e foro na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo.

Representante Legal: Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira (Reitora)

CPF dirigente máximo: 074.376.148-04

E-mail: biaooliveira@ufscar.br

Instituição de Ensino Superior (IES)

Nome da IES - Sigla: Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Situação: Ativa

Endereço: Via Washington Luis, Km 235, S/Nº. CEP: 13565-905. Bairro Monjolinho

Município: São Carlos - UF: SP

Telefone: (16) 3351 8111 Fax: (16) 3361 2081

Organização Acadêmica: Universidade

Sítio: www.ufscar.br - E-mail: reitoria@ufscar.br

Categoria Administrativa: Pública Federal

Reitor/Dirigente Principal: Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Tipo de Credenciamento: EAD / Presencial

Identificação do Campus da IES/Oferta do Curso

Nome da IES - Sigla: Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Ato de criação do campus: Resolução ConsUni nº 495, de 04 de março de 2005 e de sua portaria de autorização - Portaria GR nº 110/05, datada de 05 de maio de 2005.

Campus: Sorocaba-SP

Diretor do Campus: Profa. Dra. Karina Martins

Endereço: Rodovia João Leme dos Santos, SP-264, Km 110, S/Nº. CEP: 18052-780.

Bairro: Itinga. **Município:** Sorocaba, SP.

Telefone: (15) 3229-5947. **E-mail:** ditorsorocaba@ufscar.br

Detalhes do Curso – Licenciatura em Geografia

(Código) Grau: (115080) Licenciatura em Geografia

Turno: Noturno

Ato Regulatório: Portaria SERES/MEC Portaria SERES/MEC nº 153, de 21 de junho de 2023 (D.O.U 22/06/2023) - Renovação de Reconhecimento de Curso

Modalidade: Educação Presencial

Data de início de funcionamento: 10/02/2009

Gratuito? Sim

Carga horária total: 3.255 horas

Periodicidade (Integralização): Semestral (8.0)

Prazo previsto para integralização curricular: mínimo - 04 anos (08 semestres)

Coordenador(a): Marcio Fernando Gomes

Titulação: Doutor em Geografia Humana

Regime de trabalho da coordenação: Integral (Dedicação Exclusiva)

Situação de Funcionamento: Em atividade

Vagas Anuais Autorizadas: 60

Endereço: Rodovia João Leme dos Santos, SP-264, Km 110, S/Nº. CEP: 18052-780. Bairro Itinga, Sorocaba, SP.

Email: geografia@ufscar.br

Telefone: (15) 3229-5996

Site: <https://www.geografia.ufscar.br/pt-br>

2. Contextualização histórica e geográfica de Sorocaba

No decurso dos séculos XVIII e XIX, a denominada Vila de Sorocaba sediou a maior feira de mueres da região centro-sul do país, conferindo seu lugar de destaque no denominado ciclo do tropeirismo. Porém, conforme esta atividade econômica foi declinando, novas perspectivas giraram em torno da cultura do algodão, cujo transporte da produção foi favorecido pela implantação da ferrovia (BONADIO, 2004). A Estrada de Ferro Sorocabana (inaugurada em 1875) servia para o transporte tanto da produção de algodão quanto para manufaturados da indústria têxtil que teriam expressivo desenvolvimento. Nas duas últimas décadas do século XIX, foram inauguradas as fábricas de tecido Nossa Senhora da Ponte, Santa Rosália e Votorantim, conferindo o título de “Manchester Paulista” à cidade de Sorocaba. No início do século XX, a cidade se insere em relações econômicas marcadas pelas transformações do mundo moderno e pelo adensamento das relações capitalistas no Brasil (CARVALHO, 2008). Trata-se, portanto, de uma realidade historicamente engendrada pelo processo de industrialização que se fez também presente em cidades como Itu, Salto, Tatuí e Porto Feliz. Em 1917, segundo Araújo Neto (2005, p. 28), “o operariado de Sorocaba já atinge 10 mil pessoas, aproximadamente”.

No século XX, cidades do interior paulista, como Sorocaba, passaram pelo processo de diversificação da atividade industrial (bens intermediários, de capital e de consumo duráveis), devido à desconcentração no setor a partir da região metropolitana de São Paulo e o rearranjo das unidades fabris pelo interior. Foi fundamental para a expansão do setor industrial, a implantação da Rodovia Raposo Tavares na década de 1950 e da Rodovia Castello Branco no final da década de 1960 e início dos anos 1970, impulsionando a interação com a metrópole de São Paulo. (SPOSITO, 2015).

Sorocaba apresenta atualmente processos econômicos inscritos numa tendência de transformação de cidades médias do interior paulista. Concomitante ao processo de desconcentração industrial da metrópole de São Paulo, Sorocaba é uma das cidades do interior paulista a receber novo impulso industrial, notadamente sob o modelo dos distritos e complexos industriais, a exemplo do Distrito Industrial do Éden (zona norte da cidade, com acesso pela Rodovia Castello Branco). Mais recentemente, destaca-se o processo de implantação da planta industrial da Toyota, que tem repercutido nas atividades do mercado imobiliário e do setor da construção civil em seu entorno. Além da região de Sorocaba, outras regiões com distância de até 150 Km da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) receberam novas instalações industriais, tais como Campinas, Vale do Paraíba, Baixada Santista, Jundiaí e Piracicaba. Para tanto, a região de Sorocaba conta com sistema viário que faz a interligação com a RMSP, considerado o maior centro econômico da América Latina. Neste contexto, destacam-se duas das principais rodovias do Estado, a SP-280 (Castello Branco) e a SP-270 (Raposo Tavares), além de uma localização privilegiada em relação a outros eixos rodoviários. Vale lembrar ainda a Rodovia Santos Dumont (SP-075), que une Sorocaba a Campinas, sede da Região Metropolitana, e a Marechal Rondon (SP-300).

Além disto, Sorocaba se insere na denominada rota da indústria automobilística. Segundo Pereira Neto (2005, p. 40) esta rota abrange as cidades de Belo Horizonte (MG), passando por Campinas, Indaiatuba, Itu, Sorocaba, Tatuí, Itapetininga (SP), alcançando o polo da indústria automobilística de Curitiba (PR) (PEREIRA Neto,

2005). Santos Jr e Proença (2020), indicaram a constituição de um eixo linear de urbanização ao longo da rodovia SP-75 entre as cidades de Campinas e Sorocaba, em uma distância média de 90km da capital. Englobando áreas de seis municípios: Campinas, Indaiatuba (Metropolitana de Campinas), Salto, Itu, Sorocaba e Votorantim (Região Metropolitana de Sorocaba) compõem um vetor linear diagonal em relação a capital, São Paulo, e têm uma clara ligação morfológica com o tecido urbano das Regiões Metropolitanas de Jundiaí e Piracicaba. Por corredor urbano se compreende as articulações urbano-regionais que se desenvolvem linearmente ao longo de infraestruturas de transporte com grande fluxo inter-regional e interações espaciais entre diversos setores produtivos.

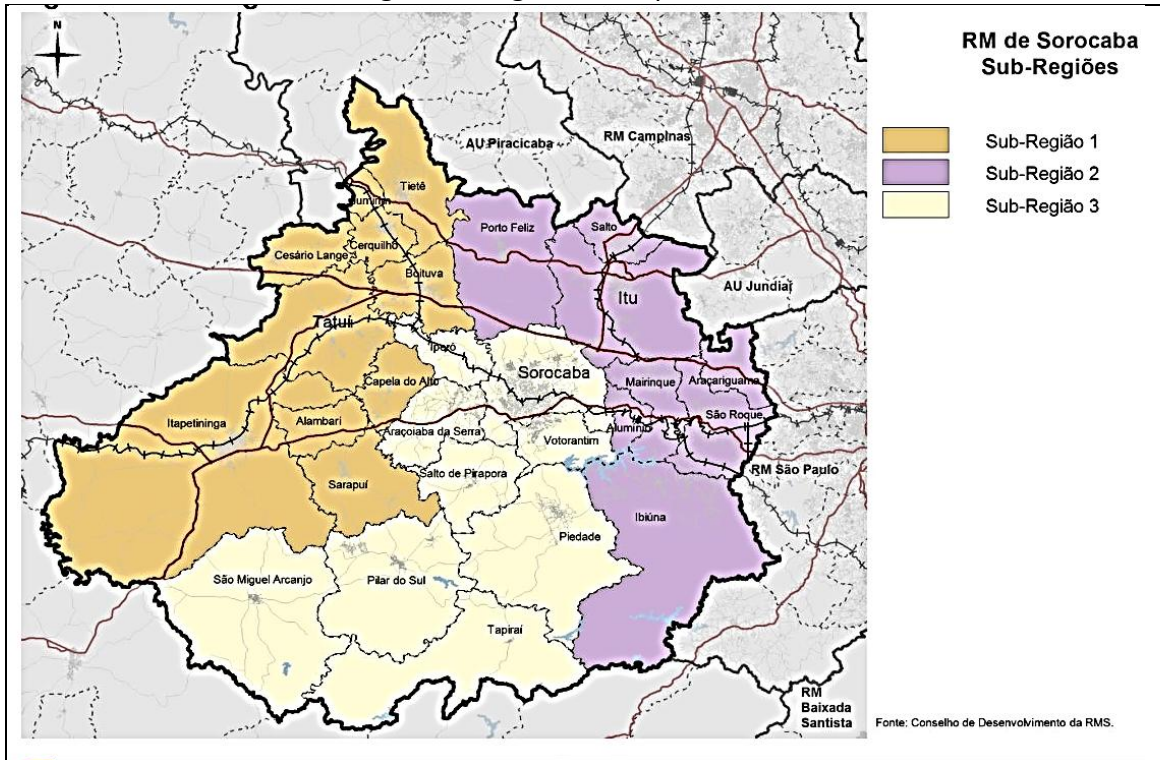
Ainda em relação à logística de transporte, Pereira Neto (2005) destaca a proximidade com o terminal da Hidrovia Tietê-Paraná (situado a 80 Km, na cidade de Conchas-SP), bem como o uso da ferrovia que liga a cidade de Sorocaba ao Porto de Santos (167 Km), estando conectada a uma rede de ramais férreos do país para transporte de cargas. A cidade ainda se encontra a cerca de 60 Km do aeroporto de Viracopos (Campinas), a 100 Km de Congonhas (São Paulo) e a 120 Km de Cumbica (Guarulhos), Conta ainda com o Aeroporto Estadual de Sorocaba, especializado em manutenção de aeronaves e, em 2019, foi inaugurado o Aeroporto Executivo Catarina, localizado em São Roque, a 35 km do centro de Sorocaba.

A Região Administrativa de Sorocaba foi criada pelo Decreto no 52.576, de 12 de dezembro de 1970, e, em 2014, sua composição alterada pelo Decreto no 60.135, de 10 de fevereiro de 2014, sendo desmembrada para dar origem à Região Administrativa de Itapeva. Localizada na porção centro/sul do Estado, a RA é formada por 47 municípios e ocupa uma área de 21.528 km², correspondente a 8,7% do território paulista. Em 2022, a RA de Sorocaba possuía 2,8 milhões de habitantes (5,8% do total do Estado), dos quais 67,1% encontravam-se em idade potencialmente produtiva (entre 15 e 59 anos). Trata-se de uma região de alta densidade demográfica, com 111,01 habitantes por km² em 2014, e grau de urbanização um pouco abaixo da média do Estado (89,4% contra 96,2%). Cerca de 60% de sua população concentra-se em sete municípios: Sorocaba, Itu, Itapetininga, Botucatu, Votorantim, Tatuí e Salto. Com mais de 100 mil habitantes, essas cidades são as mais populosas, com destaque para o município-sede, Sorocaba, com 27,2% da população regional.

Cabe observar que desde 2014, Sorocaba foi consolidada como sede da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS), com 27 municípios, sob Lei Complementar Estadual nº 1.241. A RMS está dividida em 3 sub-regiões (Figura 1):

- Sub-região 1: Alambari, Boituva, Capela do Alto, Cerquilha, Cesário Lange, Jumirim, Sarapuí, Tatuí, Tietê e Itapetininga, município que foi incorporado à região após sua institucionalização.
- Sub-região 2: Alumínio, Araçariguama, Ibiúna, Itu, Mairinque, Porto Feliz, Salto e São Roque.
- Sub-região 3: Araçoiaba da Serra, Iperó, Piedade, Pilar do Sul, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, Sorocaba, Tapiraí e Votorantim.

Figura 1: Região Metropolitana de Sorocaba



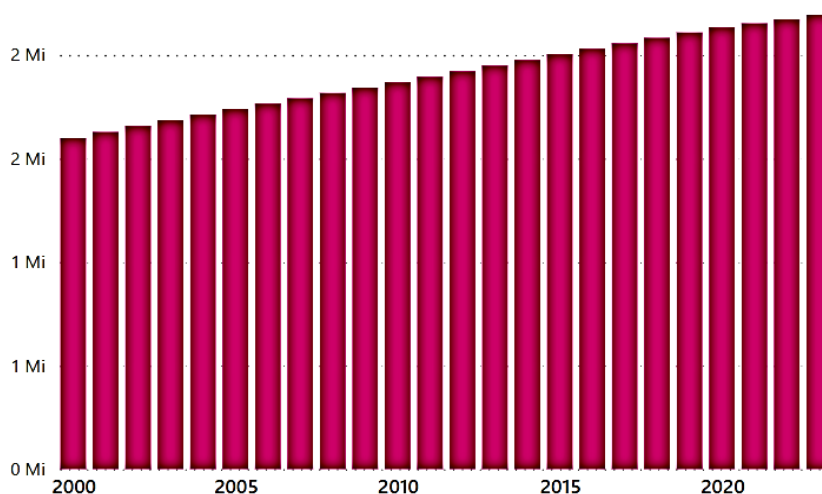
Fonte: Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado – Região Metropolitana de Sorocaba, 2017. Disponível em: https://rms.pdui.sp.gov.br/wp-content/uploads/rms_docstrabalho_014.pdf

Com relação à taxa de urbanização, Sorocaba alcançou 99% (PDUI, 2017), sendo que em alguns municípios que compõem a RMS:

O município de Araçariguama apresenta a maior taxa de urbanização e o maior acréscimo em suas taxas, passando em 2007 de 86,1% para 100% em 2016. Os municípios de Ibiúna (36,1%) e Piedade (46,5%) apresentam as menores taxas de urbanização e praticamente mantêm as mesmas taxas no período 2007-2016, indicativo da maior porção de sua área ser rural/agrícola ou chácaras de lazer. Em contrapartida, os municípios de Iperó e Mairinque apresentaram diminuição em suas taxas de 2016 se comparadas às de 2007. (PDUI – RMS, 2017, p. 63)

Além do desenvolvimento urbano-industrial, a região de Sorocaba apresenta diversidade de culturas agrícolas, com destaque para repolho, milho, laranja, cana-de-açúcar. Desde a década de 1970 a agricultura regional passa por um processo de diversificação, com destaque para o abastecimento das demandas da RMSP. Conforme a Figura 2, é possível observar a predominância de atividades rurais em grande parte da Região Metropolitana de Sorocaba.

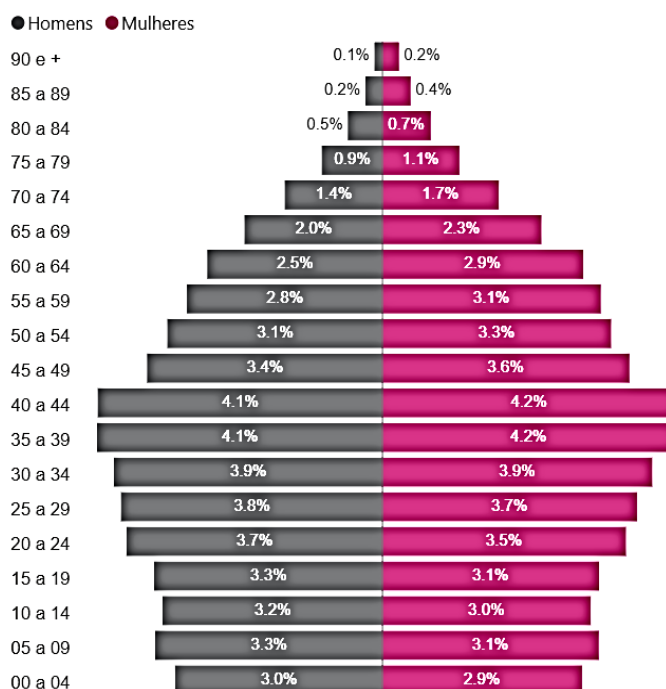
Figura 3: Evolução da População da RMS



Fonte: SEADE, 2023. Disponível em: <https://populacao.seade.gov.br>

A pirâmide etária da RMS é apresentada na Figura 4 e demonstra uma maior porcentagem da população feminina na faixa de 35 a 44 anos, na configuração de população economicamente ativa, com apenas 0,1% de homens de mesma idade. A pirâmide demonstra uma alta expectativa de vida, ainda que em porcentagem pequena, mas que atinge 90 anos e mais, além de revelar uma diminuição de nascimentos na sua base.

Figura 4: População da RMS, por idade e sexo (2023)



Fonte: SEADE, 2023. Disponível em: <https://populacao.seade.gov.br>

Com o crescente processo de urbanização, há que se observar o aprofundamento de padrões de segregação socioespacial com aumento no número de espaços residenciais fechados horizontais e verticais, que se valem de muros para marcar a diferença no urbano, bem como a construção de conjuntos habitacionais populares, que em muitos casos também carregam muros sobre seus limites, sobretudo após os investimentos a partir do Programa Habitacional Minha Casa, Minha Vida, em porções, às vezes descontínuas da mancha urbana. Ao mesmo tempo, o movimento por moradia segue lutando para ocupar terrenos e reduzir o déficit habitacional, revelando muitos litígios em situações de remoções de favelas, sobretudo próximas aos eixos de valorização imobiliária, concomitante à necessidade de infraestrutura básica que afetam tanto as condições de vida dos estratos mais pobres da população, como a qualidade ambiental que requer maiores investimentos do setor público.

Assim, a região de Sorocaba se configura como território dotado de características que têm permitido novos investimentos impulsionando a expansão urbana, sobretudo processos de dispersão e fragmentação socioespacial, a diversificação industrial e a sofisticação do setor de serviços, articulando-se com a Macrometrópole Paulista (LENCIONE, 2019). Vale ressaltar que a atividade humana principalmente no cerne de suas edificações se dá na superfície da litosfera, e compreendendo a dinâmica do ambiente geram-se subsídios indispensáveis à gestão territorial.

Ao considerar suas características ambientais e territoriais, vários rios de importância estadual correm e cruzam a Região Administrativa de Sorocaba, tais como: Paranapanema, Apiaí-Guaçu, Taquari, Itapetininga, Verde, Capivari, Itararé, Ribeirão das Almas, Tietê, Sorocaba, do Peixe, Pardo e Turvo. A região também abriga os reservatórios de Boa Vista, Jurumirim, Piraju e Chavantes e as represas de Barra Bonita e Itupararanga. O sul e leste da RA concentram porção expressiva de Mata Atlântica.

O represamento de Itupararanga possui caráter estratégico para a região, uma vez que abastece as cidades de Sorocaba, Votorantim, Ibiúna e São Roque. Com capacidade reservatório de 355 milhões de litros, suas águas produzem ainda energia para as instalações da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA). Algumas questões ambientais devem ser maciçamente discutidas, como o problema em médio prazo do abastecimento de água nos aglomerados urbanos da região de Sorocaba, assim como a importância das Áreas de Proteção Ambiental de Itupararanga, Cabreúva e Jundiá que garantem a retroalimentação dos principais rios da Bacia Hidrográfica do Sorocaba e Médio Tietê. Conciliar a ampliação do parque industrial e o fornecimento de água tem sido um dos grandes desafios da atualidade.

A região apresenta grande interesse geoambiental, incluindo remanescentes de Mata Atlântica e de Cerrado e áreas de transição entre esses dois tipos de formação. Também se constitui em uma das regiões do Estado de São Paulo com maiores, embora pequenos, índices de preservação de vegetação nativa, graças à existência de um número considerável de unidades de conservação de diferentes tipos: parques estaduais, estações ecológicas, florestas estaduais, florestas nacionais e áreas de proteção ambiental.

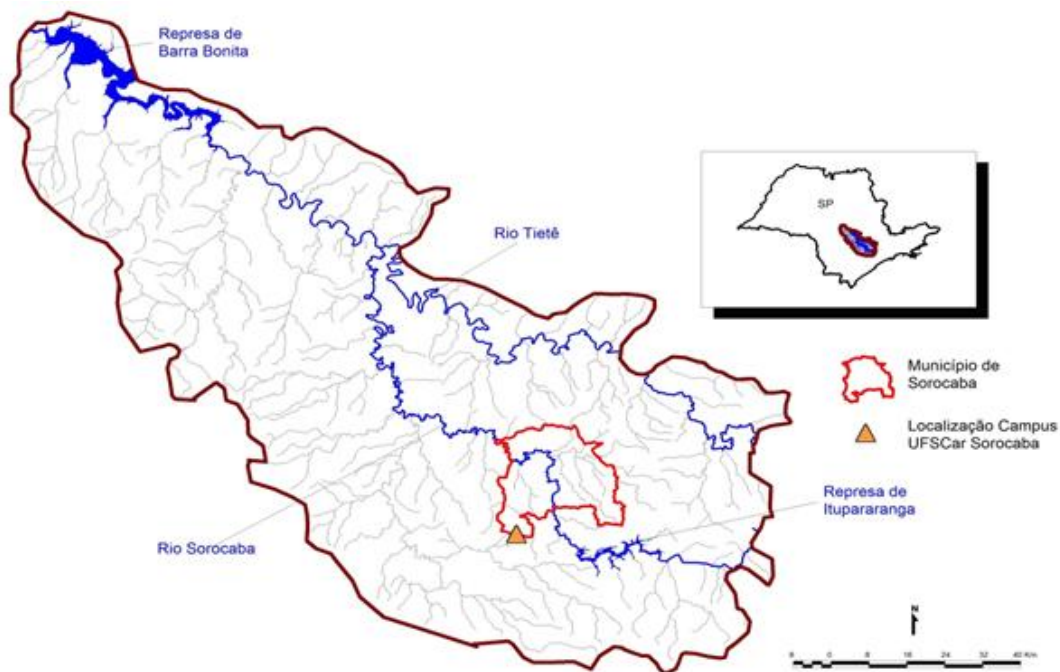
O Rio Sorocaba constitui-se no principal afluente do Rio Tietê, em sua margem esquerda, drena o município homônimo no sentido SE-NO, apresentando suas nascentes mais conservadas e elevadas, nas imediações do município de Ibiúna e Vargem Grande do Sul. Tributários importantes desta bacia hidrográfica são os rios,

Sorocamirim, Sorocabuçu, Sarapuí, Pirapora e Ipanema. Este último drena parte do Domo de Araçoiaba, onde está a Floresta Nacional de Ipanema, unidade topográfica mais notável nesta área da Depressão Periférica Paulista. A correlação entre os aspectos fluviais, climáticos e geológicos e de composição vegetal permitem a caracterização de um geossistema notável a ser analisado no contexto da formação do professor de Geografia assim como da própria potencialidade natural da região de Sorocaba e a ocupação que lhe foi processada historicamente.

A originalidade do quadro natural da região de Sorocaba discutida acima decorre de sua posição numa zona de contato geológico e geomorfológico. Trata-se de uma área onde dois domínios de formas de relevo, solos, clima e vegetação criaram contrastes nas paisagens, que influenciou a ocupação inicial da região, ocasionando algumas características nas atividades econômicas, como é o caso da atividade mineradora.

Como toda área que se espacializa em transição tectônica, grande interesse advém dessa especificidade uma vez que a dinâmica da natureza se estabelece de modo a confrontar as forças que atuam neste limiar na superfície. Neste sentido, o fato da região de Sorocaba situar-se entre a Bacia Sedimentar do Paraná e o Cinturão Orogênico do Atlântico permitem que haja a formação de províncias geomorfológicas diversificadas com subcompartimentos que respondem de maneira sensível aos aspectos atmosféricos e fluviais.

Figura 5 - Localização do município de Sorocaba, do Campus UFSCar Sorocaba e limites da bacia hidrográfica do Rio Sorocaba – Médio Tietê

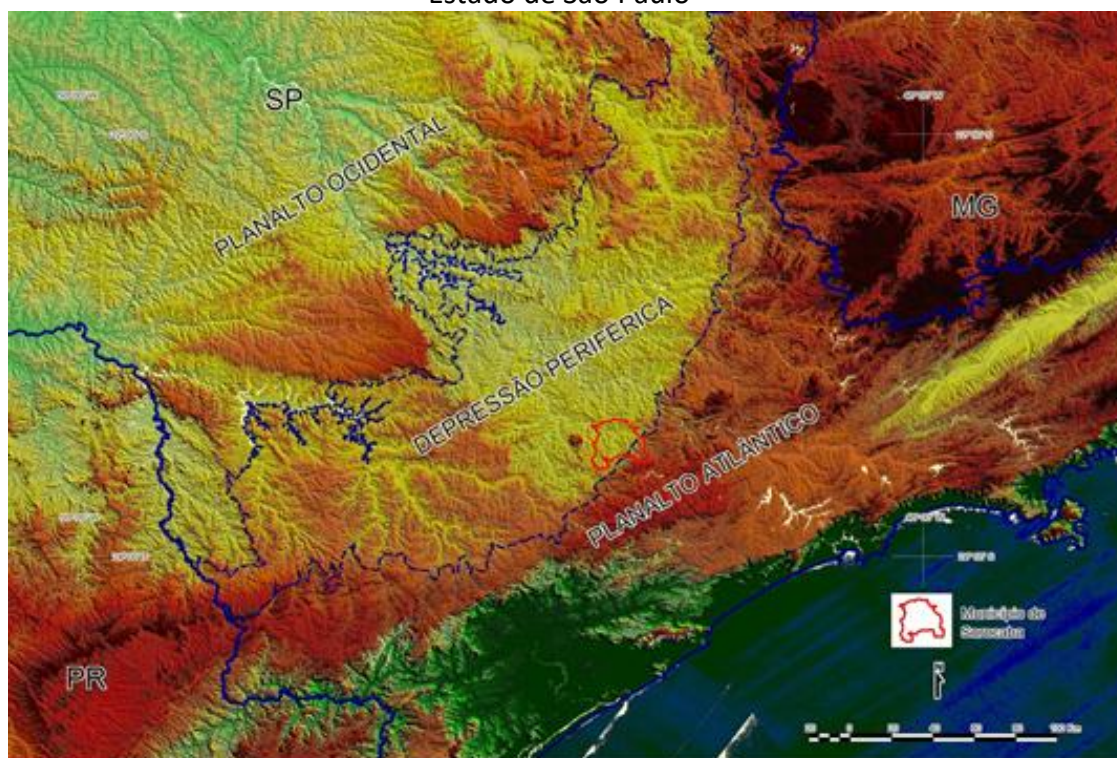


Fonte: IPT (2006).

Morfologicamente, dois quadros geológicos se justapõem: a região cristalina, a leste, de relevo movimentado (700-1000 m) e a região sedimentar, a oeste, de topografia suavemente ondulada (550-650 m), conforme a Figura 6. Na primeira, a movimentação do relevo manifesta-se pela presença de outeiros, morros e pequenas

“serras”, que apresentam certo escalonamento de níveis de altitude, enquanto a segunda é caracterizada por um desdobramento quase ininterrupto de suaves espigões tabulares. Processa-se aí a brusca transição topográfica entre o relevo acidentado do Planalto Paulista (ou Planalto Atlântico) cristalino e o relevo suave e ondulado dos terrenos sedimentares da Depressão Periférica. A transição geológica é pouco nítida e se realiza dentro de uma faixa de terrenos superficialmente interpenetrados, na forma de um verdadeiro mosaico. A própria cidade de Sorocaba, cujo sítio inicial correspondia a uma encosta arenítica de perfil suave, abrange atualmente uma área extensa, em que aparece bem a distribuição heterogênea das rochas (SANTOS, 1952).

Figura 6. Localização do município de Sorocaba na divisão geomorfológica do Estado de São Paulo



Fonte: SRTM

Na porção dominada pelo conjunto de serras cristalinas do município (porção SE), a Serra de São Francisco é a forma mais proeminente na paisagem. Ergue-se como um paredão rochoso de direção NE-SW, diminuindo gradativamente de altitude à medida que avança para sudoeste, até atingir o vale do Rio Pirapora. Sua amplitude topográfica pode ser considerada acentuada, já que nas imediações da Represa de Itupararanga possui altimetrias superiores a 900 m e nos limites com o município de Salto de Pirapora estas já se encontram a menos de 700 m.

Na porção inserida na Depressão Periférica Paulista, esculpura a partir da borda leste da Bacia do Paraná, tem início uma ruptura de declive de aproximadamente 200 m que separa tal unidade geomorfológica do Planalto Atlântico.

Tal configuração dos aspectos naturais fomenta diversas análises e questionamentos sobre o processo de ocupação do território, dinâmica da interação entre sociedade e ambiente assim como possíveis impactos das atividades econômicas. Essa realidade permite aos envolvidos com o curso de Geografia o desenvolvimento de

diversos estudos que possibilitem a discussão da complexidade entre a sociedade e os aspectos físicos da região.

Pensar na região de Sorocaba sob as abordagens da Geografia é identificar as diferentes formas de relevo, analisar a distribuição de seus diferentes ambientes e compreender a distribuição dos geossistemas a partir das características geomorfológicas, pedológicas, climáticas e biogeográficas da área. Notadamente, refere-se à região do estado de São Paulo como a menor proporção de estudos da Geografia Física frente às dúvidas que ainda permanecem para a compreensão da área.

Os estudos ambientais têm o compromisso de apresentar à comunidade acadêmica, portanto, a origem e evolução deste setor do Estado, mostrando a formação do relevo relacionada à Serra de São Francisco, apontar os impactos ambientais das atividades mineradoras de grandes empresas nacionais, explicar a interferência da gênese do Maciço Alcalino de Ipanema - localizado no município de Araçoiaba - na deformação das rochas. Entender a estruturação do relevo a partir da tectônica da área refere-se apenas a uma das interfaces, uma vez que a cobertura vegetal da área se reveste de problemas relacionados à manutenção de espécies endêmicas associadas à climas pretéritos – como verificados em Salto, Itu e Araçoiaba da Serra - como a vegetação decorrente dos diferentes usos do solo ao longo das últimas décadas.

Neste contexto, os estudos climáticos são necessários, e aí verifica-se outra contribuição do curso de Geografia, através da caracterização dos microclimas regionais, associando as superfícies de cimeira e os grandes vales fluviais na distribuição de temperaturas e umidades. Aspectos tão importantes para o desenvolvimento das atividades agrícolas que se identificam em alguns municípios da região. Compreender o ritmo do clima a partir das massas de ar e frentes é essencial à formação do profissional em Geografia, principalmente no âmbito de um curso de Licenciatura e, mais relevante ainda é entender a excepcionalidade dos eventos do clima nas áreas urbanizadas, seus problemas e a saturação do escoamento superficial em áreas impermeabilizadas no caso das regiões metropolitanas como aponta Sorocaba.

2.1 Contexto da Inserção Regional do Curso

Sorocaba é um município em contínuo processo de transformação e intensificação de sua dinâmica socioespacial, diretamente relacionada com a diversificação de suas atividades econômicas, sinalizando a necessidade de formação de novos profissionais para o mercado de trabalho regional.

A expansão do número de vagas e dos cursos ofertados pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e a conseqüente expansão do ensino superior público, gratuito e de qualidade estava na pauta do Governo Federal quando da implantação do Campus da UFSCar em Sorocaba. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), publicado em 2004, depois de um amplo e democrático processo de elaboração iniciado em 2002, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) definiu como uma de suas principais Diretrizes Gerais, a ampliação da oferta de cursos e do número de vagas para a graduação, pós-graduação e extensão. Tal diretiva deu-se com base em estudos de demanda, buscando equilíbrio entre as áreas de conhecimento, conforme explana a Proposta de Implantação de um *Campus* da UFSCar na então Região Administrativa e, hoje, na também Região Metropolitana de Sorocaba.

A UFSCar era a única Universidade dentre as IFES sediadas no interior do Estado de São Paulo e, como tal, recebeu as manifestações favoráveis da população da cidade de Sorocaba, que demandam pela oferta de ensino público superior. Essa demanda chegou à Universidade por representação política no final da década de 1990 e, desde então, a UFSCar tem trabalhado no sentido de atendê-la.

A região de Sorocaba, por sua vez, é uma das que apresentam maior demanda de ensino público de qualidade, facilmente demonstrada quando se considera que apenas na cidade de Sorocaba, as Instituições Privadas de Ensino Superior ofereceram, para o ingresso em seus cursos, em 2009 (primeiro ano do curso de Geografia na UFSCar), aproximadamente 26.000 vagas. A essas se somam apenas outras 680 vagas oferecidas por instituições públicas do Estado. Assim, depreende-se que havia espaço e necessidade de cursos que se diferenciam pela qualidade e pelo compromisso de integração do ensino, da pesquisa e da extensão, voltados para os problemas ambientais, sociais e econômicos da região.

Há que se considerar, para recuperar a memória de implementação de um *campus* da UFSCar em Sorocaba, que há, na região, a maior Floresta Nacional do País no ecossistema Mata Atlântica, hoje administrada pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação à Biodiversidade) do Ministério do Meio Ambiente. A UFSCar e o Ministério do Meio Ambiente (MMA), com a extinção do Centro Nacional de Engenharia Agrícola (CENEA), em março de 1990, por meio da Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável (SDS), assinaram em 8/11/2000 o Termo de Cooperação Técnica com os seguintes objetivos:

- (a) elaboração do projeto de criação do Centro de Pesquisas para o Desenvolvimento Sustentável (CPDS), com o propósito de atrair as diversas competências técnicas e acadêmicas para o desenvolvimento de estudos e pesquisa e, ainda, para a formação acadêmica especializada, no nível de graduação e pós-graduação; (b) desenvolvimento de estudos para a criação de um *campus* da UFSCar para sustentação das atividades decorrentes da execução do Termo de Cooperação Técnica e; (c) desenvolvimento de estudos para a gestão permanente e conjunta do Centro de Pesquisas a ser criado.

Face à existência do mencionado Termo de Cooperação, em 13 de fevereiro de 2001, o então Magnífico Reitor da UFSCar Prof. Dr. Oswaldo Baptista Duarte Filho (2000-2004, 2004-2008) baixou duas portarias, a de nº 026/01, visando a implantação, na Fazenda Ipanema (onde se localiza a Floresta Nacional de Ipanema) de um Centro de Pesquisas e a de nº 144/01, “para proceder estudos sobre a viabilidade de implantação de Cursos de Graduação”, na área mencionada. Diante disso, uma Comissão de docentes da UFSCar, apresentou e teve aprovada pelo Conselho Universitário, em 27 de abril de 2001, uma “Proposta de Implantação de um *Campus*, na Fazenda Ipanema, em Iperó – SP: CCTS – Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade”.

Após analisar os mais diversos aspectos, incluindo opiniões de pessoas da comunidade que apresentaram levantamento sobre a situação do ensino superior em Sorocaba, artigos da imprensa local documentando o interesse da comunidade em relação à criação de um *campus* de Universidade pública na região e expondo alguns dos problemas graves que afetavam a população dos cerca de doze municípios da região, a comissão julgou oportuno propor cursos em diferentes níveis: graduação, pós-graduação e extensão, dirigidos para as três grandes áreas do conhecimento que

oferecessem ensino, pesquisa e extensão de alta qualidade e reconhecimento nacional para a região.

Diante destas perspectivas de expansão da UFSCar para criação do *campus* em Sorocaba abertas pelo Governo Federal e a possibilidade de dispor de uma área de pesquisa e atuação direta e ampla no entorno de Sorocaba e as perspectivas futuras da expansão da educação superior federal no país, implantou-se em 2006, o *Campus* da Universidade Federal de São Carlos em Sorocaba, constituído por uma estrutura administrativa, didática e pedagógica própria e prevendo inicialmente a criação de um centro acadêmico, o Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS).

Assim, a partir de 2006, com a chegada dos primeiros docentes contratados em regime de dedicação exclusiva, a constituição da direção e coordenadorias de cursos, a entrada das primeiras turmas de alunos, através do vestibular 2006, iniciaram-se as atividades do *campus* de Sorocaba com o funcionamento dos seguintes cursos de graduação: Ciências Biológicas Licenciatura, Ciências Biológicas Bacharelado, Bacharelado em Turismo e Engenharia de Produção. Em 2007, iniciou-se o curso de graduação em Engenharia Florestal e em 2008 os cursos de Ciências Econômicas e Ciências da Computação.

No início de 2008, o *campus* de Sorocaba oferecia 340 vagas distribuídas em 7 cursos de graduação e contava com aproximadamente 60 docentes contratados em regime de dedicação exclusiva.

É preciso ressaltar que um curso de Geografia vinculado a uma Universidade Federal é de primordial importância para a construção do diálogo entre as mais diversas instâncias da sociedade presentes na Região Metropolitana de Sorocaba, pois trabalha formando profissionais capacitados para o trato das diferenças sócio espaciais, com um olhar amplo para o questionamento dos atuais processos de reprodução dos padrões econômicos e políticos instituídos, buscando inovadoras alternativas para propor novas direções para minimizar as diferenças, sobretudo de renda, entre os mais diversos grupos sociais.

Não havia, na região, cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia com ensino gratuito. Os mais próximos estão situados em Ourinhos/SP, no *Campus* da UNESP, distante cerca de 240km da cidade de Sorocaba; São Paulo com os cursos da USP e, a partir de 2008 com o do IFSP, e que dista 90 km; e Campinas (UNICAMP) que dista 100 km, mas tem um perfil de formação diferente da proposta da UFSCar, já que o curso da UNICAMP, oferecido em período integral, chama-se Ciências da Terra com formação em Geografia e Geologia. Há ainda que acrescentar a constituição, mais recente, dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP – *Campus* Zona Leste, com a primeira turma em 2020, mas que dista cerca de 130Km, no município de São Paulo.

A procura por graduação em geografia tem crescido bastante nos vestibulares das Instituições Públicas Paulistas. Deste modo, verifica-se que na UFSCar Sorocaba o curso de Licenciatura em Geografia está atendendo à demanda da região, pois as 60 vagas oferecidas por ano têm sido preenchidas.

Cabe destacar que, com o curso em funcionamento desde 2009, obteve-se 12 turmas formadas, cujo percurso contou com a possibilidade de realização de estágios supervisionados (obrigatórios) e não obrigatórios. Neste sentido, o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) tem sido grande parceiro, bem como instituições públicas de ensino e outras no âmbito privado. Portanto, além da área de ensino em Geografia,

estágios e bolsas se encontram em áreas que dialogam com o curso, relacionados às questões ambientais, culturais, midiáticas e sociais. Com relação à pesquisa, é preciso mencionar a participação dos estudantes em processos seletivos de Iniciação Científica organizados pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar, por meio da Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (CoPICT).

Importante mencionar a participação do curso nos editais da CAPES, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desde o início do curso, e no Programa de Residência Pedagógica (PRP), acolhendo estudantes futuros professores de Geografia. Os egressos têm participado de concursos e ingressado na rede pública de ensino (estadual e municipal). A continuidade da pesquisa acadêmica do formado em Geografia pela UFSCar, tem se dado também com o mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSCar, além de outras instituições públicas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) e o ingresso como docente em universidades públicas.

2.2 Marco referencial do Curso

Da técnica para a ciência, a Geografia, desde a antiguidade, vem fazendo história. Nos questionamentos pertinentes à Geografia, como ciência moderna nascente, estão aqueles que envolvem o homem e sua relação com a natureza. A partir disso, a Geografia apresenta um leque de abordagens teóricas que vão refletir no seu desenvolvimento até a atualidade.

De instrumento para conhecimento do território, portanto, descritiva, com o intuito expansionista, a Geografia passou para uma reflexão mais teórica e filosófica acerca da realidade, no interior do debate da ação humana no espaço social e natural.

A Geografia é dotada, portanto, do privilégio de conectar ciências naturais e sociais norteadas por uma postura filosófica de compreensão do mundo, incessantemente mutante, e tem, no questionamento da pesquisa acadêmica e educativa, a função de revelar aos jovens a complexidade do mundo (MONTEIRO, 2002).

Dessa forma, considera-se a Geografia como ciência do presente, cujo objetivo principal é contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, pois é através da organização/construção do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos histórica e socialmente.

Assim, as categorias de análise da Geografia foram se constituindo, cujos conceitos foram sendo superados ao longo do tempo, cada vez mais, sob a perspectiva da compreensão do mundo em que vivemos. Desta forma temos o espaço, o território, a região, a paisagem, o lugar que são colocados no centro das preocupações da ciência geográfica, em consonância com os diversos métodos e escalas de abordagem. Cada uma destas categorias apresenta concepções diferenciadas ao longo da história do pensamento geográfico, bem como em função das diferentes correntes de análise que o desenvolvimento das ciências proporciona.

O espaço, talvez a mais importante categoria de análise da Geografia, passou de uma concepção cartesiana, de palco onde a vida acontece, para uma compreensão de espaço recheado de conteúdo e contradições: a sociedade. Portanto, segundo Milton Santos, o espaço é construído socialmente e, para analisá-lo é preciso considerar a forma, a estrutura, a função e o processo (SANTOS, 2005).

Da mesma maneira, demais categorias como região e território vão sendo repensadas com o passar do tempo. A região não pode ser entendida, no interior da Geografia, apenas como um espaço delimitado, com fins administrativos ou políticos, visando o planejamento, mas sim, envolve uma série de fatores físicos, naturais e humanos (sociais) que demanda certa plasticidade na sua conceituação. A escala, neste sentido, é de fundamental importância e deve ser considerada, não só para se pensar o conceito de região, mas de forma mais ampla, para que se possa, a partir de qualquer que seja a categoria de análise, pensar as especificidades e as relações e fenômenos mais amplos.

A noção de território vem colocar ao Geógrafo, mais um grande desafio, enfrentado por, entre outros autores, Rogério Haesbaert (2005). Para este autor, as territorialidades podem ocorrer em um mesmo espaço, ou seja, a apropriação de um mesmo espaço por vários grupos, em momentos diferenciados. Além disso, quando se trata de identidades territoriais, um único grupo social pode estar envolvido com várias territorialidades. Essa explanação mostra que o conceito de território já não pode mais ser entendido como sinônimo de estado-nação, e seus limites político-administrativos.

E assim, a gama de categorias de análise dentro da Geografia vem propor formas variadas de compreensão da realidade, em conjunto com as correntes de pensamento que conduzem ao método. A paisagem ao ser abordada sob a perspectiva fenomenológica coloca o foco no sujeito: não há paisagem sem sujeito, pois esta, para existir, depende de um observador. Nesta abordagem fenomenológica, a partir da paisagem, os sentimentos e as identidades vão sugerir - assim como com a noção de lugar (que é diferente de local) - uma reflexão mais profunda e pontual que envolve o cotidiano, que considera o contexto socioespacial do sujeito na busca pelo subjetivo da problemática colocada pelo mundo vivido. O exemplo citado não exclui da categoria de paisagem a mobilidade de ser concebida por outro método de análise, como por exemplo, a dialética, na busca pelas contradições que ela possa apresentar ao ser analisada, bastante pertinente, por exemplo, nas pesquisas que envolvem paisagens urbanas.

Neste sentido, em que se aceita aqui uma dinâmica dos conceitos e das teorias de que a Geografia lança mão para a sua análise da realidade, o pensamento geográfico contemporâneo se vê diante de novas temáticas e necessidades, por um lado, impostas por um mundo em constante mudança e, por outro, pelo desenvolvimento das técnicas que permitem aprimoramento destas análises.

Essas transformações suscitadas pela revolução técnico-científica, pela globalização da economia e pelos problemas ambientais deram aos conhecimentos de Geografia um leque de formas de abordagens: de ciência meramente descritiva a uma Geografia crítica, mas também a uma Geografia mais humanista. Ainda há que ser abordado o paradigma da pós-modernidade que encontra, nestas abordagens teórico-metodológicas os pilares de sustentação para a sua análise da realidade contemporânea, em suas diversas escalas e dimensões.

Atravessamos uma crise histórica e das ciências em geral, em que juntamente com a reconstrução e reelaboração da razão e do método norteadores da ciência geográfica, anseia-se por um conhecimento mais conjuntivo. Os enfoques naturalistas e funcionalistas conheceram uma modernização inegável e mais apta a tratar das realidades do mundo atual, mas não são capazes de esclarecer, mesmo na sua versão modernizada, o aumento dos sentimentos de identidade, dos fundamentalismos, o

progresso das seitas ou a nova preocupação com a preservação do patrimônio que podemos observar no mundo atual (MONTEIRO, 2002).

A Geografia torna-se rica e isso acontece justamente pelo fato de não apresentar um único objeto de estudo, nem a partir de uma única abordagem teórica. Mas busca a totalidade do espaço, ou seja, das relações socioespaciais, galgando caminhos diversos, alcançando, talvez, as totalidades de determinados objetos, sob determinadas perspectivas, em contextos históricos específicos. As especificidades aparecem no formato de fragmentação da Geografia, incluindo a dicotomia Geografia Humana e Geografia Física. No entanto, a superação desta dicotomia só pode ser alcançada por meio das suas categorias de análise, a partir de uma reflexão teórica sobre a totalidade do objeto, de forma interdisciplinar.

Assim, esse mundo dinâmico em constante transformação coloca novos desafios ao pensamento geográfico, novos métodos e linhas de abordagem, uma vez que os paradigmas anteriores mostram sinais de esgotamento para a compreensão da realidade atual.

No Brasil, desde os anos 1990, a Geografia Cultural vem se desenvolvendo com crescente interesse. Para Claval (2002) o enfoque cultural permite a apreensão do cotidiano e parece fundamental para entender os lugares, as transformações dos territórios e os problemas de identidades nas sociedades multiculturais de um mundo globalizado. Há novas problemáticas que demandam a reflexão e a análise da Geografia, sobretudo porque estão presentes no ambiente escolar. Tais demandas estão relacionadas à diversidade de gênero, machismo estrutural, relações étnico-raciais, direitos humanos. Outras questões relacionam-se ao mundo virtual tais como jogos, inteligência artificial e o ambiente do ciberespaço. Outros temas atuais são, na verdade, atualização daqueles já tratados pela Geografia há tempos, como a precarização das relações e condições de trabalho e a questão migratória que envolve refugiados de guerras.

Ao mesmo tempo, a questão ambiental tem desempenhado um papel aglutinador e conjuntivo na Geografia. O conceito de “ambiente” passa a ser visto por um prisma em que os componentes “sociais” são convocados enfaticamente para a questão. (MONTEIRO, 2002).

Neste sentido, a Geografia da Saúde, cujas origens estão na chamada Geografia Médica, surge como uma linha de abordagem para tratar os temas relacionados aos efeitos ambientais sobre a saúde das populações, tal como as questões climáticas que envolvem o aquecimento global. A perspectiva da Geografia da Saúde também coloca em discussão a questão das políticas de acesso aos sistemas de saúde, de deslocamento e acessibilidade aos serviços, portanto, vinculada aos problemas da localidade (seja urbana ou rural) e de precarização das relações de trabalho e políticas públicas.

Ao buscar compreender as relações econômicas, políticas, sociais e suas práticas nas escalas local, regional, nacional e global, a Geografia se concentra e contribui, na realidade, para pensar o espaço geográfico como uma totalidade na qual se passam todas as relações cotidianas e se estabelecem as redes sociais nas referidas escalas.

A partir da reflexão sobre a realidade proposta, e esta, uma vez conhecida nas suas estruturas, formas, conteúdos, essenciais, é possível seguir pela ação política e à atuação social, de forma consciente e fundamentada, no intuito da sua transformação socioespacial.

Há, portanto, uma construção da ciência geográfica sendo feita e refeita. É neste contexto que o curso de Geografia da UFSCar - Sorocaba busca formar o profissional educador que atuará neste mundo complexo cuja velocidade das transformações acelera-se cada vez mais. Portanto, para explicar esse processo de superação, é indispensável desenvolver uma reflexão sobre a epistemologia de nossa disciplina.

Desde a sua formação natural até a sua complexidade social, pensar a Geografia de Sorocaba torna-se um grande desafio teórico e prático. Teórico no sentido da compreensão dos fenômenos de forma a problematizá-los a partir das categorias de análise próprias desta ciência. Práticos porque, a partir da reflexão sobre a realidade, é possível propor e atuar sobre a mesma, em constante diálogo com a sociedade.

A formação espacial de Sorocaba e região lança, sob o olhar geográfico, uma gama de questionamentos que levam a pensar, entre outros aspectos, sobre o seu crescente processo de urbanização. Assim, a instalação de um parque industrial próximo às rodovias vem apontar para o que alguns autores chamam de metrópole paulistana expandida. As consequências desta instalação para a economia regional são evidentes, sobretudo a partir da expansão do comércio e do setor imobiliário. A área rural está sendo “engolida” pelos empreendimentos imobiliários com a construção de condomínios fechados (de grande, médio e pequeno porte).

As consequências de ordem ambiental, desse processo de urbanização, aparecem como uma outra linha de análise, mas que do referido processo não se desvincula. O problema das enchentes, assoreamento das nascentes, alterações microclimáticas, a partir de uma ocupação norteada pelos interesses econômicos, são alguns exemplos.

Ainda, no que diz respeito ao ensino, o curso de Geografia vem contribuir no intuito de aproximar universidade e escola pública. O estudante de licenciatura em Geografia é levado, desta forma, a conhecer a realidade escolar de Sorocaba e a contribuir, não só com ações práticas na proposição de atividades pontuais, mas também, na busca pela melhoria do ensino.

O desafio é colocado na sala de aula, na formação de professores que irão levar estes ensinamentos na prática cotidiana da escola, por meio de atividades propostas que levem seus alunos a encontrarem o seu lugar no mundo, bem como compreendê-lo e a representá-lo. Desta forma, é possível traçar o diálogo entre os professores da rede pública e os estudantes, numa troca constante de experiências, na construção do conhecimento.

É nesta perspectiva que o Curso de Geografia enfoca a realidade socioeconômica-cultural e físico-natural da Região de Sorocaba, atrelando seu referencial teórico e prático aos estudos, pesquisas e atividades acadêmicas e educacionais ao contexto regional.

2.3 Evolução institucional do curso com o histórico de suas avaliações e reformulações curriculares

É no contexto de implantação, criação e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de São Carlos em Sorocaba, que o curso de Licenciatura em Geografia no período noturno se enquadrou. Foi justamente utilizando-se e balizando-se na ideia de expansão e consolidação do *campus* de

Sorocaba, que a Universidade apresentou e teve aprovada, sua proposta de adesão ao Programa REUNI– Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

Deste modo, é preciso ressaltar que o início das atividades do curso de graduação em Geografia – modalidade Licenciatura – em 2009, se relaciona às diretrizes e parâmetros estabelecidos pelo REUNI em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, além de respeitar e seguir os princípios, metas, objetivos e caminhos norteadores contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de São Carlos.

No ano de 2011, com a implantação do Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS), foi aprovada pelos órgãos colegiados da instituição a criação de nove departamentos. Assim sendo, docentes do curso de Licenciatura em Geografia passou a compor o Departamento de Geografia, Turismo de Humanidades (DGHT). Diante da reorganização institucional, foi criado um novo Centro Acadêmico, aprovado no dia 13/12/2013 na reunião do ConsUni, com as atividades iniciadas em março de 2014 sob a denominação de Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB) que, atualmente, reúne as seguintes unidades⁴:

- Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades (DGTH)
- Departamento de Ciências Biológicas (DBio)
- Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE)
- Bacharelado em Ciências Biológicas (integral)
- Bacharelado em Turismo (integral)
- Licenciatura em Ciências Biológicas (integral)
- Licenciatura em Ciências Biológicas (noturno)
- Licenciatura em Geografia (noturno)
- Licenciatura em Pedagogia (noturno)
- Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado)
- Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana (mestrado)
- Pós-Graduação em Geografia (mestrado)

Em novembro de 2010 (segundo ano de funcionamento do Curso) foi realizada a primeira avaliação *in loco* pelo MEC, para reconhecimento do curso, quando foi obtida a nota 4 para o conceito geral.

Neste mesmo ano houve uma tentativa de atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, porém, devido à necessidade de algumas alterações apresentadas por três pareceristas, a proposta não teve êxito nas instâncias e colegiados da Universidade.

No ano de 2014 foi realizada uma segunda revalidação *in loco* pelo MEC e, da mesma forma, foi obtida a nota 4.

Desde então, o Núcleo Docente Estruturante do Curso tem se empenhado em realizar uma atualização do Projeto Político Pedagógico tendo como base os pareceres apresentados, bem como as atualizações da legislação relativa aos cursos de licenciatura e Regimento Geral da Graduação da UFSCar. Além disso, diante da instituição de nova Resolução do Conselho Nacional de Educação do Ministério de Educação, n. 4 de 29 de maio de 2024, faz-se necessário atualizar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura

⁴ Demais informações estão disponíveis em <http://www.cchb.ufscar.br/>.

em Geografia. Desta forma, poderão ser atendidas as exigências de carga horária entre outras relacionadas à matriz curricular.

Vale ainda mencionar que os discentes do Curso realizaram provas do ENADE, tendo sido obtida a nota 5 para os anos de 2014 e 2017, e a nota 4 em 2021.

Diante do exposto, a reformulação curricular do Curso atende à exigência de turmas formadas pelo currículo vigente, bem como a realização de avaliações internas e externas.

2.4 O papel do curso no desenvolvimento sustentável da região e de acordo com demandas do setor relacionado ao mercado de trabalho regional

A Geografia é uma ciência que proporciona aos seus profissionais um campo de trabalho amplo devido à sua investigação centrar-se na análise, interpretação e reflexão sobre questões que consideram diferentes escalas de problemas, o que permite entender o lugar e o mundo enquanto totalidades indissociáveis.

O aumento da preocupação com a gestão do meio ambiente devido à ideia do esgotamento e rarefação dos recursos naturais e os impactos ambientais causados pela ação do homem no processo de produção do espaço geográfico, faz da Geografia uma ciência cada vez mais relevante para auxiliar no entendimento da dimensão social em consonância direta com a dimensão física e natural. Assim, entendendo a Geografia como uma ciência que se constitui no seio da reflexão sobre relações sociais que se estabelecem através do trabalho humano e que se apropria da natureza e de seus recursos para se reproduzir, vislumbram-se as possibilidades da contribuição do conhecimento geográfico para um amplo número de temas de estudos e investigações. Estes por sua vez, compõem eixos e temas principais que norteiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão do *campus* de Sorocaba, local onde este Curso de Graduação se insere.

Deste modo, entende-se que a Geografia, por meio da natureza de suas teorias e métodos de explicar a realidade socioespacial, permite ao *campus* de Sorocaba, ampliar seus meios de inserção na comunidade local e regional, através da visão integrada Homem-Natureza que lhe é inerente. Ou seja, o conhecimento geográfico possibilita ultrapassar a dicotomia existente entre os meios físico-biológico-natural e os meios social-econômico-cultural, pois esta ciência se fundamenta no processo de produção do espaço geográfico, levando em consideração todos os elementos e características tanto naturais como sociais que o conformam, desaparecendo qualquer tipo de ênfase supervalorizada no meio natural ou no meio social.

O Curso de Graduação em Geografia, na modalidade de Licenciatura, tem a capacidade e a intenção de formar professores e gestores educacionais que buscam produzir conhecimento sobre o lugar e o papel da formação discente e docente, no sentido de permitir entendimento amplo e aprofundado sobre a contribuição da ciência geográfica para compreender a realidade complexa do mundo contemporâneo.

O atual período histórico coloca os agentes hegemônicos econômicos como os principais sujeitos que estruturam a reprodução da vida cotidiana, interferindo na construção de um olhar crítico coletivo sobre novas alternativas e meios criativos de emancipação criadora social. Os rumos atuais da evolução da ciência geográfica têm se apresentado como importante vetor de produção e difusão de projetos inovadores que levam em consideração a promoção coletiva da vida em comunidade. Este fato coloca o

curso de graduação em geografia no papel de formar profissionais que visualizem e reflitam sobre as condições de vida atuais e trabalhem com linhas teóricas e metodologias que permitam refletir sobre a construção e apresentação de projetos voltados para a emancipação e participação social coletiva.

Acredita-se que a problematização da realidade regional, tão rica e diversa em recursos da natureza, patrimônio ambiental e histórico, diversidade sociocultural, contradições urbanas e agrárias devido à segregação socioespacial, revelam um território complexo que enseja estudos e pesquisas do ponto de vista da geografia.

Vale ressaltar que, historicamente, a Geografia tem amplas ligações com áreas da Biologia, do Turismo e da Economia, cursos presentes no *campus*, o que abre ao debate e ao diálogo sobre temáticas afins, permitindo a inter e transdisciplinaridade tão caras ao conhecimento científico.

3. Organização Didático Pedagógica

3.1. Política de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do curso

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no curso de licenciatura em Geografia seguem especialmente os princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFSCar PDI 2024-2028), bem como estão de acordo com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar de setembro de 2016. Os princípios estabelecidos PDI/UFSCar 2024-2028 são os seguintes: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Universidade compromissada com a sociedade; Gratuidade do ensino público de graduação e pós-graduação; Excelência acadêmica; Valorização da dedicação integral ao ensino, pesquisa e extensão; Gestão democrática, participativa e transparente; Universidade promotora de valores democráticos e da cidadania; Livre acesso ao conhecimento, Universidade ambientalmente responsável e sustentável; e Universidade integrada ao Sistema Nacional de Ensino.

Em consonância com estes princípios que fundamentam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, o curso de geografia participa e desenvolve de um conjunto de ações, projetos e programas.

- Ensino: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica, ambos fomentados pela CAPES, Monitoria Voluntária e com Bolsa; Bolsa Treinamento, que oferece aos alunos de graduação da UFSCar a oportunidade de treinamento em atividades ligadas à formação dada pelos cursos de graduação; Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil/Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PIAPE/ProACE), que visa apoiar o acompanhamento de estudantes de graduação, tendo em vista a promoção do sucesso acadêmico e o combate à retenção, ao desligamento e à evasão nos cursos de graduação da UFSCar; Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Estudantes de Graduação (PAAEG), iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação, que destina-se principalmente a apoiar estudantes ingressantes e aqueles e aquelas que vêm obtendo sucessivas reprovações nas disciplinas iniciais dos seus cursos.
- Pesquisa: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM) e o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica sem remuneração (ICTSR), ambos fomentados pelo CNPq; Grupo de Pesquisa/CNPq Interpretações Geográficas: As Complexidades da Natureza e as Realizações da Sociedade - com este tema o grupo norteia as atividades de pesquisa de pesquisadores e estudantes de graduação e de pós graduação, buscando abranger a geografia na sua totalidade; Congresso de Iniciação Científica (CIC) e Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CIDTI), eventos realizados anualmente que têm como objetivos promover, discutir e divulgar os resultados dos projetos de pesquisas científicas e tecnológicas realizadas por estudantes de graduação na UFSCar, bem como oportunizar debates acerca da pesquisa e da ciência.

- Extensão. Reflexões Geográficas - Programa de Extensão criado em 2011 e que abrigou um conjunto de 105 atividades de extensão; Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs); Projetos de Extensão; Eventos, tais como o Geografando - Comemoração ao dia do Geógrafo -, e a Semana de Estudos da Geografia - UFSCar-Sorocaba. O Curso participa anualmente da Universidade Aberta, *Campus Sorocaba*, evento criado e realizado desde 2009 pela Pró-reitora de Graduação com o propósito de promover a divulgação dos cursos de graduação oferecidos pela Universidade à população da região metropolitana de Sorocaba e, principalmente, aos alunos do ensino médio e cursinhos preparatórios para o ingresso no ensino superior.

3.2. Objetivos do Curso

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, *campus Sorocaba*, é o de formar, dentro dos princípios acadêmicos reconhecidos desta Universidade, profissionais com qualidade científica, espírito crítico, autônomos, preparados para atuarem em equipes interdisciplinares a partir do conhecimento específico do Ensino de Geografia, de maneira que sua docência possa contribuir na qualidade social da educação básica e na melhoria das condições socioambientais, de trabalho e de vida dos habitantes das cidades e das áreas rurais da região de Sorocaba.

Como objetivos específicos, o Curso de Licenciatura em Geografia se propõe a:

- Formar professores de Geografia capazes de pensar criticamente os problemas das cidades e do campo na região de Sorocaba em relação a outros lugares, regiões e países, contribuindo para a formulação de propostas educacionais referenciadas no território regional, possibilitando aos egressos uma atuação criativa e inovadora frente às contradições da sociedade e de um mundo em transformação;
- Estimular a autonomia, a cooperação e o protagonismo dos e das estudantes de graduação, de maneira que eles e elas sejam capazes de se apropriarem de sua trajetória ao longo do curso, aproveitando da melhor maneira as atividades ofertadas de ensino, pesquisa e extensão, e fazendo escolhas ao longo de sua formação nos estágios, atividades complementares, intercâmbio, grupos de pesquisa, organização de eventos acadêmicos;
- Orientar o corpo discente de maneira coletiva e individual nas escolhas de temas e pesquisas que sejam importantes para os processos de ensino e aprendizagem em geografia e para a sociedade na perspectiva da igualdade social, da democracia, dos direitos humanos e sustentabilidade ambiental.

3.3. Ingresso no curso

O curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar Campus Sorocaba oferece 60 vagas em período noturno. A forma de ingresso às vagas do curso ocorre por meio da inscrição dos candidatos no Processo SiSU, com as notas obtidas no ENEM, conforme o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar (Art. 117; <http://www.prograd.ufscar.br/cursos/ingresso-na-graduacao>).

A UFSCar participa das seletivas do SiSU desde 2013, e, através do Termo de Adesão ao SiSU 2024, as pessoas interessadas em concorrer às vagas dos cursos de graduação presenciais, podem ler as informações sobre os pesos e as respectivas notas mínimas para cada uma das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em

cada opção de curso e turno, além de explicitar a forma de distribuição das vagas de acordo com o estabelecido pela Lei nº 12.711/2012 (alterada pela Lei nº 13.409/2016 e pela Lei n. 14.723/2023), que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

Também é possível ingressar pelo Programa Estudante Convênio – Graduação (PEC – G) e o ingresso das pessoas trans em cursos presenciais de graduação, regulamentada por meio da Portaria GR nº 25, de 25/04/2025.

São ofertadas duas vagas adicionais reservadas para acesso de indígenas e uma adicional para migrantes internacionais em cada curso da UFSCar, selecionados em processo seletivo próprio e aberto em editais anuais publicados pela Pró-Reitoria de Graduação (<https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/cursos/ingresso-na-graduacao/legado/indigenas-1/indigenas> e <https://www.ingresso.ufscar.br/pt-br/ingresso-na-graduacao/migrantes-internacionais>). As vagas ociosas são preenchidas através de processos de transferência interna e externa e para portadores de diplomas, conforme os artigos 128 a 147 do Regimento Geral de Graduação da UFSCar. Os processos de transferência são organizados pela Divisão de Gestão e Registro Acadêmico (DiGRA), órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação e realizado através de edital com ampla divulgação nos meios de comunicação da universidade.

3.4. Perfil Profissional do Egresso

O Perfil do profissional do Egresso a ser formado pelo curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, *campus* Sorocaba, está em conformidade com o Perfil do Egresso da UFSCar (Apêndice “A” do Regimento de Graduação, setembro de 2016) e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Geografia. Trata-se de um profissional com formação teórica e experiência prática, especialmente preparado para desempenhar as funções docentes no ensino fundamental e no ensino médio, além de também se preparar solidamente em conteúdos de Geografia para continuar seus estudos em nível de pós-graduação.

Esse profissional deve possuir uma consistente formação humanística, teórica e metodológica, conhecedora dos processos próprios de sua área de referência, voltados ao ensino de Geografia na escola básica, assim como a perspectiva do exercício profissional ético e democrático, atinentes ao seu campo de atuação, com formação crítica, criativa, teórica e prática, voltados à resolução de problemas em diálogo com a sociedade em suas diversas escalas, e à defesa de uma escola democrática, em permanente busca pela sustentabilidade socioambiental e pelo respeito às diferenças, e promotora do reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, etária.

É um profissional comprometido com indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, para que possa abordar de modo sistemático – individualmente ou em equipes multidisciplinares – o conhecimento geográfico que lhe possibilite o domínio dos conteúdos e dos fundamentos metodológicos e epistêmicos, visando à construção de saberes geográficos voltados às práticas escolares e pedagógicas referenciados nos territórios de exercício da profissão, e preparados para discutir e resolver coletivamente os problemas relacionadas ao ensino e aprendizagens com os alunos, os demais docentes da escola básica, os gestores educacionais e suas preocupações e a comunidade envolvida com a escola.

Em conformidade com o Perfil do Egresso da UFSCar (Apêndice “A” do Regimento de Graduação, setembro de 2016) o profissional da UFSCar deve ser capaz de:

1. Aprender de forma autônoma e contínua;
2. Produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos;
3. Empreender formas diversificadas de atuação profissional;
4. Atuar de maneira inter/multi/transdisciplinarmente;
5. Comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida;
6. Gerenciar e/ou incluir-se em processos participativos de organização pública e/ou privada.
7. Pautar-se na ética e na solidariedade, enquanto ser humano, cidadão e profissional;
8. Buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Geografia o profissional da UFSCar deve compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. Além disso, deve ter as seguintes habilidades e competências:

A) Gerais

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

B) Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;

f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;

g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

Consubstanciando as atitudes a serem desenvolvidas, encontram-se os seguintes valores a serem incorporados pelo profissional da área: Solidariedade, Senso de justiça, Responsabilidade social e ambiental, Dignidade da vida, Respeito às diferenças e Apreço pelo diálogo.

3.5 Campo de atuação do egresso

O campo de atuação do egresso do curso de Licenciatura em Geografia refere-se ao do Ensino Fundamental II e Médio da Educação Básica, seja em escolas públicas ou privadas, na qualidade de professor de Geografia. Além disso, há a possibilidade de atuação em demais instituições (públicas ou privadas) que envolvem a Educação e o Ensino de Geografia, incluindo elaboração, consultoria ou assessoria de livros didáticos. Agências de apoio a estudo do meio também é um campo de atuação a ser considerado, uma vez que não se trata apenas de organização da atividade do ponto de vista logístico, mas também envolve conteúdo e prática docente.

3.6 Acompanhamento do egresso

Sobre o contato com os egressos, além de a Coordenação do Curso manter uma mala direta de e-mails, o acompanhamento será realizado através do portal Alumni <<https://alumni.ufscar.br/>>.

4. Estrutura Curricular

Nesta seção apresenta-se a Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de São Carlos, campus de Sorocaba.

4.1. Dados do Curso de Licenciatura em Geografia

Denominação do curso: Licenciatura em Geografia

Modalidade: Licenciatura Plena

Titulação obtida: Licenciado em Geografia

Carga horária proposta para o curso: 3.255 horas

Turno de funcionamento: período noturno

Periodicidade de Integralização: semestral (8)

Prazo previsto para integralização curricular: mínima de 4 (quatro) anos (8 semestres)

Número de vagas anuais de ingresso: 60 (sessenta) vagas

Regime de ingresso: anual

Início de funcionamento do curso: primeiro semestre de 2009

Início da vigência do novo PPC (aqui proposto): primeiro semestre de 2026

4.2. Estrutura do Curso

A estrutura curricular proposta tem como objetivo formar profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica capacitados para superar os desafios contemporâneos implicados ao exercício da docência e ao ensino-aprendizagem de Geografia num contexto de transformações, por exemplo, referentes a incorporação das tecnologias digitais, das abordagens dos temas transversais e da inovação. A organização curricular está ancorada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação; neste sentido, incorpora uma abordagem integrada, relacionando progressivamente teorias e práticas ancoradas em diálogos colaborativos entre o Curso de Licenciatura em Geografia e as instituições escolares da Educação Escolar Básica da Região de Sorocaba.

O presente Projeto Pedagógico para o curso de Licenciatura em Geografia estabelece carga horária que está em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 (MEC/CNE,2024).

No capítulo IV Da Formação Inicial do Magistério da Educação Escolar Básica em Nível Superior: Estrutura e Currículo, especificamente o Art. 13. estabelece que os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, serão constituídos dos seguintes núcleos:

I – Núcleo I – Estudos de Formação Geral – EFG: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas.

II – Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE: composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.

III – Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de

extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.

IV – Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado – ECS: componente Obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

O Art. 14., estabelece que os cursos se estruturam por meio da garantia da base comum nacional e suas orientações curriculares. § 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 4 (quatro) anos, compreendendo:

I – 880 (oitocentas e oitenta) horas dedicadas às atividades de formação geral, de acordo com o Núcleo I, de que trata o art. 13, inciso I, desta Resolução, conforme o PPC da Instituição formadora;

II – 1.600 (mil e seiscentas) horas dedicadas ao estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos, na área de formação e atuação na educação, de acordo com o Núcleo II, de que trata o art. 13, inciso II desta Resolução e conforme o PPC da Instituição Formadora;

III – 320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão conforme o Núcleo III, de que trata o art. 13, inciso III desta Resolução, desenvolvidas nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura; essa carga horária, vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso, deve estar discriminada no PPC da Instituição Formadora;

e IV – 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, conforme Núcleo IV de que trata o art. 13, inciso IV desta Resolução, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica, segundo o PPC da Instituição formadora.

4.3. Núcleos de conhecimento estruturais e respectivos componentes curriculares/atividades

Os núcleos de conhecimento estruturais do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, campus de Sorocaba e os respectivos componentes curriculares/atividades foram planejados para que o profissional licenciado em Geografia se aproprie do perfil teórico-prático desejado. Nesta perspectiva, propõe-se os seguintes eixos temáticos para formação:

- O conhecimento epistemológico da disciplina, buscando um aprofundamento teórico conceitual de seus fundamentos, analisados a partir das categorias da Geografia, tais como: espaço; território; região; paisagem; lugar.
- O conhecimento e o desenvolvimento de técnicas de representação e interpretação geográfica, compreendidas como linguagens, ou seja, meio que se lê e desvenda territorialidades, discrimina formas de apropriação da natureza, de organização e configurações espaciais, permitindo leituras dos processos socioespaciais por meio de técnicas e recursos da Cartografia e Geotecnologias.

- O conhecimento das formações socioespaciais das diferentes geografias do mundo, por meio de distintas abordagens, como: agrária; biogeográfica; climatológica; econômica; geomorfológica; política; regional; urbana; dentre outras.
- A incorporação do estudo do meio e do trabalho de campo em Geografia em diversos componentes curriculares constituiu um referencial metodológico para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem de Geografia.
- A experiência didático-pedagógica em processos educativos que privilegiam a vivência na sala de aula, o ensino-aprendizagem colaborativa entre IES e as Instituições de Educação Básica, que explicitam a realidade das condições e características diversas do ensino público e privado em nível fundamental e médio, permitindo uma formação teórica indissociável a prática no saber-fazer da vida docente cotidiana.

Neste contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia contempla os seguintes núcleos de conhecimento de referência da Geografia distribuídos a partir do referencial dos núcleos previstos na Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 (MEC/CNE,2024), especificamente dos art. 13 e art. 14 desta Resolução, assim se estabelece a carga horária da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Geografia:

QUADRO 1: NÚCLEOS DE FORMAÇÃO PPC GEOGRAFIA – 2026 (Horas)				
EFG	ACCE	ECS	ACE	TOTAL
900	1.620	400	335	3.255

4.4. Conteúdos Curriculares

Nas seções seguintes serão apresentados os componentes curriculares de formação em Geografia distribuídos de acordo com os núcleos de formação e subáreas de conhecimento.

4.4.1. Estudos de Formação Geral

Os conteúdos curriculares dos Estudos de Formação Geral – EFG estão estruturados pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar.

QUADRO 2: MATRIZ CURRICULAR PPC GEOGRAFIA - 2026
NÚCLEOS/COMPONENTES CURRICULARES
ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL – EFG
Desenvolvimento Psicossocial da Adolescência
Escola, Sociedade e Território
Estatística Aplicada a Geografia
Fundamentos de Antropologia
Fundamentos de Sociologia
Filosofia da Ciência
Geografia da África

História da Educação
História Econômica Geral e do Brasil
Iniciação à Pesquisa
Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras I - Para Licenciatura
Leitura, Interpretação e Produção de Textos
Política Educacional Brasileira
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem
Recursos Naturais

4.4.2. Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos

Os conteúdos curriculares da Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE estão estruturados pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.

QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR PPC GEOGRAFIA - 2026
NÚCLEOS/COMPONENTES CURRICULARES
APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS – ACCE
Biogeografia – B
Cartografia
Cartografia Escolar – CE
Cartografia Temática
Climatologia
Didática do Ensino de Geografia
Dinâmicas socioespaciais da população
Espaço e Sociedade no Brasil
Estratégias e Dinâmicas da Indústria, Comércio e Serviços
Fundamentos de Geografia Física
Fundamentos de Geografia Humana
Geografia Agrária
Geografia Econômica
Geografia Política e Geopolítica
Geografia Regional
Geologia Geral
Geomorfologia – G
Geotecnologias – G
Hidrogeografia – H
História do Pensamento Geográfico
Organização do Espaço Mundial
Pedologia – P
Região e Regionalização
Teoria e Método em Geografia
Teorias Geográficas da Cidade e do Urbano
Território, Ambiente e Sociedade

Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I
Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia II

4.4.3. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado – ECS, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, planejado para progressivamente relacionar o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

QUADRO 4: MATRIZ CURRICULAR PPC GEOGRAFIA - 2026
NÚCLEOS/COMPONENTES CURRICULARES
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ECS
Prática de Ensino em Geografia I – Estágio
Prática de Ensino em Geografia II – Estágio
Prática de Ensino em Geografia III – Estágio
Prática de Ensino em Geografia IV – Estágio

4.4.4. Atividades Acadêmicas de Extensão

As Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE, estão estruturados sob a forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares que envolvem a execução de ações colaborativas de extensão entre a Instituições de Ensino Superior - IES e as instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.

QUADRO 5: MATRIZ CURRICULAR PPC GEOGRAFIA - 2026
NÚCLEOS/COMPONENTES CURRICULARES
ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO – ACE
Biogeografia – B
Cartografia Escolar – CE
Dinâmicas socioespaciais da população
Espaço e Sociedade no Brasil
Estatística Aplicada a Geografia
Estratégias e Dinâmicas da Indústria, Comércio e Serviços
Geografia Política e Geopolítica
Geomorfologia – G
Hidrogeografia – H
Pedologia – P
Território, Ambiente e Sociedade

Nesta perspectiva, os componentes curriculares distribuídos por esses núcleos são propostos para serem desenvolvidos de maneira integrada, cada um com suas particularidades, mas todos interrelacionados para promover uma formação abrangente e coesa. As atualizações visam capacitar os futuros profissionais licenciados

em Geografia para assumir uma postura crítica e reflexiva das especificidades das abordagens geográficas, bem como objetivar ações que possa transformar as pessoas e, por conseguinte, o lugar em que vivem e o mundo.

4.5. Políticas de Educação Ambiental

A Resolução Nº 02, do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, de 15 de junho de 2012 (MEC/CNE,2012), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Para atender a esta Resolução, o Curso de Licenciatura em Geografia aborda o tema da Educação Ambiental de maneira transversal em diversas disciplinas, especialmente nas seguintes:

- Biogeografia – B
- Climatologia
- Pedologia – P
- Recursos Naturais
- Território, Ambiente e Sociedade

Para o desenvolvimento de algumas destas disciplinas adota-se o estudo do meio e o trabalho de campo, por meio desta metodologia de ensino-aprendizagem assegura-se uma experiência refletiva e crítica dos conteúdos apreendidos na relação teoria e prática, bem como ressalta-se a análise dos impactos das ações antrópicas no ambiente e possibilidades de sua superação. Neste sentido, contempla-se a abordagem da Educação Ambiental.

4.6. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

A Resolução Nº 01, do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, de 17 de junho de 2004, instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (CNE, 2004). Conforme a Resolução, o objetivo principal *é o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.*

Os temas que envolvem a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena estão presentes dentre outras, nos respectivos componentes curriculares:

- Escola, Sociedade e Território
- Geografia da África
- História da Educação

Nestas disciplinas prevê-se o desenvolvimento da abordagem da Educação das Relações Étnico-Raciais numa perspectiva das perspectivas das influências dos povos africanos, ao lado dos povos originários e de outros povos no processo de formação da sociedade e território brasileiro, bem como sua influência na história da educação e construção da escola brasileira.

4.7. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A Resolução CNE/CP Nº 02, de 01 de julho de 2015 (MEC/CNE,2015) e o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, de setembro de 2016 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2016), estabelece que a organização curricular dos cursos de graduação deve prever o conteúdo de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Contemplando esta Resolução, prevê-se a oferta da seguinte disciplina:

- Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras I - Para Licenciatura

Nesta disciplina aborda-se a história da educação dos surdos no mundo e no Brasil, bem como a construção de políticas públicas de educação para os surdos, com destaque para os estudos da estrutura e gramática da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

4.8. Matriz Curricular

Os conteúdos curriculares e as formas de integralização da carga horária, convertida em hora-relógio, asseguram uma trajetória acadêmica previstas nos objetivos do curso e as garantias da formação profissional do licenciado em Geografia. Ancora-se no Art. 214. do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar (2016).

O Quadro 6 - Carga horária e créditos PPC Geografia – 2026, apresenta um resumo da carga horária e créditos distribuídos por componentes curriculares obrigatórios, subdivididos em teóricos, práticos e extensão; componentes curriculares optativos; estágio curricular supervisionado, subdividido entre orientação da prática de Ensino de Geografia e estágio; trabalho de conclusão de curso; projetos extensionistas de Tipo III; e atividades complementares.

Quadro 6 - Carga horária e créditos PPC Geografia – 2026

Carga Horária e Créditos	Carga Horária
Componentes Curriculares Obrigatórios	
Teóricos	2.040
Práticos	120
Extensão	180
Total	2.340
Componentes Curriculares Optativos	
Teóricos	120
Práticos	
Total	120
Estágio Curricular Supervisionado	
Orientação de prática de Ensino em Geografia	120
Estágio nas Instituições de Educação Básica	400
Trabalho de Conclusão de Curso	120
Projetos Extensionistas (Tipo III)	155
Carga Horária Necessária e Créditos para Conclusão do Curso	3.255

A seguir apresenta a Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, do campus de Sorocaba, no formato de quadro e tabela.

4.8.1 Matriz Curricular no formato de tabela

A Tabela 1 apresenta a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, campus de Sorocaba no formato de tabela. A organização das atividades curriculares está dividida em 04 (quatro) anos, distribuída por 08 (oito) perfil que correspondem a 08 (oito) semestres, no qual está especificado: código; nome da disciplina; requisito; departamento ofertante; tipo, se a disciplina é obrigatória ou optativa; conteúdos/créditos subdivididos em teórico (T), prático (P), extensão (EXT), estágio (E), total de créditos; núcleos/horas subdivididos em estudos de formação geral (EFG), aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos (ACCE), estágio curricular supervisionado (ECS), atividades acadêmicas de extensão (ACE), total de horas. Cada crédito corresponde a 15 horas.

A matriz curricular estrutura-se com o propósito de assegurar a formação profissional dos licenciandos. A organização dos componentes curriculares e atividades estabelece o conhecimento integral a formação docente, mas garante as particularidades das abordagens específicas de cada componente curricular, prevê a relação progressiva entre teoria e prática e a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Os núcleos de conhecimento de referência da Geografia estão distribuídos a partir do referencial dos núcleos previstos na Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 (MEC/CNE,2024), especificamente dos art. 13 e art. 14 desta Resolução. Para concluir o curso os estudantes necessitarão cumprir um total de 3.440 horas, distribuídas em 900 de EFG, 1.620 horas de ACCE, 400 horas de ECS, 335 horas de ACE. A seguir apresenta-se a Tabela 1 da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, campus de Sorocaba.

Tabela 1: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, campus de Sorocaba

Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, campus de Sorocaba

PERFIL 1													
CÓDIGO	DISCIPLINA	REQUISITO	DEPTO	TIPO	CONTEÚDOS/CRÉDITOS					NÚCLEOS/HORAS			
					T	P	EXT	E	TOTAL	EFG	ACCE	ECS	ACE
543004	Cartografia		DGTH	OBR	3	1			4		60		60
543012	Fundamentos de Geografia Física		DGTH	OBR	2				2		30		30
543020	Fundamentos de Geografia Humana		DGTH	OBR	2				2		30		30
532126	Fundamentos de Sociologia		DCHE	OBR	2				2	30			30
543039	História do Pensamento Geográfico		DGTH	OBR	4				4		60		60
543047	História Econômica Geral e do Brasil		DGTH	OBR	4				4	60			60
Novo	História da Educação		DGTH	OBR	2				2	30			30
PERFIL 2													
CÓDIGO	DISCIPLINA	REQUISITO	DEPTO	TIPO	CONTEÚDOS/CRÉDITOS					NÚCLEOS/HORAS			
					T	P	EXT	E	TOTAL	EFG	ACCE	ECS	ACE
543063	Cartografia Temática	Cartografia	DGTH	OBR	1	1			2		30		30
Novo	Espaço e Sociedade no Brasil		DGTH	OBR	3	1	1		5		60	15	75
543071	Filosofia da Ciência		DGTH	OBR	2				2	30			30
Novo	Geologia Geral		DGTH	OBR	4				4		60		60
531499	Leitura, Interpretação e Produção de Textos		DCHE	OBR	2				2	30			30
Novo	Prática de Ensino em Geografia I - Estágio		DGTH	OBR	2				2	30	100		130
543110	Teoria e Método em Geografia		DGTH	OBR	4				4		60		60
PERFIL 3													
CÓDIGO	DISCIPLINA	REQUISITO	DEPTO	TIPO	CONTEÚDOS/CRÉDITOS					NÚCLEOS/HORAS			
					T	P	EXT	E	TOTAL	EFG	ACCE	ECS	ACE
543195	Climatologia		DGTH	OBR	2	2			4		60		60
543217	Geografia Econômica		DGTH	OBR	4				4		60		60
1005011	Geotecnologias - G	Cartografia/Cartografia Temática	DGTH	OBR	2	2			4		60		60
Novo	Política Educacional Brasileira		DGTH	OBR	4				4	60			60
Novo	Teorias Geográficas da Cidade e do Urbano		DGTH	OBR	4				4		60		60
PERFIL 4													
CÓDIGO	DISCIPLINA	REQUISITO	DEPTO	TIPO	CONTEÚDOS/CRÉDITOS					NÚCLEOS/HORAS			
					T	P	EXT	E	TOTAL	EFG	ACCE	ECS	ACE
Novo	Cartografia Escolar - CE	Geotecnologias	DGTH	OBR	2		2		4		30	30	60
543233	Didática do Ensino de Geografia		DGTH	OBR	4				4		60		60
Novo	Dinâmicas socioespaciais da população		DGTH	OBR	4		1		5		60	15	75
Novo	Geomorfologia - G		DGTH	OBR	4		1		5		60	15	75
Novo	Prática de Ensino em Geografia II - Estágio	Prática de Ensino em Geografia I - Estágio	DGTH	OBR	2				2	30	100		130
531162	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem		DCHE	OBR	4				4	60			60

PERFIL 5														
CÓDIGO	DISCIPLINA	REQUISITO	DEPTO	TIPO	CONTEÚDOS/CRÉDITOS					NÚCLEOS/HORAS				
					T	P	EXT	E	TOTAL	EFG	ACCE	ECS	ACE	TOTAL
1000890	Escola, Sociedade e Território		DGTH	OBR	2					2	30			30
Novo	Estatística Aplicada a Geografia	Geotecnologias	DGTH	OBR	2		1			3	30			45
543136	Fundamentos de Antropologia		DGTH	OBR	2					2	30			30
Novo	Hidrogeografia - H		DGTH	OBR	4		1			5	60			75
Novo	Iniciação à Pesquisa		DGTH	OBR	4					4	60			60
Novo	Urbanização: Processos, Formas, Escalas, Conteúdos	Teorias Geográficas da Cidade e do Urbano	DGTH	OBR	4					4	60			60
Novo	Optativas		DGTH	OBR	2					2	30			30
PERFIL 6														
CÓDIGO	DISCIPLINA	REQUISITO	DEPTO	TIPO	CONTEÚDOS/CRÉDITOS					NÚCLEOS/HORAS				
					T	P	EXT	E	TOTAL	EFG	ACCE	ECS	ACE	TOTAL
532118	Desenvolvimento Psicosocial da Adolescência		DCH	OBR	4					4	60			60
Novo	Estratégias e Dinâmicas da Indústria, Comércio e Serviços	Urbanização: Processos, Formas, Escalas, Conteúdos	DGTH	OBR	3	1	1			5	60			75
Novo	Geografia Política e Geopolítica		DGTH	OBR	4		1			5	60			75
532100	Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras I - Para Licenciatura		DCH	OBR	2					2	30			30
Novo	Prática de Ensino em Geografia III - Estágio	Prática de Ensino em Geografia II - Estágio	DGTH	OBR	2					2	30			130
543284	Região e Regionalização		DGTH	OBR	4					4	60			60
PERFIL 7														
CÓDIGO	DISCIPLINA	REQUISITO	DEPTO	TIPO	CONTEÚDOS/CRÉDITOS					NÚCLEOS/HORAS				
					T	P	EXT	E	TOTAL	EFG	ACCE	ECS	ACE	TOTAL
Novo	Biogeografia - B		DGTH	OBR	4		1			5	60			75
543250	Geografia Agrária		DGTH	OBR	4					4	60			60
543314	Organização do Espaço Mundial		DGTH	OBR	4					4	60			60
Novo	Pedologia - P		DGTH	OBR	4		1			5	60			75
540137	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I		DGTH	OBR	4					4	60			60
Novo	Optativas		DGTH	OBR	4					4	60			60
PERFIL 8														
CÓDIGO	DISCIPLINA	REQUISITO	DEPTO	TIPO	CONTEÚDOS/CRÉDITOS					NÚCLEOS/HORAS				
					T	P	EXT	E	TOTAL	EFG	ACCE	ECS	ACE	TOTAL
Novo	Geografia da África		DGTH	OBR	4					4	60			60
543357	Geografia Regional		DGTH	OBR	4					4	60			60
Novo	Recursos Naturais		DGTH	OBR	4					4	60			60
Novo	Prática de Ensino em Geografia IV - Estágio	Prática de Ensino em Geografia III - Estágio	DGTH	OBR	2					2	30			130
Novo	Território, Ambiente e Sociedade		DGTH	OBR	4		1			5	60			75
543373	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia II	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I - TCC	DGTH	OBR	4					4	60			60
Novo	Optativas		DGTH	OBR	2					2	30			30

Legenda: Obr: Obrigatórios; Opt: Optativas; T: créditos teóricos; P: créditos práticos; EXT: créditos de extensão; E: créditos de estágio; TOTAL CR: total de créditos; TOTAL HR: total de horas; EFG: estudos de campo; ACE: atividades acadêmicas de extensão; ECS: estágio curricular supervisionado; ACE: atividades acadêmicas de extensão.

4.8.2 Matriz Curricular no formato de quadro

O Quadro 7 apresenta a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, campus de Sorocaba no formato quadro.

MATRIZ CURRICULAR - PPC GEOGRAFIA - 2026 - CRÉDITOS (C) - HORAS (H)													
SEMESTRES	COMPONENTES CURRICULARES							NÚCLEOS DE FORMAÇÃO					
	EFG	ACCE	ECS	ACE				Subtotal					
1ª sem.	Cartografia 4C - 60h - ACCE	Fundamentos de Geografia Física 2C - 30h - ACCE	Fundamentos de Geografia Humana 2C - 30h - ACCE	Fundamentos de Sociologia 2C - 30h - EFG	História do Pensamento Geográfico 4C - 60h - ACCE	História Econômica Geral e do Brasil 4C - 60h - EFG	História da Educação 2C - 30h - EFG	120	180			300	
2ª sem.	Cartografia Temática 2C - 30h - ACCE	Espaço e Sociedade no Brasil 5C - 60h - ACCE + 15h - ACE	Filosofia da Ciência 2C - 30h - EFG	Geologia Geral 4C - 60h - ACCE	Leitura, Interpretação e Produção de Textos 2C - 30h - EFG	Prática de Ensino em Geografia I - Estágio 2C - 30h EFG + 100h ECS	Teoria e Método em Geografia 4C - 60h - ACCE	90	210	100	15	415	
3ª sem.	Climatologia 4C - 60h - ACCE	Geografia Econômica 4C - 60h - ACCE	Geotecnologias - G 4C - 60h - ACCE	Política Educacional Brasileira 4C - 60h - EFG	Teorias Geográficas da Cidade e do Urbano 4C - 60h - ACCE			60	240			300	
4ª sem.	Cartografia Escolar 4C - 30h - ACCE + 30h - ACE	Didática do Ensino de Geografia 4C - 60h - ACCE	Dinâmicas socioespaciais da população 5C - 60h - ACCE + 15h - ACE	Geomorfologia - G 5C - 60h - ACCE + 15h - ACE	Prática de Ensino em Geografia III - Estágio 2C - 30h EFG + 100h ECS	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem 4C - 60h - EFG		90	210	100	60	460	
5ª sem.	Escola, Sociedade e Território 2C - 30h - EFG	Estatística Aplicada a Geografia 3C - 30h - EFG + 15h ACE	Fundamentos de Antropologia 2C - 30h - EFG	Hidrogeografia - H 5C - 60h - ACCE + 15h - ACE	Iniciação à Pesquisa 4C - 60h - EFG	Urbanização: Processos, Formas, Escalas, Conteúdos 4C - 60h - ACCE	Optativas 2C - 30h - EFG	180	120		30	330	
6ª sem.	Desenvolvimento Psicossocial da Adolescência 4C - 60h - EFG	Estratégias e Dinâmicas da Indústria, Comércio e Serviços 5C - 60h - ACCE + 15h - ACE	Geografia Política e Geopolítica 5C - 60h - ACCE + 15h - ACE	Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras I - Para Licenciatura 2C - 30h - EFG	Prática de Ensino em Geografia II - Estágio 2C - 30h EFG + 100h ECS	Região e Regionalização 4C - 60h - ACCE		120	180	100	30	430	
7ª sem.	Biogeografia - B 5C - 60h - ACCE + 15h - ACE	Geografia Agrária 4C - 60h - ACCE	Organização do Espaço Mundial 4C - 60h - ACCE	Pedologia - P 5C - 60h - ACCE + 15h - ACE	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I 4C - 60h - ACCE	Optativas 4C - 60h - EFG		60	300		30	390	
8ª sem.	Geografia da África 4C - 60h - EFG	Geografia Regional 4C - 60h - ACCE	Recursos Naturais 4C - 60h - EFG	Prática de Ensino em Geografia IV - Estágio 2C - 30h EFG + 100h ECS	Território, Ambiente e Sociedade 5C - 60h - ACCE + 15h - ACE	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I 4C - 60h - ACCE	Optativas 2C - 30h - EFG	180	180	100	15	475	
De 1ª a 8ª sem.	PROJETOS DE EXTENSÃO											155	155
De 1ª a 8ª sem.	TOTAL							900	1.620	400		335	3.255
Legenda: EFG: estudos de formação geral; ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos; ECS: estágio curricular supervisionado; ACE: atividades acadêmicas de extensão.													
Componentes Curriculares por Núcleos de Formação													
EFG	ACCE	ECS	ACE	TOTAL									
880h	1600h	400h	300h	3.200h									
Legenda: : EFG: estudos de formação geral; ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos; ECS: estágio curricular supervisionado; ACE: atividades acadêmicas de extensão.													

4.9. Descritivo do Ementário

O descritivo do ementário, com os objetivos, pré-requisitos, bibliografias básicas e complementares estão disponíveis no “APÊNDICE 1 – Ementário” deste documento.

4.10. Estágios Obrigatórios e não-obrigatórios

A proposta de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia segue as prerrogativas da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional, no Parecer do CEPE/UFSCar nº 776/2001 (Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar), segue o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar (2016), em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Geografia (Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024).

O estágio curricular é obrigatório, portanto, consta da matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia. O estágio não se resume ao momento do curso em que haverá a prática das diferentes teorias discutidas em anos anteriores, ao contrário, deve ser encarado como um momento de pesquisa na formação docente. Entende-se aqui por pesquisa na formação do professor a mesma defendida por Lisita et al (2001, p.117)

que “[...] cria condições para que os professores investiguem, indaguem, questionem e produzam explicações sobre o ensino como prática social [...].” Portanto, deve-se ter uma visão mais integral da formação docente em relação à prática em que a mesma possa ser vista como:

[...] uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional (BRASIL, 2001, p. 23).

Com base no exposto anteriormente, o estágio, mesmo contando com a figura do supervisor, deve ser pensado nas reflexões ao longo do curso de Geografia pelos docentes envolvidos.

Outro ponto importante a ser considerado diz respeito às condições necessárias para que o estagiário possa construir, individualmente ou em grupo, uma visão contextualizada da prática docente e, dessa forma, superar aqueles momentos pontuais da rotina pedagógica (BRASIL, 2001).

Aspecto importante da formação inicial, os estágios curriculares devem ser implantados a partir da segunda metade do curso. As atividades de estágio para os Cursos de Licenciatura são desenvolvidas no âmbito das disciplinas Prática de Ensino em Geografia I, II, III e IV - Estágio, seriadas a partir do primeiro ano do curso, distribuídas no segundo, quarto, sexto e oitavo semestres do curso. De natureza reflexiva e investigativa, as disciplinas têm como objeto de estudo a prática pedagógica em Geografia em situação real. Busca-se levantar pontos fundamentais que dizem respeito aos saberes da profissão docente, tais como: aspectos sociais e ético-políticos; relações étnico-raciais e de diversidade de gênero; metodologias de ensino; processos de avaliação e processos de pesquisa da prática pedagógica.

Os pressupostos que norteiam a prática pedagógica do licenciado em Geografia da UFSCar são:

- Estudar/analisar as relações e interações que se estabelecem no cotidiano escolar tanto de âmbito geral como específico ao ensino de Geografia envolvendo a tríade professor-aluno-saber geográfico no processo de ensino-aprendizagem;
- Elaborar uma proposta pedagógica de ensino de Geografia com temática referente ao currículo do ensino fundamental e médio que contenha:
 1. uma sequência de atividades destinadas a alunos destes níveis escolares;
 2. uma proposta de avaliação da aprendizagem dos conteúdos abordados nas atividades.
- Desenvolver a proposta pedagógica elaborada na classe onde está estagiando.
- Vivenciar situações docentes de atendimento complementar a alunos do ensino fundamental e médio de modo a ampliar o conhecimento sobre as dificuldades daqueles alunos com relação à Geografia.

Além disso, as atividades de formação do licenciado em Geografia envolvem, necessariamente, no âmbito da prática pedagógica nas escolas:

- a) Estudos que fundamentem teoricamente:
 1. as relações a serem estabelecidas entre o planejamento escolar, as propostas curriculares e o cotidiano do professor;
 2. a elaboração de proposta pedagógica de ensino de Geografia.

Sessões de atendimento a alunos da rede escolar do ensino fundamental e médio da escola a ser escolhida;

- Elaboração de uma proposta pedagógica de ensino de Geografia;
- Desenvolvimento da proposta pedagógica elaborada. A proposta pedagógica deve ter como embasamento, além dos estudos realizados, a análise das relações que se estabelecem no cotidiano escolar referentes ao processo de ensino/aprendizagem da Geografia.
 - Seminários de socialização das experiências docentes referentes ao desenvolvimento da proposta pedagógica.
 - Elaboração de Relatório de Estágio que constitui uma pesquisa da sala de aula de Geografia em situação real.

O programa de estágio curricular supervisionado tem como objetivo geral proporcionar a vivência de situações de ensino-aprendizagem ao discente universitário, por meio de sua participação em situações reais de vida e trabalho. O estágio é realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, que ofereçam a oportunidade e campos de estágio e outras formas de auxílio à formação profissional. Assim há a colaboração com o processo educativo baseado na inter-relação da teoria com a prática, com o desenvolvimento de uma postura crítica, de habilidades de relacionamento interpessoal e de um posicionamento ambiental, social e econômico responsável.

As áreas de atuação dos licenciandos em Geografia estão vinculadas, preponderantemente às Instituições e Órgãos do setor público ligado à Educação, podendo também estar relacionadas ao setor privado de ensino.

Tem-se como objetivos específicos:

- Desenvolver uma postura crítica em relação à realidade e a atuação autônoma, com vistas a incentivar a curiosidade científica, a busca do conhecimento e os mecanismos de aplicação prática;
 - Compreender a dimensão social de sua atuação profissional;
 - Desenvolver habilidades de trabalho em equipes multidisciplinares com proposta de atuação interdisciplinar e transdisciplinar;
 - Desenvolver desempenho técnico-profissional de qualidade, baseado na postura de aperfeiçoamento constante e em valores humanistas;
 - Ambientar-se ao cenário especificamente profissional e às relações e regulamentações que cabem à área;
 - Vivenciar a aplicação prática de tecnologias da informação e do desenvolvimento de habilidades ou relacionamento interpessoal.

O regulamento do Estágio encontra-se no Apêndice 2.

4.11. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia (TCCG) é considerado, no Curso de Licenciatura em Geografia, um instrumento de avaliação do desempenho dos discentes e um mecanismo que verifica a capacidade de criação, problematização e proposição de resoluções de problemas através de um esforço de conjugar teoria e prática. Além disso, destacamos que no TCCG, o aluno tem a oportunidade de encarar um problema de pesquisa individualmente e articular e refletir sobre os conteúdos apreendidos em todo seu caminho durante a graduação, elaborando conexões entre

conceitos e levantando hipóteses possíveis de serem comprovadas ou refutadas frente à realidade a que se propôs a estudar/pesquisar. Constitui-se, portanto, de uma atividade obrigatória do curso, como componente curricular, que deverá resultar na elaboração, por parte dos discentes, de monografia, monografia com estrutura de artigo; Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); peça teatral (acompanhados de relatórios); relatório de pesquisa aprovado em agência de fomento conforme Artigo 42, 2º parágrafo do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar.

A condução do trabalho pautar-se-á, primordialmente, pelo exercício da interdisciplinaridade, sem, porém, negligenciar as temáticas enfatizadas pelo curso, ou seja, o escopo de pesquisa da ciência geográfica que se baseia na relação indissociável entre a complexidade dos fenômenos naturais e a dinamicidade da sociedade.

Vale observar que os trabalhos apresentados à banca examinadora e aprovados deverão ser inseridos no repositório institucional da Biblioteca da UFSCar, pelo orientador com a devida autorização do discente. (Resolução CoG 322, de 27 de abril de 2020).

O regulamento do TCC encontra-se no Apêndice 3.

4.12. Atividades Curriculares de Extensão

A Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação nº 7, de 18 de dezembro de 2018 estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. A porcentagem de horas direcionadas às atividades de extensão da carga horária curricular, é apresentada: “Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Para a sua aplicação, a Resolução Conjunta CoG/CoEx nº 2, de 21 de novembro de 2023 da UFSCar estabeleceu as ACES – Atividades Complementares Extensionistas. Este documento apresenta os princípios a serem seguidos, referentes à extensão da Universidade, em seu Art. 3º:

I - contribuição para a formação integral do estudante estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e/ou internacional;

III - envolvimento proativo dos estudantes na promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas e prioritariamente as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação linguística, educação das relações étnico-raciais, direitos humanos e educação indígena, considerando a interprofissionalidade e interdisciplinaridade;

IV - contribuição ao enfrentamento de questões no contexto local, regional, nacional ou internacional, respeitando-se os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) definidos pela ONU.

Desta forma, seguindo a Instrução Normativa Prograd n. 2, de 20 de dezembro de 2024, que “estabelece orientações técnicas para a inserção da extensão nos projetos pedagógicos de cursos de graduação”, o curso de Licenciatura em Geografia, em seu PPC, assim define:

- ACE do Grupo I: Atividades Curriculares Obrigatórias, com carga horária parcial voltada à abordagem extensionista.
- ACE do Grupo III: Atividades Complementares de Extensão: ações de extensão, com ou sem bolsa, desde que registrado como equipe de trabalho em atividades aprovadas no Conselho de Extensão (CoEx), incluindo ACIEPEs não previstas na matriz curricular.

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia, com 3200 horas, apresenta a seguinte distribuição das ACEs nas categorias estabelecidas na Instrução Normativa ProGrad n. 2, de 20 de dezembro de 2024, e que se constitui em 320 horas (10% das horas totais, conforme Resolução da CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018).

Grupo I: Atividades Curriculares Obrigatórias, Optativas ou Eletivas com carga horária integral ou parcial voltada à abordagem extensionista, com 15 horas cada: Biogeografia – B; Dinâmicas socioespaciais da população; Espaço e Sociedade no Brasil; Estatística Aplicada à Geografia; Estratégias e Dinâmicas da Indústria, Comércio e Serviços; Geografia Política e Geopolítica; Geomorfologia – G; Hidrogeografia – H; Pedologia – P; Território, Ambiente e Sociedade; e Cartografia Escolar – CE com 30 horas, totalizando 180 horas.

Grupo III: Atividades Complementares de Extensão: Ações de extensão, com ou sem bolsa, registradas na Pró-Reitoria de Extensão, nas modalidades de projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ACIEPEs não previstas nos PPCs – como membro da Equipe de Trabalho: 155 horas.

O Regulamento das ACEs estão no Apêndice 4.

4.13. Trabalho de campo

No que tange ao Trabalho de Campo na formação do Profissional de Geografia, vale destacar que esta é uma prática fundamental para a formação plena do graduando e deste modo, consideramos que esta atividade se pauta e se fundamenta no ato de observar como um dos principais recursos para a formulação de proposições que promovam a reflexão. Torna-se cada vez mais irrefutável a premissa de que somente pode-se refletir sobre algo que se vê ou que se sente. Nesta concepção constata-se que no instante em que se olha para um objeto, o mesmo já é destituído de seus valores, sendo “recheado” por nossas perspectivas e anseios. Nunes (2000, p. 14) atribui esta prática como sendo de extrema importância ao geógrafo para a compreensão dos fenômenos e desenvolvimento desta ciência.

A partir do momento em que no colocamos a refletir sobre o observável, levando questões, hipóteses, fazendo relações, estamos produzindo o conhecimento geográfico, estamos sistematizando idéias a partir do que vimos e lemos. Estamos estabelecendo relações tempo/espaço, forma/conteúdo, sujeito/objeto a partir de temática que se materializa no espaço a partir dos objetos e das relações humanas.

A capacidade de observar não se restringe apenas aos portadores da visão, já que se refere a uma concepção mais abrangente envolvendo outros sentidos e habilidades inerentes ao ser humano.

No entanto torna-se inevitável a necessidade de entrar em contato com o real para que se promovam no intelecto a capacidade de abstrair os elementos utilizados no ato de pensar.

Tendo em vista que o observar e o sentir levam à reflexão, e com a utilização destes sentidos estruturam-se as hipóteses sobre o que se apresenta diante de nossa visão, é necessário desenvolver este exercício a fim de contribuir também para o desenvolvimento do questionar, refletir e responder.

De acordo com Feyerabend (1977, p. 263) deve ocorrer uma concomitância entre o olhar e o pensar para que haja uma coerência na formulação das hipóteses.

O aprendizado não se desenvolve da observação para teoria, mas sempre envolve ambos esses elementos. A experiência aparece acompanhada de pressupostos teóricos e não antes deles; e a experiência sem teoria é tão incompreensível quanto (supostamente) a teoria sem experiência: eliminemos parte do conhecimento teórico de um ser consciente e teremos pessoa completamente desorientada e incapaz de realizar a mais simples das ações.

É notória na comunidade científica a ideia de que trabalhos de campo apresentam-se como método de ensino indispensável ao estudo de disciplinas relativas às Ciências Humanas, Sociais e Geociências. Neste contexto, diversas disciplinas vinculadas à Geografia, exigem do pesquisador – aluno ou professor – a interpretação dos fatos geográficos diante do objeto analisado, facilitando assim, sua visualização bem como a formação do corpo teórico indispensável ao profissional que deseje entrar em contato com tais estudos.

Para Nunes (2000) deve-se ressaltar que no trabalho de campo as atividades empíricas são significativas e as informações podem ser buscadas por procedimentos como a observação, onde se tem a relação entre observador e observado, e entre as fontes escritas (como livros, mapas e cartas) e o chamado confronto direto, referente ao contato entre o pesquisador e o objeto de estudos.

4.14. Metodologia de Aprendizagem

A metodologia de ensino-aprendizagem proposta no presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia tem como objetivo propiciar ao estudante um desenvolvimento crítico e colaborativo, colocando-o como parte do processo de ensino-aprendizagem; além do que flexível as diversas situações e respeita as peculiaridades de cada componente curricular.

Neste sentido, procura viabilizar uma nova perspectiva de conceber os conhecimentos, rompendo a analiticidade que os gerou e buscando fomentar a síntese entre os componentes curriculares, com possibilidades de abertura de novos percursos colaborativos e individuais de reconstrução dos sentidos da aprendizagem, adotar-se-á a matriz curricular integrativa como elemento estruturador do currículo. Desse modo, propõe-se a seguinte sistemática:

1. Diálogo pelo corpo docente das bases pedagógicas-conceituais do Projeto Pedagógico do Curso, com objetivo de estabelecer os eixos estruturadores dos programas de aprendizagem a cada semestre e momento da práxis de formação do discente;
2. Aglutinação dos conteúdos previstos pelos eixos definidos em torno das competências de caráter teórico, procedimental e atitudinal pertinentes a cada semestre do curso;

3. Proposição e estabelecimento de estratégias de ensino-aprendizagem colaborativas, no momento de construção dos programas de aprendizagem pelo corpo docente, com objetivo da integração pedagógica de conhecimentos interdisciplinares.

As estratégias de desenvolvimento dos componentes curriculares teóricos são adotadas numa perspectiva expositiva e dialogada, por meio do uso de equipamentos de projeção de imagens e textos, com objetivo de conduzir a reflexão crítica dos temas, bem como fomenta-se o desenvolvimento de seminários e trabalhos acadêmicos escritos.

As estratégias de desenvolvimento dos componentes curriculares práticos são adotadas numa perspectiva experiencial dos conteúdos teóricos e da docência inicial, permitindo-lhes que desenvolvam habilidades de processos educativos, de análise crítica e reflexiva e de integração de conteúdo. Por outro, os estágios supervisionados, desenvolvidos no 5º, 6º, 7º e 8º semestre, em diálogo e aprendizagem compartilhada com docentes da universidade e docentes da escola, proporcionam ao licenciando uma vivência da realidade escolar, possibilitando-lhe experiências concretas como docente, preparando-o sua profissionalização.

Nesta perspectiva, o curso tem o compromisso de formar profissionais capazes de construir e compartilhar conhecimentos, tornando-os colaboradores da aprendizagem. Procura-se também fomentar interrelações entre diversas disciplinas, de modo que não sejam desenvolvidas isoladamente, mas como momentos de uma formação integradora de conhecimentos do futuro docente.

Ancorados na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os estudantes são estimulados a serem pesquisadores e a desenvolverem pesquisas e reflexão das práticas didático-pedagógicas, sobretudo, bem como desenvolverem atividades e projetos de extensão em diálogos compartilhados com docentes e estudantes da escola de Educação Básica.

A atividades de investigação científica, além de estarem presentes nas disciplinas por meio do desenvolvimento de trabalhos e seminários, são aprofundados nos trabalhos de conclusão de curso de graduação, nos programas de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica, em modalidades voluntárias e de fomento de bolsas com apoio financeiro do CNPq (PIBIC, PIBIC-AF e PIBIT) e da FAPESP, e nos eventos científicos como a Semana de Estudos da Geografia. As atividades de iniciação à docência, além de serem desenvolvidas nas disciplinas da área da Educação e Ensino de Geografia e dos estágios supervisionados, para parte dos estudantes podem ser potencializadas nas vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com fomento de bolsas da CAPES.

Este percurso metodológico deverá permear toda a implementação dos componentes curriculares durante o funcionamento do curso, permitindo uma renovação constante dos diálogos compartilhados entre os docentes sobre o caráter pedagógico-formativo e a prática crítica-flexiva integrada as particularidades da atuação do corpo docente.

Nesta perspectiva, preconiza-se a realização periódica de avaliações compartilhadas dos objetivos formativos de curto, médio e longo prazo, tendo como meta a aproximação do marco teórico do curso da realidade social ao qual o mesmo se refere.

4.15. Integração com Redes Públicas de Ensino

O curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, campus de Sorocaba, participa de projetos que proporcionam a integração com Redes Públicas de Ensino da Região de Sorocaba.

O curso compõe o Projeto Institucional da UFSCar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com fomento de bolsas da CAPES. No vigente Edital 10/2024, o Subprojeto da Geografia assegura a participação de 02 (dois) docentes do curso com a função de coordenadores da área Geografia em dois núcleos, 48 (quarenta e oito) licenciandos e 06 (seis) professores supervisores alocados em 6 (seis) escolas da Redes Públicas Municipal e Estadual de Ensino do município de Sorocaba. Neste programa os licenciandos, em parceria colaborativa com os docentes das escolas públicas, promovem ações direcionadas ao planejamento, pesquisa, estudos da docência inicial do licenciando e continuada dos docentes da escola, nas quais procuram identificar demandas das escolas e participar da construção de superação e ressignificação da realidade, tanto referente ao cotidiano das aulas de Geografia, bem como do contexto do socioespacial das escolas.

O curso de Licenciatura em Geografia participa do evento anual Universidade Aberta – UFSCar, campus de Sorocaba, foi criado em 2009 com o propósito de promover a divulgação acadêmico-científica dos cursos de graduação ofertados pela Universidade aos estudantes e docentes das escolas da região de Sorocaba e, especialmente, aos estudantes do Ensino Médio e cursinhos que se preparam para o ingresso na Educação Superior. Na perspectiva de despertar o interesse dos futuros universitários para as diversas áreas do conhecimento, o Universidade Aberta apresenta atividades, tais como visitas guiadas aos laboratórios e biblioteca, palestras e diálogos entre a comunidade externa e a universitária. Neste Evento, a comunidade da Geografia, técnicos de laboratórios, docentes e discentes apresentam o curso por meio de uma série de atividades acadêmico-científicas, mas com abordagem lúdica e material didático-pedagógico, nos laboratórios utilizados pelo curso, especialmente no Laboratório de Cartografia e Ensino de Geografia.

4.16. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de Ensino-aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, e, portanto, parte essencial do caráter formativo que a educação deve assumir para o discente, tem sido objeto de considerações e críticas desde o período anterior à vigência da Lei 9.394/96; entretanto, como frisou Hoffman (1998, p. 36) “A prática avaliativa não irá mudar em nossas escolas em decorrência de leis, resoluções, decretos e regimentos escolares, mas a partir do compromisso dos educadores com a realidade social que enfrentamos”.

Levando em conta esta advertência da autora, no presente projeto propõem-se alternativas que assumam a avaliação como processo contínuo, interativo e de mediação na estruturação de um conhecimento dotado de sentido para o profissional da Geografia. Esta opção reveste um caráter duplamente importante no caso do licenciado, pois este deverá ser, por sua vez, multiplicador da visão pedagógica que compreende a avaliação como instrumento de mediação na construção do conhecimento entre professor e aluno.

Segundo o artigo 9º da Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 (MEC/CNE,2024), a avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo da formação, que possibilite conhecer e utilizar tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas.

Adota-se, pois, para este projeto pedagógico, as seguintes disposições quanto ao processo de avaliação do ensino-aprendizagem:

1. Avaliação entendida como mediação entre sujeitos em uma busca coletiva na construção de conhecimento para uma prática docente de qualidade;
2. Valorização da integração dos aspectos da pesquisa individual e coletiva e suas aberturas à comunidade ao ensino-aprendizagem no processo avaliativo;
3. Compreensão do processo avaliativo como dinâmica reveladora das visões de mundo presentes para os atores envolvidos (professor/aluno) e consequente estímulo à percepção das diferenças;
4. Fomento de atitudes tolerantes e de respeito mútuo à pluralidade de formas de conhecimento divergentes, expressas na escolha de instrumentos de avaliação pautados pela concepção da diversidade como base para um convívio democrático e cidadão.

Quanto aos elementos constitutivos da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, salientam-se os seguintes aspectos:

A) Avaliação Diagnóstica – demanda observação constante e significa a apreciação contínua pelo professor do desempenho que o aluno apresenta. Pressupõe obrigatoriamente uma realização bem-feita e cuidadosa, na qual se expresse o engajamento do docente com a formação do educando e sua abertura para consideração de toda e qualquer ação que parte do aluno, com o fito de compreender que importância adquire no processo de ensino aprendizagem; responde, pois, pela visão contínua do fluxo de atividades e suas reverberações na sistemática da formação do discente ao longo do curso.

B) Avaliação Formativa – corresponde às análises do aproveitamento do discente, realizando-se com periodicidade curta, o que representa uma visão mais próxima do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno. Necessita estabelecer objetivos em médio prazo, para então se estruturar em fases iniciais e em níveis ascendentes de complexidade, pois significa a decomposição em metas pedagógicas anteriormente estipuladas de forma genérica.

C) Avaliação Somativa – objetiva a apreciação genérica do grau em que os objetivos amplos foram atingidos, como parte essencial de etapas anteriores do processo de ensino-aprendizagem, alcançadas no transcorrer do Curso de formação do profissional geógrafo.

Tais aspectos são parte relevante da concepção da avaliação que embasa o presente projeto pedagógico. com vistas a explicitar tal base teórica, é mister observar que, consoante com as diretrizes do REUNI, há que implementar-se sistemáticas de avaliação não apenas dos processos internos aos cursos, mas também de outros processos de caráter acadêmico-administrativo que incidem sobre o resultado da formação universitária, seja de modo direto, seja indireto.

Os princípios gerais utilizados nos processos avaliativos no curso são regidos pelos artigos 18 a 28 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, que dispõem sobre o sistema de avaliação nos cursos de graduação. Nesses artigos é previsto que a avaliação é parte integrante e indissociável do ato educativo e deve vincular-se, necessariamente, ao processo de ação-reflexão-ação, que compreende o ensinar e o aprender nas disciplinas/atividades curriculares dos cursos, na perspectiva de formar profissionais e cidadãos capazes de uma ação interativa e responsável na sociedade atual, caracterizada por sua constante transformação.

Segundo o artigo 20 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, o estudante regularmente inscrito em atividades curriculares será considerado aprovado quando obtiver, simultaneamente, frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e desempenho mínimo equivalente à nota final igual ou superior a 6 (seis). O artigo 21 do mesmo Regimento garante ao aluno a possibilidade de solicitar revisão de conceitos junto ao docente responsável pela disciplina e departamento ofertante. Também está previsto pelo artigo 22 do regimento o Processo de Avaliação Complementar (PAC), que consiste em uma avaliação complementar aos estudantes que não obtiveram desempenho acadêmico suficiente para aprovação, desde que atendam aos seguintes requisitos: ter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades curriculares e ter obtido, ao final do período letivo regular, nota ou conceito equivalente igual ou superior a 5 (cinco). A aprovação na disciplina TCC II dependerá de aprovação por comissão avaliadora.

Portanto, a avaliação deve ser compreendida como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições, e de promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre realidade sociocultural e prática curricular, o pedagógico e o administrativo, o ensino e a pesquisa na área.

4.17. Gestão do curso a partir do processo de avaliação interna e externa

A UFSCar dispõe de uma Comissão Própria de Avaliação - CPA - constituída, que, levando em conta as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES -, elaborou o Relatório de Avaliação Institucional que regulamenta as coordenações de curso no que tange a cumprir todas estas dez dimensões de forma eficaz e completa procurando adequar os seus cursos à excelência da qualidade do ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

O papel da CPA é o de averiguar o desenvolvimento das atividades realizadas pela Instituição e envidar esforços para que estejam em conformidade com o que prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar. Importa destacar que a avaliação institucional coordenada pela CPA tem um caráter educativo que qualifica e coloca à disposição da comunidade elementos relevantes para a formulação e implementação da política de desenvolvimento institucional e para a tomada de decisões. Visa promover a qualidade acadêmica da UFSCar em todos os seus níveis nos termos da sua missão, conforme apresentada e discutida no âmbito de seu Plano de Desenvolvimento Institucional. (www.cpa.ufscar.br). Como resta claro, essa dimensão específica da avaliação efetiva-se com base no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar (PDI/UFSCar) e intenciona propiciar as condições para efetivar o perfil estabelecido pela UFSCar para o profissional/cidadão a ser formado em todos os cursos.

Assim, além da avaliação realizada pelos docentes no âmbito das disciplinas/atividades, também ocorre a avaliação no âmbito institucional, de acordo com o Parecer CEPE nº 730/99, de 01/12/1999, disponível no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e no âmbito nacional, em conformidade com a Lei nº10861, de 10/04/2004, vinculado ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com a participação dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A correlação entre o curso de Geografia e a referida comissão respeita estas dimensões do SINAES, sendo o processo de autoavaliação organizado em três núcleos:

- núcleo básico e comum, que contempla os tópicos que devem integrar os processos de avaliação interna de todas as IES;
- núcleo de temas optativos, que contém tópicos selecionados para a avaliação, favorecendo as reflexões e discussões sobre a instituição;
- núcleo de documentação, dados e indicadores, onde são analisados os documentos que contribuem para fundamentar e justificar as análises e interpretações.

Atualmente o processo de obtenção de informações que contemplam essas dimensões é realizado a partir de pesquisas quantitativas, por meio da aplicação de instrumentos de coleta apropriados e diferenciados, em todos os níveis de atuação do curso de Geografia.

As pesquisas são desenvolvidas permitindo a análise da área acadêmica, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem no âmbito da graduação, considerando as características relevantes de seus principais atores, a saber: corpo docente, corpo discente, coordenadores dos cursos de graduação, área administrativa com abrangência à infraestrutura física (especialmente a de ensino, de pesquisa e biblioteca) e humana do corpo técnico administrativo da gestão (aspectos relacionados às condições de funcionamento e de serviços) e os egressos.

A divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação interna, primeiramente é apresentada ao coordenador do curso, responsável por transmitir esses resultados ao corpo docente e ao corpo discente.

Após a aplicação dos instrumentos de autoavaliação institucional, são elaborados diversos relatórios com os resultados, visando possibilitar a análise crítica de vários parâmetros do curso, com identificação dos pontos fracos, fortes e possíveis ações de melhorias. A análise destes atributos permitirá a continuidade ao processo de melhorias no curso graças ao estabelecimento dos diversos objetivos de curto prazo e respectivos planos de ações, inclusive a reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso.

O principal processo de avaliação externa é o Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), uma vez que é promovido pelas instâncias governamentais a que está submetida a UFSCar. Desenvolvido pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. [...] o Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), composto também pela Avaliação

de cursos de graduação e pela Avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, são insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior. (fonte: <http://portal.inep.gov.br/enade>).

A CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 (MEC/CNE,2024), especialmente no Capítulo V, no art. 18, regula que os processos de avaliação dos cursos de licenciatura serão realizados pelo órgão próprio do sistema e acompanhados por comissões próprias de cada área. E o art. 19, estabelece que compete ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), elaborar um instrumento de avaliação in loco dos cursos de formação de professores, que considere o disposto nesta Resolução. E o art. 20, regula compete ao INEP elaborar o novo formato avaliativo do ENADE para os cursos de formação de professores, em consonância ao que dispõe esta Resolução.

Ressalta-se que este processo de avaliação externa conta com a avaliação in loco que o MEC, por meio do INEP realiza junto aos cursos de graduação, nas oportunidades de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento deles. Neste caso, são avaliados nos cursos presenciais os aspectos relacionados à organização didático-pedagógica, composição e perfil do corpo docente, e infraestrutura disponibilizada. Em novembro de 2010 foi realizada a primeira avaliação *in loco* pelo MEC, para reconhecimento do curso, quando foi obtida a nota 4 para o conceito geral. No ano de 2014 foi realizada uma segunda revalidação in loco pelo MEC e, da mesma forma, foi obtida a nota 4. Os discentes do Curso realizaram provas do ENADE, tendo sido obtida a nota 5 para os anos de 2014 e 2017 e nota 4, referente ao ano de 2021.

4.18. Apoio ao Discente

As políticas de apoio ao discente são organizadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), que tem como atribuição gerenciar as unidades administrativas, nos quatro campi, diretamente ligadas a qualidade de vida dos alunos, e juntamente com demais órgãos da UFSCar, tem como missão planejar, coordenar, promover e avaliar ações de atendimento e assistência à comunidade universitária. As bolsas/auxílios e estudantis oferecidas pela UFSCar podem ser acessadas em <https://www.proace.ufscar.br/>.

No campus Sorocaba, a ProACE congrega em seu espaço físico vários segmentos administrativos de modo a melhor atender às necessidades dos estudantes: Seção de Pagamento de Bolsas, Seção de Moradias, Departamento de Assistência Estudantil (DeACE), Departamento de Esportes e Departamento de Atenção à Saúde (física e mental). Cada uma dessas unidades possui competências de gestão de assuntos pertinentes às demandas específicas que possam contribuir para a permanência do estudante até que sejam egressos da universidade.

O campus Sorocaba conta com a Comissão de Acessibilidade voluntária, grupo formado por docentes, técnicos administrativos e discentes com deficiência, que promovem atendimento, assessoria, consultoria diária e permanente juntos aos estudantes com deficiências a fim de atender suas demandas e aprimorar a política de acessibilidade comunicacional, arquitetônica e social identificando o reconhecimento do direito do(a) aluno(a) com deficiência.

Com relação a mobilidade internacional, os estudantes contam com a Secretaria de Relações Internacionais (SRInter/UFSCar) que trata de convênios com diversas instituições internacionais. Semestralmente, a SRInter disponibiliza em seu site (<https://www.srinter.ufscar.br/pt-br>) editais de mobilidade acadêmica internacional destinados aos estudantes dos cursos de graduação da UFSCar. Para assuntos acadêmicos gerais no campus Sorocaba, os estudantes contam com Seção de Gestão Acadêmica (SeGA), com espaço de atendimento presencial e sistema eletrônico de acompanhamento. (matrícula e registro acadêmico)

Entre as atividades da Coordenação do Curso de Geografia, em conformidade com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, está o apoio presencial ao discente, na orientação sobre questões específicas do Curso como encaminhamento de processos referentes à mobilidade acadêmica, acolhimento dos estudantes ingressantes no curso, bem como da recepção da documentação relativa ao processo de matrícula, reuniões, divulgação aos estudantes sobre as ofertas de bolsas, estágios, empregos e demais informações de interesse do ensino de graduação;

Para atendimento geral aos alunos, o curso conta com uma secretaria, em funcionamento no período diário vespertino e noturno. No caso de atendimentos personalizados, sob demanda, os docentes geralmente realizam atendimentos de estudantes em suas salas de trabalho.

4.19. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

Cada vez mais as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) estão presentes na sociedade e têm trazido contribuições para o ensino. As discussões sobre o uso de TICs na Educação são amplas e têm se voltado para a necessidade de compreensão e de utilização crítica dessas tecnologias e o desenvolvimento de práticas e de recursos de aprendizagem ativa, envolvendo a participação, a reflexão, a pesquisa e a produção de conhecimentos nas diversas áreas da Ciência, considerando também as produções e saberes humanos.

A UFSCar apresenta diversos sistemas institucionais que viabilizam as ações acadêmico-administrativas na instituição, gerenciados pela Secretaria de Informática (<https://www.sin.ufscar.br>). Para os cursos de graduação, cabe destaque o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), usado pelos docentes para atualização dos planos de ensino de disciplinas, pelas coordenações de curso e departamentos acadêmicos para avaliação dos planos de ensino de disciplinas, pelos departamentos acadêmicos para realização de ofertas de disciplinas, e pelos alunos para consultas gerais, como planos de ensino e acompanhamento das notas e devolutivas das atividades, bem como a realização de matrícula e inscrição em disciplinas. A gestão técnico-administrativa dos ambientes virtuais, como o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e o Sistema de Apoio à Gestão Universitária Integrada (SAGUI), é realizada pela Secretaria de Informática (Sin) da UFSCar. Os referidos sistemas integram a gestão acadêmica e fornecem dados que podem auxiliar em processos de aperfeiçoamento do ensino, da aprendizagem, bem como do projeto pedagógico do curso.

Para as atividades curriculares da UFSCar, os docentes podem utilizar salas virtuais no Ambiente Virtual Aprendizagem (*Moodle-AVA2*) e *Classroom* (Google) para a

disponibilização de materiais pedagógicos e recursos complementares para o desenvolvimento de atividades direcionadas aos discentes, inclusive usando serviços como *Google Meet* para as ações educativas. Além disso, no curso de Geografia, também podem utilizadas outras ferramentas, como por exemplo, o *Google Earth*, o qual apresenta um modelo tridimensional do globo terrestre, e o *Google Maps* para fins de pesquisa, criação de materiais educacionais, visualização de mapas e imagens de satélite da Terra, dentre outras finalidades.

DataGeo, IBGE, SEADE, também são exemplos de plataformas de dados cujas informações são utilizadas frequentemente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso de Geografia da UFSCar.

Desse modo, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão integradas ao curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar campus Sorocaba nas dinâmicas de ensino e aprendizagem realizadas pelo corpo docente. Tais dinâmicas podem ser desenvolvidas nos laboratórios utilizados pelo curso de Geografia existentes no campus Sorocaba, os quais dispõem de infraestrutura adequada para a realização de práticas que envolvam TICs. Destaca-se, ainda, que essas práticas buscam propiciar a apropriação de linguagens digitais por docentes e discentes, favorecendo trocas, aprendizagens e experiências diferenciadas, possibilitadas pelo meio virtual, contribuindo sobremaneira para a formação de futuros educadores.

Embora o curso de Licenciatura em Geografia seja presencial, vale mencionar que, no âmbito institucional, a Pró-Reitoria de Graduação em parceria com a Secretaria Geral de Educação a distância da UFSCar, criou uma sala de assessoria pedagógica para atender a comunidade interna de docentes visando estabelecer um canal de interlocução, partilha de aprendizagens e diálogo sobre possibilidades de desenvolvimento de atividades de ensino na universidade, a qual está hospedada no ambiente de aprendizagem da UFSCar, com acesso restrito à comunidade universitária (<https://ava2.ead.ufscar.br/login/index.php>).

Além do acervo físico na Biblioteca do campus Sorocaba, a UFSCar possui contrato com a plataforma Biblioteca Virtual Pearson para acesso aos títulos da bibliografia digital. A plataforma é disponibilizada aos estudantes através do link: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>.

5. Gestão

5.1 Coordenação do Curso

O Regimento Geral dos Cursos da Graduação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, de setembro de 2016, no Capítulo I Da Constituição Do Conselho e da Coordenação de Curso, especificamente nos Art. 90, Art. 91; Art. 92, define-se as regras para composição, eleição e mandato do coordenador e vice coordenador dos cursos de graduação. Portanto, referenciando-se neste Regimento, o Curso de Licenciatura em Geografia, a cada dois anos, constitui-se uma Comissão de Pesquisa Eleitoral, composta por um docente, um discente e um técnico administrativo para realizar uma Pesquisa Eleitoral, na qual estabelece-se as condições gerais e preliminares e cronograma.

Atualmente a coordenação do curso é composta pelo coordenador e vice-coordenador, que fazem parte do corpo permanente de docentes da UFSCar e têm regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, eleitos de forma paritária pelos integrantes das categorias de servidores, docentes, técnico-administrativos e discentes. Coordenador e vice-coordenador devem ser docentes estáveis do quadro docente da UFSCar com atuação no curso por um período de no mínimo dois anos. Os mandatos têm duração de dois anos, sendo permitida uma recondução, conforme o Regimento Geral dos Cursos da Graduação da UFSCar.

O coordenador do curso participa como membro nato de órgãos colegiados, tais como: Núcleo Docente Estruturante (NDE); Conselho do Curso de Licenciatura em Geografia (CoGeo); Conselho do Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades (CoDGTH); Conselho do Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CoCCHB); Conselho de Graduação (CoG). O vice-coordenador participa como membro suplente nos referidos conselhos. As informações sobre contatos de atendimento da coordenação do curso são divulgadas de forma permanente no site do curso: <http://www.geografia.ufscar.br>.

5.2 Núcleo Docente Estruturante

O Regimento Geral dos Cursos da Graduação da Universidade Federal de São Carlos, de setembro de 2016, no Capítulo III Do Núcleo Docente Estruturante (NDE), especificamente nos Art. 98, Art. 99, Art. 100, Art. 101 e Art.102, trata-se da definição, constituição, atribuições, escolha dos membros e funcionamento do NDE. Portanto, o NDE do Curso de Licenciatura em Geografia está ancorado neste Regimento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem caráter consultivo, propositivo e de assessoramento, voltado para o acompanhamento do curso de Graduação. Dentre suas atribuições, é responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A composição do NDE do Curso de Licenciatura em Geografia constitui-se por titulares e suplentes, como segue:

Presidência:

Presidente: Coordenador do Curso

Vice-Presidente: Vice-coordenador do Curso

Representação das respectivas áreas e subáreas de conhecimento, totalizando 5 titulares e 5 suplentes:

Geografia Humana

Geografia Física

Cartografia
Conhecimentos Complementares
Conhecimentos Pedagógicos e Profissionalizantes

Todos os docentes membros do NDE possuem título de Doutor em Universidades reconhecidas pelo MEC, fazem parte do corpo permanente de docentes da UFSCar e têm regime de trabalho de Dedicção Exclusiva. O presidente e o vice-presidente do NDE atual é o coordenador e o vice-coordenador do Curso. As reuniões ocorrem ordinariamente pelo menos uma vez ao ano e extraordinariamente, sempre que necessário objetivando responder as atribuições regimentais.

Nos anexos 3 e 4, apresentam-se se a atual Composição do Núcleo Docente do Curso de Licenciatura em Geografia, de acordo com a PORTARIA CCHB Nº 229/2024, de 19 de dezembro de 2024.

5.3 Colegiado do Curso

O Regimento Geral dos Cursos da Graduação da Universidade Federal de São Carlos, de setembro de 2016, no Capítulo I Da Constituição Do Conselho e da Coordenação de Curso, especificamente nos Art. 88 e Art. 89, define-se as regras para composição, eleição e mandato dos representantes do Conselho do Curso de Graduação. No Capítulo II Das Competências do Conselho e da Coordenação de Curso, especificamente nos Art. 93, Art. 94, Art. 95, Art. 96, Art. 97, trata-se das atribuições e funcionamento do Conselho do Curso de Graduação. Portanto, o Conselho do Curso de Licenciatura em Geografia está ancorado neste Regimento.

A função do Conselho do Curso de Licenciatura em Geografia é atuar de maneira compartilhada com a Coordenação do Curso na gestão e nas tomadas de decisões. A composição do Conselho do Curso de Licenciatura em Geografia constitui-se por titulares e suplentes, como segue:

Presidência:

Presidente: Coordenador do Curso

Vice-Presidente: Vice-coordenador do Curso

Representação das respectivas áreas e subáreas de conhecimento, totalizando 5 titulares e 5 suplentes:

Geografia Humana

Geografia Física

Cartografia

Conhecimentos Complementares

Conhecimentos Pedagógicos e Profissionalizantes

Representação dos técnico-administrativos, totalizando 1 titular e 1 suplente

Representação discentes anualmente renovada com a participação de estudantes das últimas quatro turmas, totalizando 4 titulares e 4 suplentes

Nos anexos 1 e 2, apresenta-se se a atual Composição do Conselho do Curso de Licenciatura em Geografia, aprovada na 147ª Reunião Ordinária do Conselho do Curso de Licenciatura em Geografia, em 04/06/2025.

5.4 Corpo Docente

O Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal no qual os docentes da Universidade Federal de São Carlos estão vinculados é estruturado pela [Lei nº 12.772](#),

[de 28 de dezembro de 2012](#) e vinculado o Regime Jurídico Único instituído pela [Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990](#).

O Corpo Docente do curso conta com profissionais especializados, com título de Doutor em Universidades reconhecidas pelo MEC e têm regime de trabalho de Dedicção Exclusiva. A sua atuação consiste no tripé ensino-pesquisa-extensão, tendo desenvolvido atividades em sala de aula, orientado trabalhos de iniciação científica além de alguns estarem vinculados a Programas de Pós-graduação, bem como ofertado atividades de extensão que envolvem a comunidade externa, tais como eventos científicos, cursos, palestras, amostras, atividades artístico-culturais etc.

No curso de Licenciatura em Geografia, além das aulas específicas da área de Geografia e, subáreas, tais como: Cartografia, Ensino de Geografia, Geografia Física e Geografia Humana; os discentes têm aulas de conhecimentos complementares na área de Humanidades e de Educação. Desse modo, o curso possui um corpo docente diversificado e com diferentes formações e áreas de atuação. A maioria dos docentes que ministram aulas no curso são lotados no Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades (DGTH). A maioria das disciplinas de conhecimentos complementares da área de Educação são ofertadas por docentes lotados no Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE). A partir da aprovação do curso em 2009, a contratação de docentes da área de Geografia ocorreu de forma gradual, até o ano de 2013, quando aconteceram as últimas contratações. Atualmente são 12 docentes da área de Geografia e 02 docentes da área de conhecimentos gerais da área de Humanidades do DGTH; 02 docentes da área de conhecimentos gerais da área de Humanidades e 03 docentes da área de Educação do DCHE. Conforme Tabela 2, a seguir:

Tabela com informações dos docentes do Curso de Licenciatura em Geografia - UFSCar-Sorocaba					
Docentes	Regime de Trabalho	Titulação	Experiência Profissional na Educação Superior	Experiência profissional na educação básica (licenciatura)	
Docentes da Área de Geografia					
Carlos Henrique Costa da Silva	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2006-Atual UFSCar/Sorocaba / 2003 e 2005 docente na UNISAL (Americana), CEUNSP (São Carlos) e ASMEC (Ouro Fino/MG).	Colégio Anglo de Americana em 2004	
Edelci Nunes da Silva	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2010-Atual UFSCAR/Sorocaba / 1992-2006 Faculdades Teresa Martin / 1991-1992 Faculdade Ribeirão Pires	1987-1995 SEESP / 1996-2006 Escola Mutirão / 2006-2010 Educadora Estação Ciência USP	
Emerson Martins Arruda	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2009-Atual UFSCar-Sorocaba / 2004-2005 UNESP / 2003-2009 UNIFEG / 2002-2009 FFCL de São José do Rio Pardo		
Erminio Fernandes	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2017-Atual UFSCar-Sorocaba / 2009-2015 Universidade Federal do RN - UFRN / 1998-2005 Universidade Anhembi-Morumbi / 1999-2008 Centro Universitário Senac	1991-1993 Colégio São Francisco / 1994-1999 Colégio Notre Dame/	
Gilberto Cunha Franca	Dedicação Exclusiva	Doutorado	Assunção – UNIFAI	2002 - 2004 Colégio Itaca	
Ismael Barra Nova de Melo	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2009-Atual UFSCar-Sorocaba / 1992-2009-Faculdade de Educação São Luís-Jaboticabal-Curso de Licenciatura em Geografia	1991-2003- SEESP / 1995-2000. SESI, Monte Alto-Professor de Geografia / 2007-2009-Colégio Santo André-Jaboticabal-Professor de Geografia / 1994-2000-Colégio São Luís-Jaboticabal_Professor de Geografia.	
Lourdes de Fátima Bezerra Carril	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2013-Atual UFSCar-Sorocaba / 1998-2013 - IFSP - Instituto Federal São Paulo	1998-2013 IFSP / 1994-2002 - Colégio Santo Américo / 1991-1993 - Fundação Liceu Pasteur.	
Marcio Fernando Gomes	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2013-Atual UFSCar-Sorocaba / 2006-2013 IFSP/2001-2002 OSEC	1997-1998 Colégio Butantã Ltda / 2006-2013 IFSP	
Marcos Roberto Martins	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2012-Atual UFSCar-Sorocaba / 2011-2013 Universidade Bandeirantes de São Paulo	2002-2003 Associação de Ensino Metropolis	
Neusa de Fátima Mariano	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2009-Atual UFSCar-Sorocaba / 2008 - Curso de Geografia da UNESP de Ourinhos	2005-2006 - Sociedade Civil Educacional Erica Ltda EPP - SCEE	
Rosalina Burgos	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2010-Atual UFSCAR-Sorocaba / 2009-2010 UFPEL / 2009 UNG / 2009 UNIMES / 2002-2005 UNISANTANA	2001 - Escola Educacional Ebner Colégio Ricardo Rodrigues Alves, CORRA, Brasil	
Docente em processo redistribuição					
Docentes das Áreas Complementares					
Gerardo Tadeu Souza	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2009-Atual UFSCar-Sorocaba / 2002-2003- Universidade de São Paulo		
Izabella Mendes Sant'Ana	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2010-Atual UFSCar-Sorocaba / 2009-2010 - Universidade Federal de São João del Rei		
Kelen Christina Leite	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2009-Atual UFSCar-Sorocaba / 2018-2019 Università La Sapienza Roma / 2006-2007 UNITAU / 2006-2007 ITES / 2005 IMESB / 2001-2003 C. U. Moura Lacerda / 1999-2005 UNIUBE / 1999-1999 UFMT	Não	
Sandro Campos Neves	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2020-Atual UFSCar-Sorocaba / 2016-2024 UFPR / 2013-2016 UFJF / 2009-2013 UFRRJ /		
Silvio César Moral Marques	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2006-Atual UFSCar-Sorocaba / 2003-2005 UNISAL / 2003-2005 ESAMC / 1999-2003 PUC-Minas / 1999-2000 FEOB / 1999 Santa Lucia /	1995-1996 SEESP / 1996-1997 ETECAP	
Teresa Cristina Leança Soares Alves	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2014-Atual UFSCar-Sorocaba / 2007-214 UNISO / 2010-2012 AES / 2006-2007 UNIG /	1991-1992 Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos de Sorocaba, APADAS, Brasil. / 1996-1999 EE Monsenhor João Soares, EEPG, Brasil. / 2006-2014 EE Monsenhor João Soares, MJS, Brasil. / 2000-2005 EE Prof. Octávio Novaes de Carvalho, CEONC, Brasil.	
Viviane Melo de Mendonça	Dedicação Exclusiva	Doutorado	2006-Atual UFSCar-Sorocaba / 2018-2019 Università degli Studi di Roma La Sapienza, UNIROMA, Itália / / 2004-2006 UNICID	2004-2006 Sos Adolescente, SOS ADOLESCENTE, Brasil.	

5.5. Técnicos Administrativos

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PPCTAE), no qual os técnicos administrativos da Universidade Federal de São Carlos estão vinculados é estruturado pela [Lei 11.091/2005, de 12 de janeiro de 2005](#), e vinculado o Regime Jurídico Único (RJU), instituído pela [Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990](#).

O Curso de Licenciatura em Geografia possui um técnico administrativo diretamente vinculado com cargo da assistente em administração, que exerce a função de secretário da Secretaria do Curso; bem como possui dois técnicos indiretamente vinculados ao Curso, lotados no Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades, com cargo de técnico de laboratório de área, exercendo a função de técnicos dos três laboratórios, respectivamente: Laboratório de Cartografia e Instrumentação para o Ensino de Geografia; Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geografia Humana; Laboratório de Simulações e Modelagem de Sistemas Ambientais.

A seguir relaciona-se os TAs, direta e indiretamente vinculados ao Curso de Licenciatura em Geografia, indicando cargos e formação acadêmica.

Técnicos Administrativos do Curso de Licenciatura em Geografia UFSCar-Sorocaba		
TA	Cargos	Formação Acadêmica
André Nicollette Néder de Almeida	Assistente em Administração	Ensino médio completo
Paulo Lopes Rodrigues	Técnico de Laboratório de Área	Mestre em Geografia
Renato Stefani Silveira	Técnico de Laboratório de Área	Bacharel em Geografia

6. Infraestrutura do Campus Sorocaba e do Curso de Licenciatura em Geografia

O campus Sorocaba da UFSCar possui 70 hectares de extensão e 48.000 m² de área construída, distribuídos da seguinte maneira: 3 conjuntos de prédios que comportam 3 centros acadêmicos – Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS), Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB) e Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT); 2 edifícios de aulas teóricas – ATLab e AT 2 - (44 salas de aula), 62 laboratórios, 3 auditórios, 1 biblioteca, 1 restaurante universitário (que serve almoço e jantar), ambulatório, quadra esportiva, área de vivência e pista de atletismo. Também conta com 01 prédio destinado às atividades administrativas do campus, onde funcionam a Diretoria de Campus, a Prefeitura Universitária e outras unidades da administração vinculadas às Pró-Reitorias.

O *campus* de Sorocaba conta, ainda, com o Núcleo de Educação, Tecnologia e Cultura (Núcleo ETC), uma Coordenadoria da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos. Localiza-se na rua Maria Cinto de Biaggi, 130, Bairro Santa Rosália, próximo ao centro de Sorocaba. Inaugurado em 23 de junho de 2010, o Núcleo ETC fundamenta-se em um conjunto de princípios e pressupostos que o configuram como estratégia de reforço de ações de democratização do ensino da universidade, assim como de fortalecimento, interação, reconhecimento e divulgação do *campus* com a região de Sorocaba. No Núcleo ETC acontecem ações pedagógicas, científicas, culturais e extensionistas realizadas pelos docentes da UFSCar. É utilizado também para aulas, exposições de arte, atividades de extensão, oficinas e eventos científicos e culturais, atendendo demandas das comunidades interna e externa da UFSCar, na manutenção de parcerias com instituições públicas e da organização civil.

Possui um auditório com capacidade de 117 pessoas, dois miniauditórios com 50 lugares cada, equipados com projetor multimídia; possui ainda uma copa equipada com forno microondas e geladeira, mesa, 4 cadeiras e pia; há ainda um saguão grande utilizado para exposições, duas salas de reuniões conjugadas, com capacidade de abrigar 10 pessoas cada. Há banheiros masculino e feminino e acessível; conta com cadeira de rodas na guarita da vigilância.

A secretaria fica em sala conjugada com a da coordenação do NETC, contando com, além da Coordenadora, com 2 Técnicas Administrativas.

Seu estacionamento é composto por 95 vagas e mais 20 voltadas para motocicletas. Conta com serviço de vigilância 24h, a partir de contratação de empresa terceirizada pela UFSCar. São 4 vigilantes que se alternam, ao passo em que há uma funcionária da limpeza também terceirizada, que trabalha de segunda à sexta-feira, das 6:30h às 15:30h.

O Núcleo ETC pode ser mais bem conhecido pelo seu site: <https://www.nucleoetc.ufscar.br/pt-br> e pela rede social @netcufscar.

A UFSCar, atualmente, possui 14 cursos de graduação e dez programas de pós-graduação, além das mais de mil atividades de extensão em diferentes áreas do conhecimento. No contexto atual, o *Campus Sorocaba* conta com aproximadamente 3 mil estudantes em atividade; 185 docentes em regime de dedicação exclusiva, sendo 99% doutores, e 110 servidores técnico-administrativos comprometidos com o

desenvolvimento da Universidade. O quadro de pessoal é composto também por professores substitutos, número variável anualmente, e estagiários.

A **Área de Vivência** do Campus possui 362,58m², contendo 1 pátio central, espaço para 1 lanchonete, 1 depósito de material de limpeza, 1 depósito de lixo, 1 cabine de gás, 2 sanitários sendo um feminino e o outro masculino. Existe também um pátio, atrás do prédio, denominada de Ampliação da Área de Vivência, com 273,36m². A quadra do campus Sorocaba mede 28,15m x 43,61m e os vestiários de 28,15m por 5,68m.

Em relação ao **Restaurante Universitário**, desde 2018 a sua gestão está sob responsabilidade da Pró Reitoria de Administração (ProAd). O Restaurante Universitário (R.U.) funciona de segunda à sexta-feira, almoço das 11:00h às 13:30h e jantar das 17:30h às 19:00h. Aos sábados atende das 11:00h às 13:00h. As vendas de tíquetes ocorrem de segunda a sexta das 11:00h às 13:30h e das 17:00h às 19:00h, aos sábados das 11:00h até as 13:00h. No período de férias e recessos serve-se somente almoço, de 2ª à 6ª, das 11:00h às 13:00h. O cardápio diário do R.U. é variado, planejado pelo/a nutricionista responsável, incluindo prato principal, arroz, feijão, guarnição, duas saladas, pão, sobremesa e suco. Há também opção para vegetarianos, com itens como arroz integral, proteína texturizada de soja e outros. No R.U. foi implementada a utilização de canecas para minimizar a utilização de copos descartáveis, um resíduo de alto impacto ambiental. Visando uma melhor destinação aos resíduos gerados no R.U., estes são separados da seguinte forma: papel e palitos de madeira, por serem engordurados não são encaminhados para a reciclagem, sendo descartados como lixo comum; plásticos, por serem totalmente recicláveis são coletados por uma cooperativa.

A **Biblioteca Campus Sorocaba (B-So)** iniciou suas atividades em prédio próprio em fevereiro de 2009, e está vinculada técnica e administrativamente ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar (SIBi/UFSCar). Apoiando o tripé ensino, pesquisa e extensão, a BSo tem por finalidade suprir as necessidades de informação da comunidade acadêmica, assegurando a difusão de informações técnico-científicas e culturais, bem como a guarda e preservação do patrimônio público reunido em seus acervos. Além disso, abriga o Repositório Institucional que contém trabalhos de conclusão dos cursos, dissertações e teses, além de relatórios e dados de pesquisa. Importante indicar o Portal CAPES de Periódicos e o acesso à Biblioteca Virtual Pearson <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>> A consulta ao acervo da BSo se dá pelo sistema Pergamum <<https://pergamum.ufscar.br/login?redirect=%2F>>. Seus serviços podem ser acessados pelo site <<https://www.bso.ufscar.br>>. A B-So integra o Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar (SIBi/UFSCar) juntamente com a Biblioteca Comunitária (BCo), a Biblioteca Campus Araras (B-Ar) e a Biblioteca Campus Lagoa do Sino (B-LS). Os acervos das quatro Bibliotecas estão disponibilizados em um catálogo global que possibilita a consulta simultânea, ou em cada uma delas. Dessa forma, o usuário é capaz de localizar a referência bibliográfica de qualquer item do acervo da UFSCar. O acesso e a consulta ao item do acervo são livres e abertos ao público em geral, porém o empréstimo domiciliar é restrito à comunidade da UFSCar. O acervo da B-So é formado basicamente por livros, periódicos, teses, mapas e CDRoms nas áreas: biológicas, exatas, humanidades e tecnológicas, contemplando os cursos de graduação e pós-graduação do *campus*. A B-So oferece os seguintes serviços: consulta e empréstimo, orientação ao

usuário sobre o uso da Biblioteca e dos recursos informacionais, capacitação de usuários (bases de dados *on-line* e normalização documentária) e levantamentos bibliográficos.

No Campus há 1 **Ambulatório** que oferece os seguintes atendimentos com profissionais: médico, enfermagem, psicologia, assistência social e suporte às moradias estudantis. O ambulatório que está instalado em um edifício térreo de 32,8 x 10,82, totalizando 355m², reúne a equipe de enfermagem, o médico, a psicologia, a assistência social e o suporte às moradias estudantis. O atendimento é realizado por uma Enfermeira e por uma Auxiliar de Enfermagem. A sala da enfermeira é a sala 1, localizada no prédio do Ambulatório, e possui mobiliário: maca fixa, armário de aço para medicamento, armário alto para escritório, mesa de escritório, refrigerador compacto, balança e duas cadeiras. O horário de trabalho da servidora é das 8:00h às 17:00h. A sala da auxiliar de enfermagem é a sala 11, localizada no prédio do Ambulatório e possui mobiliário: maca fixa, armário de aço para medicamento, mesa para escritório em L, duas cadeiras. O horário de trabalho da servidora é das 8:30h às 17:30h. A sala 02, do mesmo prédio do Ambulatório, é a do médico responsável, e possui como mobiliário: 1 conjunto ginecológico composto por mesa, mocho a gás e escada; 1 mesa de aço para curativo, 1 mesa de escritório, 1 armário baixo para escritório, 1 gaveteiro baixo e 2 cadeiras. O horário de trabalho do servidor é de segunda-feira, das 10:00h às 14:00h e terça-feira a sexta-feira, das 13:00h às 17:00h.

A Assistência Social é realizada por duas assistentes sociais, sendo utilizadas a sala 07, com 1 armário baixo para escritório, 1 mesa de escritório em L e 3 cadeiras; e a sala 06, com 1 armário alto para escritório, 1 mesa de escritório em L e 3 cadeiras. A Assistência Social está disponível diariamente das 9:00h às 19:00h. O atendimento psicológico é realizado por uma psicóloga, na sala 05, possuindo como mobiliário: 1 mesa de escritório, 1 cadeira, 2 conjuntos de poltrona reclinável e puff e 1 gaveteiro de aço. O suporte às moradias estudantis é realizado por um assistente em administração, diariamente das 9:00h às 18:00h, na sala 12, e possui como mobiliário: 1 mesa de escritório em L, 1 armário baixo para escritório e 2 cadeiras. Todas as salas mencionadas possuem 1 computador e 1 ventilador. As salas das assistentes sociais, da enfermeira, do médico, da psicóloga e da auxiliar de enfermagem possuem um lavabo com gabinete acoplado.

O campus Sorocaba possui atendimento e apoio a estudantes com deficiência para seu ingresso e integração ao longo do curso. Com a vinculação da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE), órgão de apoio administrativo vinculado à Reitoria da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o campus Sorocaba conta com a Comissão de Acessibilidade voluntária (um grupo de 03 docentes e 05 técnicos administrativos e 02 discentes com deficiência). Assim, a comissão promove atendimento, assessoria, consultoria diária e permanente junto aos estudantes com deficiências a fim de atender suas demandas e aprimorar a política de acessibilidade comunicacional, arquitetônica e social identificando o reconhecimento do direito do(a) aluno(a) com deficiência. A SAADE tem suas atividades divididas em três coordenadorias, segundo informação obtida pelo link <https://www.saade.ufscar.br> sendo que uma das coordenadorias é direcionada diretamente à Coordenadoria de Inclusão e Direitos Humanos (CoIDH). A esta compete acolher e promover políticas, reflexões e ações que visem garantir a inclusão e acessibilidade (atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, transporte, comunicacional e digital) de servidores, estudantes e da comunidade em geral. Quanto à infraestrutura de

acessibilidade na UFSCar, o campus possui uma sala no ATLab 124 B, atualmente com presença de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) sob coordenação responsável da SAADE. Essa sala tem 56,9 m², 19 cadeiras, 7 mesas sendo uma adaptada para uso de pessoas cadeirantes, 3 armários, 1 cadeira de rodas motorizada, localizada no andar superior do prédio ATLab e pode ser acessada por meio de plataforma elevatória disponível no prédio. A sala é utilizada para atendimento e solicitação do serviço dos Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS), reuniões, acolhimento de estudantes com deficiências no ato da matrícula do curso de graduação e outros. O contato para solicitação de atendimento é (15) 3229-6119, e-mails: tilsp.sorocaba@gmail.com (para os intérpretes), acessibilidade.sorocaba@gmail.com (para o *campus* de Sorocaba) e saade@ufscar.br (do *campus* São Carlos).

Outros ambientes para estudantes com outras deficiências: o *campus* tem adaptação com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços adequados para a circulação de estudantes, assim permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo, tais como:

- Banheiros: em todos os prédios que possuem salas de aula há banheiros adaptados, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a locomoção.
- Mobiliário: disponibilizados móveis com dimensões adequadas às necessidades de estudantes desenvolvido pelo grupo do Núcleo de Tecnologia Assistiva (NTA) da UFSCar de Sorocaba.
- Acesso aos prédios: há pelo menos uma vaga de estacionamento, em frente a cada prédio do *campus*, reservada e identificada adequadamente para pessoas com deficiência física. Também foram construídas rampas com corrimãos entre os prédios e dentro deles, onde necessário; elevadores em todos os prédios. A Comissão de Acessibilidade participou e contribuiu no projeto arquitetônico juntamente com a Prefeitura da UFSCar construindo e buscando melhorias de espaços físicos a fim de acomodar pessoas com deficiências de forma adequada no campus.

A **Secretaria do Curso** de licenciatura em Geografia está localizada no conjunto do Centro de Ciências Humanas e Biológicas 2 (CCHB), no prédio do Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades (DGTH), piso térreo. A sala da Secretaria dispõe de equipamentos de informática (dois computadores desktop), um aparelho de telefone, 2 mesas (uma para o Secretário e outra para a Coordenadoria) com gavetas fixas, 2 armários altos de madeira com prateleiras fechados, 2 arquivos metálicos para pastas suspensas, cadeiras padrão executivo para os servidores e para atendimento. O ambiente é ventilado, com iluminação adequada feita por lâmpadas LED, com ar-condicionado. O espaço da Secretaria da Coordenação do Curso permite o atendimento adequado dos/das estudantes do curso. Este espaço contempla uma área de 15m², e é compartilhado a Secretaria do Curso de Bacharelado em Turismo do campus Sorocaba da UFSCar. Além disso, há uma sala isolada (15m²), também compartilhada, para atendimento de estudantes pelas coordenações de cursos. O curso conta com um secretário, disponível diariamente entre 14:00h e 22:00h.

Os docentes do Curso de Licenciatura em Geografia com dedicação exclusiva e lotados no Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades (DGTH) são alocados e têm direito ao uso de salas no piso térreo do prédio CCHB 2. Há salas individuais, para duas/dois docentes, e uma sala que comporta 6 docentes, numa média de 12m² por

docente. Cada docente dispõe de 1 mesa com duas gavetas, 1 armário vertical, 1 cadeira, 1 computador, 1 ramal telefônico, ventilação natural por janelas, cortinas; algumas salas contam com ar-condicionado. Os serviços de limpeza e conservação dos gabinetes das/dos professoras/es são efetuados diariamente por serventes de limpeza contratados por empresa terceirizada e mantida pela Universidade. Dessa forma, os gabinetes de docentes constituem-se em um ambiente propício para as atividades de planejamento pedagógico e preparo de aulas, reflexão pedagógica, orientação de estudantes e realização de pesquisas.

De acordo com o PDI da UFSCar (2024), as **Salas de Aula** da instituição possuem dimensões variadas, de modo que satisfaça a proporção média de 1,2 m² para cada aluno. As instalações utilizadas para aulas teóricas e práticas do *campus* Sorocaba da UFSCar foram construídas de modo a permitir acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, em atendimento ao Decreto presidencial nº 5.296/2004. No *campus* Sorocaba, as salas de aula têm capacidade variada entre 40 e 100 alunos por atividade simultânea. Os espaços são guarnecidos com carteiras tipo universitárias ou modelo carteira/cadeira (com 10% adequadas para canhotos), com mesa e cadeira para o docente e quadro branco ou lousa de giz. Todas as salas possuem disponibilidade de equipamento de multimídia instalado. Outros equipamentos de suporte para atividades didáticas podem ser emprestados pela Zeladoria. As salas de aula estão equipadas com ventiladores e cortinas.

Os **Laboratórios de Informática** administrados pela Secretaria Geral de Informática – SIn, são de uso do *campus* e contam com 3 unidades. Os Laboratórios 1 e 3 estão localizados no prédio de Aulas Teóricas 2 (prédio AT2) e o Laboratório 2 se encontra no prédio CCHB 1. Os Laboratórios 1 e 3 são utilizados para aulas e nos horários sem aulas, são de livre acesso aos estudantes e comunidade acadêmica. O Laboratório 2, normalmente fica restrito para o uso de aulas. O Laboratório 1 tem 30 microcomputadores Dell, processadores i7 com 16GB de memória RAM e disco SSD. O Laboratório 2 tem 40 microcomputadores Dell, processadores i3 com 8GB de memória RAM e o Laboratório 3 tem 55 microcomputadores Dell, processadores i7 com 8GB de memória RAM. Os laboratórios contam com computadores, mesas, cadeiras e monitores. Também contam com projetores instalados no teto para uso dos/das professores/as durante as aulas. Os softwares disponibilizados são solicitados pelos/as docentes antes do início do período letivo, contanto que se tenham as licenças ou que sejam de livre acesso. A Equipe Técnica de suporte ao usuário e manutenção de equipamentos do *campus* Sorocaba conta com quatro servidores, que ficam lotados em uma sala técnica entre os laboratórios de informática 1 e 3 no prédio AT2. Para manter a infraestrutura da rede, incluindo wi-fi e internet, contamos com três servidores que ficam lotados numa sala do segundo andar do prédio de gestão administrativa. Existem ainda outros dois servidores que trabalham na SIn do *campus* Sorocaba, que atuam no desenvolvimento e manutenção dos sistemas computacionais como SIGA e SAGUI. Quanto aos serviços, em relação ao acesso ao wifi, os/as estudantes contam com rede sem fio disponibilizada em todos os ambientes e prédios do *campus*. Logo que se tornam estudantes, seus cadastros para uso da rede sem fio já são feitos. Os usuários são instruídos por informativos e pelos técnicos que atuam em Tecnologia da Informação sobre como se dá a configuração e acesso à rede sem fio. Usuários que porventura encontram problemas ou dificuldades para configurar a rede sem fio, procuram pela ajuda dos técnicos que trabalham no prédio AT2. Ainda no que diz respeito a serviços

ofertados, todo discente recebe um e-mail institucional da UFSCar, que é disponibilizado pela plataforma G Suíte do Google. Professores/as têm disponível o Google Classroom, o qual pode ser utilizado a partir das suas contas institucionais. Além disso, desde janeiro de 2017 a UFSCar faz parte da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Isto significa que o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES (Portal CAPES) na UFSCar deve ser feito por meio do sistema CAFe, o que representa um grande avanço para a comunidade acadêmica e universitária da UFSCar. Esta forma de acesso possibilita o uso do Portal CAPES e de outros recursos da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) em qualquer computador ligado à internet. Para isto, basta usar o número UFSCar e a senha que o usuário já utiliza em outros sistemas UFSCar, tais como o SIGA, Eduroam, entre outros. O Portal CAPES continua a ser oferecido a todos os grupos da comunidade UFSCar, ou seja: docentes, pesquisadores/as, estudantes de pós-graduação, de graduação e técnicos administrativos. O acesso remoto via CAFe é um serviço mantido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) que provê facilidades de autenticação e troca de informações.

As aulas práticas de disciplinas específicas do curso geralmente são realizadas em Laboratórios Didáticos, de responsabilidade de cada departamento ofertante, sendo a maioria equipado com bancadas, quadro branco, ar-condicionado e projetores multimídia. Esses laboratórios também possuem uma série de equipamentos utilizados em aulas práticas, de acordo com suas especificidades.

Os Laboratórios Didáticos utilizados pelo curso de Geografia são de responsabilidade e estão vinculados ao Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades (DGTH) são: Laboratório de Cartografia e Instrumentação para o Ensino de Geografia, Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geografia Humana – LaPEGeo e Laboratório de Simulações e Modelagens Ambientais. Cada um deles possui um coordenador e vice, cuja gestão deve mudar a cada dois anos, conforme seus respectivos regulamentos. Estes três laboratórios contam com 2 Técnicos de Laboratório que atendem docentes e discentes do curso de Geografia, durante a semana no horário das 14:00h às 22:00h. Já o Laboratório de Estudos do Quaternário configura-se como laboratório de pesquisa e não é assistido pelos Técnicos de Laboratório.

Laboratório de Cartografia e Instrumentação para o Ensino de Geografia

O Laboratório de Cartografia e Instrumentação para o Ensino de Geografia tem por finalidade trabalhar as seguintes competências e habilidades: a) desenvolver atividades ligadas à representação gráfica dos fenômenos geográficos e socioespaciais; b) proceder à fotointerpretação visual de fotografias aéreas, imagens de satélites e imagens de radar; c) manipular instrumentos cartográficos laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico; d) possibilitar o domínio de métodos de síntese e modelagem cartográficas e fornecer técnicas de construção de mapas temáticos com base nos métodos de representação qualitativa, quantitativa, ordenada e dinâmica; e) produção de material didático.

O Laboratório iniciou suas atividades no *campus* em 2009 e funcionava no prédio administrativo. Em 2012, o Laboratório passou a funcionar no prédio ATLab, recém-construído. Com 12 janelas e luzes artificiais, o espaço apresenta boa iluminação e conta com 140 m² que comporta os seguintes mobiliários e equipamentos: 1 quadro branco, 7 cortinas, 1 aparelho de ar-condicionado de 60000 BTU, 1 lona para projeção multimídia, 8 mesas grandes para atividades cartográficas; 60 banquetas; 2 mesas redondas; 9

cadeiras; 4 armários de aço tipo arquivo; 1 mapoteca de aço horizontal; 1 mapoteca de madeira horizontal; 3 armários de aço; 1 armário de madeira; 1 mesa para computador; 1 armário pequeno de madeira; 1 escada de metal; 1 globo de metal grande formato (didático); 1 quadro de aviso, 1 datashow; 1 Escâner formato A3; 1 Home Theater; 2 microfones com fio; 1 Sandbox (caixa de areia) didática com sensor Kinect, um computador, e projetor de imagens do modelo digital de relevo didático; 1 Plotter HP DesignJet (grande formato); 2 caixinhas de som para computador; 1 nobreak; 1 impressora Samsung; 2 computadores com monitor; 25 estereoscópio de bolso; 2 estereoscópio de espelho; 12 aparelhos de GPS; 20 bússolas didáticas; 4 lupas para mapas; 1 aparelho de som; 3 globos didáticos; 1 telefone; 1 câmera fotográfica; 1 filmadora.

Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geografia Humana - LaPEGeo

O Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geografia Humana (LaPEGeo) tem como objetivo principal auxiliar nas atividades de ensino e pesquisa do núcleo de docentes que trabalham com a Geografia Humana. Destina-se também às atividades de elaboração de material paradidático, acervos documentais (textuais, imagens, audiovisuais, cartográficos, dentre outros) e se caracteriza como espaço para atividades de extensão, grupos de estudo coordenados pelos docentes vinculados ao Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geografia Humana e atividades de pesquisa acadêmico-científica. Iniciou suas atividades em meados do primeiro semestre de 2015 em um espaço de aproximadamente 75 m², contando com infraestrutura para atividades em grupo e individuais. Conta com ampla janela e luzes artificiais que permitem uma excelente iluminação diurna e noturna. Está mobiliado com 10 mesas redondas com 6 cadeiras cada, 2 mesas retangulares com 3 microcomputadores e 2 impressoras (sendo 1 multifuncional A3), 2 biombos e 3 varais para exposições, 4 armários (3 grandes, sendo 1 deles aberto e os demais fechados e 1 pequeno fechado) e 1 estante que conta com um acervo de livros e uma mapoteca vertical. Há um ventilador de teto e 1 climatizador de ar. Há caixas de som para atividades práticas audiovisuais. O Laboratório ainda conta com 1 notebook, 5 máquinas fotográficas Nikon, 10 gravadores digitais de voz, 1 filmadora. Há ainda um pequeno acervo bibliográfico disponível para os estudantes, contendo livros, periódicos e trabalhos de conclusão de curso.

No LaPEGeo acontecem algumas aulas de graduação e de pós-graduação, defesas de Trabalhos de Conclusão do Curso e de Mestrado, além das atividades de extensão, tais como as ACIEPEs e eventos acadêmicos. É um local onde estudantes se reúnem para seus estudos, elaboração de trabalhos, e para a organização de eventos acadêmicos. O Laboratório abriga exposições fotográficas e outros materiais, cuja produção tenha sido de estudantes do curso, vinculados, sobretudo, a disciplinas e projetos de extensão.

Laboratório de Simulações e Modelagens Ambientais

O Laboratório de Simulações e Modelagens Ambientais tem como objetivos principais realizar aulas práticas; desenvolver materiais de apoio para as disciplinas da área da Geografia que trabalham com o estudo das paisagens físicas e naturais, sobretudo nas disciplinas vinculadas à geografia física como a geomorfologia, climatologia, pedologia, hidrografia, geologia, biogeografia e afins, assim como na realização de observações das diversas características físicas e químicas de solos, de

amostras de água, modelagem das formas de relevo e estudo das poluições do ar, da água e sonora. Elaborar, sistematizar e armazenar dados e variáveis ambientais, sociais e de saúde relevantes para o desenvolvimento de pesquisas em geografia e apoio às disciplinas da graduação e pós-graduação.

O Laboratório dispõe de um acervo didático de minerais e rochas, maquetes que representam quadros de degradação/conservação de solos, perfis de solos e de depósitos tecnogênicos, de compartimentos de relevo, além de outros materiais didáticos que subsidiam as aulas práticas e apoiam as orientações de Trabalho de Conclusão de Curso e Dissertações de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Geografia. Também funciona como lugar para preparação de trabalhos para Encontros Científicos, Simpósios, Congressos etc. Complementando os três pilares que sustentam esta Instituição, ensino, pesquisa e extensão, este laboratório também serve de apoio às pesquisas com alunos de escolas da rede municipal e estadual de ensinos fundamental e médio que buscam um espaço de interação e práticas pedagógicas que manipulem mapas e cartas climatológicas, bem como mapas e cartas do relevo, diagramas de perfis topográficos, análises de profundidade da qualidade das águas e outras atividades rotineiras do laboratório.

Levando em consideração a divisão das Áreas do Conhecimento proposto pelo CNPq, as atividades efetuadas no Laboratório de Simulações e Modelagens Ambientais abordam temas relativos às seguintes áreas e subáreas: Grande área: Ciências Exatas e da Terra; Área: Geociências; Subárea: Geografia Física.

A área total do Laboratório de Simulações e Modelagens Ambientais abrange 73m² e dispõe de: 5 mesas redondas; 39 cadeiras; 4 cadeiras giratórias; 14 cadeiras empilháveis; 10 banquetas de madeira; 1 armário de aço; 1 mapoteca de aço; 2 armários de madeira; 1 armário tipo arquivo de aço; 1 mapoteca vertical de aço; 10 kits de rochas didáticas; 10 kits de minerais didáticos; 8 aquários didáticos; 1 bancada de granito 7 metros x 0,7 metros; 1 bancada de granito 4 metros x 0,7 metros com 2 cubas de aço inox e torneiras; 1 notebook; 3 computadores desktop; 1 data-show; 12 datalogger (temperatura-Umidade); 3 clinômetros (nível de mão tipo Abney); 3 tabelas Munsell; 2 abrigos meteorológicos; 1 impressora jato de tinta; 30 termômetros analógicos; 1 trado Holandês. Apresenta uma excelente iluminação diurna e noturna devido à ampla janela (com cortinas) e luzes artificiais.

Laboratório de Estudos do Quaternário

O Laboratório de Estudos do Quaternário caracteriza-se como um espaço destinado prioritariamente ao desenvolvimento das pesquisas científicas de docentes e discentes do curso de graduação de Licenciatura em Geografia e dos discentes do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), pesquisas estas voltadas aos temas da geografia física, por exemplo: Geomorfologia, Pedologia, Geologia e áreas afins, abrangendo os diversos temas relacionados aos estudo do período geológico denominado Quaternário.

Este espaço integra e interage com os demais laboratórios didáticos do Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades (DGTH), teve sua inauguração em 2019, e faz parte do projeto de expansão da Infraestrutura Científica e Tecnológica do Campus, com a construção de um edifício de 767,50 m², com principal fonte de recursos gerenciada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), para concentrar laboratórios de pesquisa.

Compreendendo uma área de 52 m², o Laboratório de Estudos do Quaternário conta com 3 salas diferenciadas funcionalmente e apresentam os seguintes equipamentos:

Sala de mapeamento: 2 computadores; 1 mesa; 1 cadeira,

Sala de estudos gerais e microscopia: 1 armário de aço para material bibliográfico de consulta e material de papelaria; 1 mesa; 5 cadeiras; 2 Estereomicroscópio 10-160X Ilum. Transmitida e Refletida LED; 1 microscópio petrográfico de luz polarizante; 1 Balança semi-analítica - Resolução 0,001G;

Sala de análises físicas e químicas de solos, sedimentos e águas: 1 bancada fixa de 2,5 metros com pia e tomadas; 1 armário de aço; Agitador mecânico eletrônico Q235 até 15L; Agitador Rotativo tipo Wagner Analógico 8 provas; Dessecador de vidro a vácuo 300 ml; Chapa Aquecedora retangular; Destilador de água tipo Pilsen 10L/hora; Barril para água destilada, com torneira, capacidade de 50L; Capela de exaustão de gases; Conjunto de trados para amostragem até 7 metros (conexão tipo baioneta); Agitador Eletromagnético para Peneiras (Tamis); Estufa com sistema de circulação e remoção de ar, capacidade 42 litros; conjunto de peneiras (Tamis) de meio em meio PHI para granulometria; conjunto de vidraria, utensílios e soluções químicas.

As salas são bem iluminadas e ventiladas, por meio de janelas com cortinas e luzes artificiais.

Neste espaço são desenvolvidas diversas atividades de pesquisa científica relacionadas a projetos de docentes, alguns com financiamento governamental, que incluem as pesquisas de Iniciação Científica de discentes do curso de Licenciatura em Geografia. O laboratório também é acessível, por meio de parcerias, a alunos oriundos de outros cursos do Campus.

Funciona no laboratório o Grupo de Estudos do Quaternário que tem o objetivo de integrar as pesquisas sobre a evolução do relevo na região de Sorocaba, sobretudo no sentido de estudos paleoambientais, por meio de análise de depósitos sedimentares por datação, mapeamento geomorfológico e a caracterização ambiental de bacias hidrográficas, além da formação de monitores de trabalhos de campo e Produção de Materiais didáticos em Geografia Física.

São realizadas atividades de extensão de treinamentos diversos aos discentes de graduação e pós-graduação relacionados às técnicas de mapeamentos em geomorfologia e pedologia, e técnicas nas análises laboratoriais de sedimentos, solos e água. O espaço do laboratório permite promover a interação entre alunos de graduação, alunos de pós-graduação e pesquisadores da UFSCar e de outras IES parceiras.

7. Plano de Implantação do Novo PPC

Esta seção apresenta as principais diferenças entre o Projeto Pedagógico do Curso de 2009 e o novo Projeto Pedagógico aqui proposto para ser implementado a partir de 2026, apontando como será o período de transição entre ambos.

7.1. Alteração da carga horária

Atendendo a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 (MEC/CNE,2024), que estabelece carga mínima de 3.200 horas para os cursos de formação docente, houve alteração na carga horária do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, passando de 2.900 horas no PPC de 2009 para 3.255 horas no PPC para ser implementado a partir de 2026.

7.2. Migração dos estudantes para novo currículo

O Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, no Capítulo IX Da Atribuição de Currículo, Art. 84, estabelece que quando da implantação de um novo currículo é facultado aos estudantes que ainda não tiverem concluído 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso, a opção pelo novo currículo. Estabelece ainda que, em casos excepcionais, é facultada aos estudantes que já tenham concluído 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso, a opção pelo novo currículo, mediante parecer favorável do Conselho da Coordenação do Curso. A migração deve ser realizada mediante documento que determine as condições de irreversibilidade do seu ato, mantendo o tempo máximo de integralização curricular estabelecido neste Regimento. No primeiro período de matrícula subsequente à aprovação do novo currículo, a Coordenação do Curso esclarece formalmente aos estudantes sobre a possibilidade de opção e prazos para fazê-las. O estudante terá o prazo máximo de 1 (um) período letivo subsequente para fazer a opção, a partir da data de aprovação do currículo pelo Conselho de Graduação.

Desse modo, a migração será gerida de forma a garantir que os estudantes não percam créditos ou enfrentem dificuldades durante a transição entre matrizes curriculares, oferece-se suporte e informações ao longo do processo.

7.3. Dispensa de componentes curriculares

A Quadro 8 apresenta uma comparação entre os componentes curriculares, disciplinas da Matriz Curricular 2026 e os da Matriz Curricular 2009, mostrando quais disciplinas da nova matriz podem ser dispensadas com base em disciplinas equivalentes da matriz anterior. O Quadro traz P (Período); Cd (Código) da disciplina; Nome da disciplina; C (Crédito); H (Horas); Depto (Departamento ofertante). Essa apresentação permite a visualização das equivalências entre as duas matrizes, inclusive a comparação entre créditos e horas, informação fundamental para justificar o aproveitamento, uma vez que se identifica que em um dos casos, duas disciplinas de 30 (trinta) horas serão equivalentes a outra de 60 (sessenta) horas.

Quadro 8 - Quadro de relações de dispensas entre a matriz curricular 2009 e matriz curricular 2026 – PPC Geografia UFSCar										
Matriz Vigente 2009					Matriz Reformulada 2026					
P	Cd	Disciplina	C	H	P	Cd	Disciplina	C	H	Depto
3	543128	Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira	4	60	3	Novo	Política Educacional Brasileira	4	60	DGTH
3	543144	Geografia Urbana	4	60	3	Novo	Teorias Geográficas da Cidade e do Urbano	4	60	DGTH
3	543160	Geotecnologias	4	60	3	1005011	Geotecnologias – G	4	60	DGTH
3	543179	Metodologia da Pesquisa Científica	2	30	5	Novo	Iniciação à Pesquisa	4	60	DGTH
6	543330	Técnicas de Pesquisa em Geografia	2	30						
7	540161	Fundamentos do Planejamento Regional e Urbano	4	60	5	Novo	Urbanização: Processos, Formas, Escalas, Conteúdos	4	60	DGTH

Legenda: P: Perfil; Cd: Código; C: Crédito; H: Horas; Depto: Departamento

7.4. Disciplinas alteradas

O Quadro 9 apresenta as disciplinas do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia 2009 que passaram por pequenas modificações, como alterações da ementa, da bibliografia e do perfil de oferta da disciplina.

Quadro 9 - Disciplinas Alteradas - Matriz PPC Geografia UFSCar - 2026 (C: créditos; H: horas)						
CÓDIGO	MATRIZ REFORMULADA 2026	PERFIL	TIPO	C	H	ALTERAÇÕES NA MATRIZ REFORMULADA
543004	Cartografia	1	Obr.	4	60	Alteração na ementa, na bibliografia básica e complementar
543012	Fundamentos de Geografia Física	1	Obr.	2	30	Alteração na ementa, na bibliografia básica e complementar
543020	Fundamentos de Geografia Humana	1	Obr.	2	30	Alteração nos objetivos, na bibliografia complementar
532126	Fundamentos de Sociologia	1	Obr.	2	30	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar
543039	História do Pensamento Geográfico	1	Obr.	4	60	Alteração na ementa, na bibliografia básica e complementar
543047	História Econômica Geral e do Brasil	1	Obr.	4	60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar
CÓDIGO	MATRIZ REFORMULADA 2026	PERFIL	TIPO	C	H	ALTERAÇÕES NA MATRIZ REFORMULADA
543063	Cartografia Temática	2	Obr.	2	30	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar
543071	Filosofia da Ciência	2	Obr.	2	30	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar
531499	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	2	Obr.	2	30	Alteração nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil de 1 para 2
543110	Teoria e Método em Geografia	2	Obr.	4	60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar
CÓDIGO	MATRIZ REFORMULADA 2026	PERFIL	TIPO	C	H	ALTERAÇÕES NA MATRIZ REFORMULADA

543195	Climatologia	3	Obr.	4	60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 4 para o 3
543217	Geografia Econômica	3	Obr.	4	60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 4 para o 3
CÓDIGO	MATRIZ REFORMULADA 2026	PERFIL	TIPO	C	H	ALTERAÇÕES NA MATRIZ REFORMULADA
543233	Didática do Ensino de Geografia	4	Obr.	4	60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 5 para o 4
531162	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	4	Obr.	4	60	Alteração na bibliografia básica e complementar
CÓDIGO	MATRIZ REFORMULADA 2026	PERFIL	TIPO	C	H	ALTERAÇÕES NA MATRIZ REFORMULADA
1000890	Escola, Sociedade e Território	5	Obr.	2	30	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 2 para 5
1000625	A competência no currículo escolar brasileiro	5	Opt	2	30	Alteração do perfil 8 para o 5
543136	Fundamentos de Antropologia	5	Obr.	2	30	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 3 para o 5
540080	Geografia Cultural	5	Opt	2	30	Alteração na ementa. Mudança do perfil 7 para o 5
1000962	Geografia Financeira	5	Opt	2	30	Alteração na ementa, nos objetivos. Mudança do perfil 8 para o 5
1002703	Geoprocessamento: teoria e prática	5	Opt	2	30	Alteração nos objetivos. Mudança do perfil 7 para o 5
540269	Jogo social: territórios e atores	5	Opt	2	30	Alteração do perfil 8 para o 5
CÓDIGO	MATRIZ REFORMULADA 2026	PERFIL		C	H	ALTERAÇÕES NA MATRIZ REFORMULADA
543284	Região e Regionalização	6	Obr.	4	60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 5 para o 6
532118	Desenvolvimento Psicossocial da Adolescência	6	Obr.	4	60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar
532100	Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras I - Para Licenciatura	6	Obr.	2	30	Alteração na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 8 para o 6
CÓDIGO	MATRIZ REFORMULADA 2026	PERFIL	TIPO	C	H	ALTERAÇÕES NA MATRIZ REFORMULADA
543250	Geografia Agrária	7	Obr.	4	60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 5 para o 7
543314	Organização do Espaço Mundial	7	Obr.	4	60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 6 para o 7
540137	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I	7	Obr.	4	60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia complementar
CÓDIGO	MATRIZ REFORMULADA 2026	PERFIL	TIPO	C	H	ALTERAÇÕES NA MATRIZ REFORMULADA
543357	Geografia Regional	8	Obr.	4	60	Alteração na bibliografia básica e complementar

543373	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia II	8	Obr.	4	60	Alteração nos objetivos, na bibliografia complementar
Legenda: C: crédito; H: horas.						

Os estudantes que cursarem essas disciplinas enquanto vigorar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia 2009, poderão aproveitar diretamente os créditos. Todas as disciplinas são ofertadas pelo Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades e pelo Departamento de Ciências Humanas e Educação e as alterações das fichas de caracterização devem ser aprovadas nos respectivos Conselhos dos Departamentos, assim como nos demais cursos de graduação para as quais as disciplinas são ofertadas.

7.5. Disciplinas criadas

O Quadro 10 apresenta as disciplinas que foram criadas para o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia aqui proposto.

Quadro 10 - Novas Disciplinas - Matriz PPC Geografia UFSCar - 2026 (C: créditos; H: horas)					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H
Novo	História da Educação	1	Obr.	2	30
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H
Novo	Espaço e Sociedade no Brasil	2	Obr.	5	75
Novo	Geologia Geral	2	Obr.	4	60
Novo	Prática de Ensino em Geografia I – Estágio	2	Obr.	2	130
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H
Novo	Política Educacional Brasileira	3	Obr.	4	60
Novo	Teorias Geográficas da Cidade e do Urbano	3	Obr.	4	60
1005011	Geotecnologias – G	3	Obr.	4	60
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H
Novo	Cartografia Escolar – CE	4	Obr.	4	60
Novo	Dinâmicas socioespaciais da população	4	Obr.	5	75
Novo	Geomorfologia – G	4	Obr.	5	75
Novo	Prática de Ensino em Geografia II – Estágio	4	Obr.	2	130
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H
Novo	Estatística Aplicada a Geografia	5	Obr.	3	45
Novo	Geografia da Educação	5	Opt	2	30
Novo	Hidrogeografia – H	5	Obr.	5	75
Novo	Iniciação à Pesquisa	5	Obr.	4	60
Novo	Urbanização: Processos, Formas, Escalas, Conteúdos	5	Obr.	4	60
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL		C	H

Novo	Estratégias e Dinâmicas da Indústria, Comércio e Serviços	6	Obr.	5	75
Novo	Geografia Política e Geopolítica	6	Obr.	5	75
Novo	Prática de Ensino em Geografia III – Estágio	6	Obr.	2	130
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H
Novo	Biogeografia – B	7	Obr.	5	75
Novo	Geomorfologia Costeira	7	Opt	2	30
Novo	Pedologia – P	7	Obr.	5	75
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H
Novo	Geografia da África	8	Obr.	4	60
Novo	Prática de Ensino em Geografia IV – Estágio	8	Obr.	2	130
Novo	Recursos Naturais	8	Obr.	4	60
Novo	Território, Ambiente e Sociedade	8	Obr.	5	75

O presente Projeto Pedagógico para o curso de Licenciatura em Geografia propõe a criação das 26 (vinte e seis) disciplinas elencadas no Quadro 10, como parte das medidas adotadas para atender a carga horária e as determinações contidas na Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 (MEC/CNE,2024).

7.6. Disciplinas do PPC 2009, excluídas no PPC 2026

O Quadro 11 apresenta as disciplinas do Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Licenciatura em Geografia 2009 que foram excluídas no PPC de 2026. Esta suspensão de oferta de disciplinas está relacionada a reelaboração e criação de outras disciplinas que contemplam adequação de conteúdo das ementas, bem como as disciplinas que incorporaram créditos/horas das atividades de extensão.

Quadro 11 - Disciplinas do PPC Geografia UFSCar de 2009 Excluídas no PPC de 2026 (C: créditos; H: horas)					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H
543080	Geografia Física do Brasil	2	Obr.	4	60
543098	Geografia Humana do Brasil	2	Obr.	4	60
543101	Noções de Geologia Geral	2	Obr.	2	30
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H
543128	Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira	3	Obr.	4	60
543144	Geografia Urbana	3	Obr.	4	60
543160	Geotecnologias	3	Obr.	4	60
543179	Metodologia da Pesquisa Científica	3	Obr.	2	30
CÓDIGO	MATRIZ 2009/1 – GEOGRAFIA	PERFIL	TIPO	C	H
543187	Cartografia Escolar	4	Obr.	2	30
543152	Geomorfologia	3	Obr.	4	60
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H

543241	Geoestatística	5	Obr.	2	30
543225	Hidrogeografia	4	Obr.	4	60
543276	Instrumentação para o Ensino de Geografia	5	Obr.	2	30
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H
543306	Geografia das Indústria e do Comércio	6	Obr.	4	60
543268	Geopolítica	5	Obr.	4	60
543330	Técnicas de Pesquisa em Geografia	6	Obr.	2	30
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H
543292	Biogeografia	6	Obr.	4	60
540161	Fundamentos do Planejamento Regional e Urbano	7	Obr.	4	60
540145	Geografia Crítica e Ensino	7	Obr.	2	30
543209	Geografia da População	4	Obr.	2	30
543322	Pedologia	6	Obr.	2	30
540129	Prática de Ensino em Geografia I - Estágio Supervisionado	7	Obr.	4	60
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PERFIL	TIPO	C	H
543349	Educação e Meio Ambiente	8	Obr.	2	30
540200	Gestão de Recursos Naturais	7	Obr.	2	30
543446	Prática de Ensino de Geografia II - Estágio Supervisionado	8	Obr.	4	60

O presente Projeto Pedagógico para o curso de Licenciatura em Geografia propõe a exclusão das 24 (vinte e quatro) disciplinas elencadas no Quadro 11, como parte das medidas adotadas para atender a carga horária e as determinações contidas na Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 (MEC/CNE,2024).

7.7. Declarações de anuência dos departamentos

Estão em anexo, as declarações de anuências dos dois departamentos que ofertarão os componentes curriculares para o Curso de Licenciatura em Geografia, de modo a assegurar o alinhamento institucional necessário às mudanças propostas no Projeto Pedagógico do Curso. No Anexo 5 está a declaração de anuência do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DECH-So); e no Anexo 6, a declaração de anuência do Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades (DGTH-So). Essas aprovações demonstram o compromisso institucional em garantir que as novas diretrizes curriculares, inclusive a nova matriz curricular, sejam implementadas de maneira integral.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Marcio. **A universidade possível**: experiência da gestão universitária. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2001.
- ARAÚJO NETO, Adalberto Coutinho de. **Sorocaba operária**: ensaio sobre o início do movimento operário em Sorocaba, 1897-1920. Sorocaba: Create, 2005.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BONADIO, Geraldo. **Sorocaba** - a cidade industrial (espaço urbano e vida social sob o impacto da atividade fabril). Sorocaba: Editora do Autor, 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2024.
- BRASIL. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. Nova cartilha esclarecedora sobre a Lei do Estágio. Lei 11.788. Brasília, DF, Ministério do Trabalho, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer: CNE/CP009. Brasília, DF: MEC, 2001.
- BRASIL. PARECER CNE/CES 583/2001 Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
- BRASIL. PORTARIA n.º 302, de 7 de abril de 1998 Normatiza os procedimentos de avaliação do desempenho individual das instituições de ensino superior.
- CARVALHO, Rogério Lopes Pinheiro de. **Fisionomia da cidade**: Sorocaba - cotidiano e desenvolvimento urbano - 1890-1943. São Paulo: Depto. História/USP, 2008.
- CASTANHO, Sérgio. (org). **O que há de novo na educação superior**: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas. SP: Papyrus, 2000.
- CLAVAL, P. A Revolução pós-funcionalista e as concepções atuais da Geografia. In MENDONÇA F.; KOZEL S. **Elementos de epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
- COLL, César. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Ática.2003.
- EMPLASA. **Rede urbana e regionalização do Estado de São Paulo**. São Paulo: EMLASA, 2011.
- FEYERABEND, P. **Contra o Método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 14 ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HADJI. Charles. **Da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização à multiterritorialidade. (p. 6774- 6792). **Anais** do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: USP, 20 a 26/03/2005.

HOFFMANN. Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

HOFFMANN. Jussara Maria Lerch. **Pontos e Contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1993.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sorocaba/panorama>> Acesso em 27/01/2020.

LISITA, V; ROSA, D; LIPOVETSKY, N. Formação de professores e pesquisa: uma relação possível? In: ANDRÉ, M (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável/Universidade Federal de São Carlos. Termo de Cooperação Técnica MMA. SDS/UFSCar, de 08/11/2000.

MONTEIRO C. A. F. **A geografia no Brasil ao longo do século XX**: um panorama. São Paulo: AGB São Paulo, 2002.

MORIN. Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PARECER 776/2001. Dispõe sobre o Perfil do Profissional a ser formado pela UFSCar.

PDI (2024 – 2028) – **Plano Desenvolvimento Institucional**. Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Conselho Universitário da UFSCar. Resolução ConsUni nº 140 de 12 de julho de 2024.

PEREIRA NETO, Mario. **Sorocaba globalizada**. Itu: Ottoni Editora, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

PNE. **Plano Nacional de Educação**: proposta da sociedade brasileira. Belo Horizonte: II Congresso Nacional de Educação, novembro de 1997.

Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar (2016), IN n.º 02, de 20 de dezembro de 2024.

SEADE. **Informações dos municípios paulistas**. Disponível em: <https://www.seade.gov.br>. Acessado em janeiro e fevereiro de 2008.

8. Apêndices e Anexos

Apêndice 1 - EMENTÁRIO

Disciplinas do 1º Semestre

TABELA RESUMO - 1º SEMESTRE - 1º PERÍODO									
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					HORAS			PRÉ-REQUISITOS
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
4 CRÉDITOS / 60 H									
Cartografia	3	1	0	0	0	60	0	0	_____
História Econômica Geral e do Brasil	4	0	0	0	60	0	0	0	_____
História do Pensamento Geográfico	4	0	0	0	0	60	0	0	_____
2 CRÉDITOS / 30 H									
Fundamentos de Geografia Física	2	0	0	0	0	30	0	0	_____
Fundamentos de Geografia Humana	2	0	0	0	0	30	0	0	_____
Fundamentos de Sociologia	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
História da Educação	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
20 CRÉDITOS / 300 H	19	1	0	0	120	180	0	0	

Cartografia

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
4 CRÉDITOS / 60H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	1º
	3	1	0	0	0	60	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

História da cartografia. Divisões da Cartografia. Cartografia Social. Cartografia Histórica. Elementos do Mapa. Posição, Geodésia e Projeções. Rede geográfica. Projeções UTM. Série cartográfica. Cartas base. Planimetria. Altimetria. Escala e generalização cartográfica.

Objetivos

Fornecer as bases e metodologias da linguagem cartográfica expressa em representações gráficas, possibilitando o domínio da leitura e interpretação dos produtos cartográficos na compreensão da organização do espaço geográfico. Propiciar subsídios para o domínio dos elementos básicos da representação gráfica contido nas cartas base para a leitura e interpretação do espaço geográfico representado em relação ao conteúdo planoaltimétrico.

Bibliografia básica

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. Porto Alegre: Unilasalle, 2005.

JOLY, F. **A Cartografia**. Campinas: Papyrus Editora, 1990.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Bibliografia complementar

ACSELRAD, H (Org). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008.

CASTRO, J. F. M. **Atlas digital da cartografia histórica de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Appris Editora, 2019.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis: UFSC, 1994.

SARTORI, M. G. B.; MÜLLER FILHO, I. L. **Elementos para interpretação geomorfológica de cartas topográficas**. Contribuição à análise ambiental. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 1999.

SEEMANN, J. **A aventura cartográfica**: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005

História Econômica e Geral do Brasil

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS			PERÍODO	
4 CRÉDITOS / 60H	T 4	P 0	EXT 0	E 0	EFG 60	ACCE 0	ECS 0	ACE 0	1º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Do feudalismo ao capitalismo. A acumulação primitiva do capital. A superação do Antigo Regime e as revoluções burguesas. A Revolução industrial e o surgimento da economia contemporânea. Colonização e os desequilíbrios regionais. Os ciclos econômicos do Brasil no período colonial. O café e a industrialização. O papel do Estado no financiamento ao desenvolvimento.

Objetivos

Desenvolver a compreensão do desenvolvimento histórico da economia mundial, do feudalismo ao capitalismo. Compreender criticamente os processos econômicos que se desenvolveram no Brasil em relação à economia mundial.

Bibliografia básica

HOBSBAWM, Eric. **Era das Revoluções 1789-1848**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem** – Do feudalismo ao século XXI. 22ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 43ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Bibliografia complementar

BECKER, Bertha K.; EGLER, Cláudio A. G. **Brasil, uma nova potência regional na economia mundo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARX, Karl. **O Capital**. Crítica da economia política. vol. I. Livro Primeiro: O processo de produção do capital. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1971.

História do Pensamento Geográfico

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS			PERÍODO	
4 CRÉDITOS / 60H	T 4	P 0	EXT 0	E 0	EFG 0	ACCE 60	ECS 0	ACE 0	1º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Geografia da Antiguidade e da Idade Média. A Geografia dos séculos XIX e XX: Humboldt e Ritter, Ratzel e La Blache e demais autores da chamada Geografia Clássica. A Geografia tradicional no Brasil e a criação da Associação dos Geógrafos Brasileiros. A crítica da Geografia tradicional e o movimento de renovação da Geografia: Geografia quantitativa e sistêmica, Geografia crítica e humanista. Geógrafas em destaque na Geografia. Perspectivas atuais da Geografia.

Objetivos

Introduzir na história do desenvolvimento científico o lugar da geografia; perceber como foram ocorrendo as transformações na geografia a partir dos questionamentos advindos da sociedade; discutir as fundamentais características teóricas e metodológicas das diversas escolas geográficas.

Bibliografia básica

CLAVAL, P. **História da Geografia**. Tradução: José Braga Costa. Lisboa, Edições 70 LDA, 2015.

GODOY, P. R. T. (org). **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 11-34. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/p5mw5/pdf/godoy-9788579831270-02.pdf>.
 SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Bibliografia complementar

AGB. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB São Paulo, 1949 -. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/index>.

ANTUNES, C. F. **A Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB: origens e transformações**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2023.

BERDOULAY, V. **A escola francesa de Geografia**. Uma abordagem contextual. Trad.: Oswaldo B. Amorim Filho. São Paulo: Perspectiva, 2017

CLAUDINO, G. S. ; PAULA, L. A. C. ; MARES, R. M. **As Geógrafas na História do Pensamento Geográfico: uma breve introdução**. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2024.

MORAES, A. C. R. **Geografia**. Pequena História Crítica. 21ª ed. São Paulo, HUCITEC, 2007.

Fundamentos de Geografia Física

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
2 CRÉDITOS / 30H	2	0	0	0	0	30	0	0	1º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

O desenvolvimento do conhecimento em Geografia Física. Epistemologia da Geografia Física. As ciências da Terra e Abordagem Geográfica. Inserção dos estudos físico geográficos na ciência geográfica. Contribuições da Geografia Física na temática ambiental. Dimensões Têmporo-Espaciais em Geografia. A Teoria da Paisagem. Geossistema. Ciclo Geográfico. A Teoria da Bio-Resistasia. Ecodinâmica e Ecogeografia.

Objetivos

Entender a estrutura da paisagem e elementos constituintes a partir da abordagem geográfica. Compreender os fenômenos geográficos pelas hierarquias funcionais da Geografia Física.

Bibliografia básica

CHRISTOFOLETTI, A. Geografia Física. **Bol. Geografia Teorética**. 11 (21 e 22): 5-18. 1981.
 MENDONÇA, F. **Geografia Física, Ciência Humana?** Editora Contexto. 1995.

VITTE, A. C.; GUERRA A.T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

Bibliografia complementar

CRUZ, O. A. Geografia Física, o geossistema, a paisagem e os estudos dos processos geomórficos. In: **Boletim de Geografia Teórica**, 15 (29-30), Rio Claro, AGETEO, 1985.

MAXIMIANO, Liz Abad. Considerações sobre o conceito de paisagem. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 8, 2004.

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas: a história de uma procura**. Ed. Contexto. São Paulo, 2000.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. Ed. FIBGE/SUPREN. Rio de Janeiro, 1977.

VICENTE, L. E.; PEREZ FILHO, A. Abordagem Sistêmica e Geografia. **Geografia** – Associação de Geografia Teórica. Rio Claro/SP. V. 28, n. 3 set. a dez. 2003. P. 323 – 344.

Fundamentos de Geografia Humana

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
2 CRÉDITOS / 30H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	1º
	2	0	0	0	0	30	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

O desenvolvimento da Geografia Humana. Categorias de análise da Geografia: espaço, território, região, paisagem, lugar. Interdisciplinaridade da Geografia.

Objetivos

Compreender a dimensão social, econômica, política e cultural do espaço geográfico e analisar o processo de produção do espaço a partir da relação sociedade e natureza.

Bibliografia básica

CASTRO, Iná. E. de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

QUAINI, Massimo. **A construção da Geografia Humana**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Edusp, 2002.

Bibliografia complementar

CORREA, Roberto Lobato. Geografia Cultural: passado e futuro – uma introdução. (p. 49-58). In: ROSENDAHL, Zeni; CORREA, Roberto Lobato (orgs.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

RODRIGUES, Arlete J. **Geografia: Introdução à ciência geográfica**. São Paulo: Avercamp, 2008.

SALVI, R. F; MARANDOLA Jr. E. (org.). **Geografia e interfaces de conhecimento: debates contemporâneos sobre ciência, cultura e ambiente**. Londrina: Eduel, 2011.

SOUZA, M. L. **Quando o trunfo se revela um fardo: reexaminando os percalços de um campo disciplinar que se pretendeu uma ponte entre o conhecimento da natureza e o da sociedade**. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 22, n. 2, 2018, p. 274-308. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2018.147381>.

HARVEY, David. Espaço como palavra-chave. **Em pauta**, n. 35, v. 13, 2015, Rio de Janeiro. DOI: <https://doi.org/10.12957/rep.2015.18625>.

Fundamentos de Sociologia

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
2 CRÉDITOS / 30H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	1º
	2	0	0	0	30	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Apresentar o contexto histórico do surgimento da Sociologia e a especificidade do pensar e do fazer sociológico, bem como oferecer aos discentes noções básicas dos quadros teóricos referenciais para o estudo da sociedade, tais como: materialismo histórico, funcionalismo e sociologia compreensiva. A disciplina também se propõe a discutir alguns temas contemporâneos sob a perspectiva sociológica.

Objetivos

Capacitar o discente a compreender o que é Sociologia enquanto disciplina científica, seu objeto de estudo e os componentes básicos da vida humana em sociedade.

Bibliografia básica

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e Moderna Teoria Social**. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

HOBSBAWN, Eric. **A era dos extremos**. RJ: Companhia das Letras, 1995.

STRECK, Wolfgang. **Tempo comprado: a crise adiada do capitalismo democrático**. São Paulo: Boitempo, 2018.

Bibliografia complementar

ANDERSON, Kevein, B. **Marx nas margens:** nacionalismo, etnia e sociedades não ocidentais. SP: Boitempo, 2019.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo:** a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Filosófica Politeia, 2019.

DAFLON, Verônica Toste. **Clássicas do pensamento social: Mulheres e feminismos no século XIX.** São Paulo: Rosa dos Tempos, 2021.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital:** por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Boitempo, 2023.

FRASER, Nancy. **Capitalismo Canibal:** como o nosso sistema está devorando a nossa democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.

História da Educação

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
2 CRÉDITOS / 30H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	1º
	2	0	0	0	30	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

A educação como fenômeno sociocultural, econômico e político. Os saberes em sua relação com a cultura e a divisão social do trabalho. A educação e a modernidade capitalista. A história da educação brasileira e sua relação com o passado escravista e a sua colonialidade. As relações entre política e educação no Brasil.

Objetivos

Analisar os fundamentos da educação geral e da educação brasileira, levando em consideração os processos socioculturais e políticos da história da educação, o surgimento de sistemas educacionais, a construção do pensamento educacional e as práticas pedagógicas. Analisar a escola brasileira, as políticas públicas educacionais e as desigualdades sociais. A disciplina envolve a realização de pesquisa a instituições escolares, extensão cultural e acervo de interesse para as temáticas inerentes ao programa de estudos.

Bibliografia básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84ª. edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
MANACORDA, Mario A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 10ª edição São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar

ALGEBAILLE, Eveline. **Escola pública e pObr.eza no Brasil**. Ampliação para menos. Rio de Janeiro: FAPESP/Lamparina, 2009.
ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. SP: Perspectiva, 2011.
ARIÉS, Pierre. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1986.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense: 1982.
NOGUEIRA, Vera Lúcia. **População negra, escravismo e educação no Brasil: séculos XIX e XX**. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2022.

Disciplinas do 2º Semestre

TABELA RESUMO - 2º SEMESTRE - 2º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITOS				HORAS				PRÉ-REQUISITOS
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
5 CRÉDITOS / 75 H Espaço e Sociedade no Brasil	3	1	1	0	0	60	0	15	_____
4 CRÉDITOS / 60 H Geologia Geral	4	0	0	0	0	60	0	0	_____
Teoria e Método em Geografia	4	0	0	0	0	60	0	0	_____
2 CRÉDITOS / 30 H Cartografia Temática	1	1	0	0	0	30	0	0	PRÉ-REQUISITOS Cartografia
Filosofia da Ciência	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Leitura, Interpretação e Produção de Textos	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Prática de Ensino em Geografia I – Estágio	2	0	0	0	30	0	100	0	_____
21 CRÉDITOS / 415 H	8	2	1	0	90	210	100	15	

Espaço e Sociedade no Brasil

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS				PERÍODO
5 CRÉDITOS / 75H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	2º
	3	1	1	0	0	60	0	15	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Conceitos fundamentais da Geografia Humana para compreensão da temática Espaço e Sociedade no Brasil: espaço geográfico, território, região, paisagem e lugar. Formação territorial: dos povos originários à sociedade urbana. Sociedade e cultura: diversidade, diferenças e desigualdades na estrutura social, econômica e política.

Objetivos

Discutir a dimensão espacial da sociedade brasileira com seus variados atributos econômicos, culturais e políticos; analisar a dinâmica sócio-espacial do território brasileiro, do período pré-colonial ao contemporâneo.

Bibliografia básica

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia histórica do Brasil**: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.
SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Bibliografia complementar

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. 6. ed. São Paulo: Contracorrente, 2021.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 24 ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1991.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PRADO JÚNIOR, Caio da Silva. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RICARDO, Fany (et al.). **Povos indígenas no Brasil: 2017/2022** / editores responsáveis Fany Ricardo, Tatiane Klein, Tiago Moreira dos Santos. -- 2. ed. -- São Paulo, SP: ISA - Instituto Socioambiental, 2023.

Geologia Geral

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS			PERÍODO	
4 CRÉDITOS / 60H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	2º
	4	0	0	0	0	60	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Conceitos básicos de Geologia. Sistema Solar. Estrutura, Composição e Dinâmica interna da Terra. Deformação da Crosta Terrestre. Dinâmica Crustal. Geotectônica. Noções de Neotectônica. Classificação dos Minerais. Rochas Ígneas ou Magmáticas. Rochas Sedimentares. Rochas Metamórficas. Tipos de intemperismo. O registro geológico e a escala do tempo geológico. Princípios estratigráficos. Fósseis. A evolução de paleoambientes. Geologia e meio ambiente. Mapas geológicos e noções básicas de trabalhos de campo. Geologia do Brasil.

Objetivos

Entender a dinâmica do sistema Terra com base na estrutura, composição, origem e evolução geológica do planeta. Analisar o planeta Terra no contexto do Sistema solar. Conhecer os minerais, grupos de rochas e a influência dos tipos de intemperismo nas rochas. Conhecer o tempo geológico e compreender o significado do registro fóssil na evolução do planeta. Conhecer os processos de deformação da crosta terrestre e o arcabouço geológico resultante. Compreender o arcabouço geológico do território brasileiro. Desenvolver metodologias de cartografia geológica.

Bibliografia básica

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia geral**. São Paulo: Editora Nacional, 2001, 432p.

PRESS, F. et al. **Para entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman, 2006, 656p.
 TEIXEIRA, W. et. al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000, 557p.

Bibliografia complementar

BROWN, G. **Os recursos físicos da Terra - Bloco 1 - Os recursos, economia e geologia - uma introdução**. Campinas: UNICAMP, 2003.
 GUERRA, A.T. **Dicionário geológico e geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1969.
 LOCZY, Louis de.; LADEIRA, Eduardo A. **Geologia estrutural e introdução à geotectônica**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1980.
 SUGUIO, K. **Geologia sedimentar**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2003.
 SUGUIO, K. **Rochas sedimentares: propriedades, gênese, importância econômica**. São Paulo: Ed. Edgar Blücher, 1980.

Teoria e Método em Geografia

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
4 CRÉDITOS / 60H	4	0	0	0	0	60	0	0	2º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Bases epistemológicas da Geografia e suas implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas. Métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico. Positivismo: determinismo e historicismo. Método Regional. Orientações contemporâneas: positivismo lógico; materialismo histórico e dialético; e fenomenologia. Fundamentos epistemológicos dos paradigmas atuais da Geografia.

Objetivos

Apontar as bases teóricas e metodológicas que fundamentam a ciência geográfica, compreender o papel do método na construção da geografia moderna; analisar os fundamentos epistemológicos dos paradigmas atuais da geografia.

Bibliografia básica

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2012.
 GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
 SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Bibliografia complementar

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro 1** - As matrizes clássicas originárias. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**; tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

Cartografia Temática

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS				PERÍODO
2 CRÉDITOS / 30H	T 1	P 1	EXT 0	E 0	EFG 0	ACCE 30	ECS 0	ACE 0	2º
PRÉ-REQUISITOS									
Cartografia									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Definições e Conceitos da Cartografia Temática. Semiologia Gráfica. Tratamento Gráfico da Informação. Métodos de representação temática: Qualitativo, Quantitativo, Ordenado e Dinâmico. Anamorfose. Mapas analíticos e de Sínteses. Elaboração de mapas temáticos. Leitura e interpretação de mapas temáticos.

Objetivos

Oferecer subsídios para a compreensão de mapas temáticos para a análise geográfica. Oferecer conhecimentos da linguagem da cartografia temática quanto ao conteúdo planoaltimétrico em diferentes contextos.

Bibliografia básica

SILVEIRA, R. M. P. **Cartografia Temática**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

MARTINELLI, M. **Curso de cartografia temática**. São Paulo, Editora Contexto, 1991.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Bibliografia complementar

JOLY, F. **A cartografia**. Papirus Editora. Campinas, 1990.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. Porto Alegre: Unilasalle. 2005.

MARTINELLI, M. **Gráficos e mapas: construa-os você mesmo**. São Paulo: Moderna, 1998.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2010

NOGUEIRA, R. E. (Org.). **Motivações hodiernas para ensinar Geografia**: representações do espaço para visuais e invisuais. Florianópolis: Nova Letra, 2009.

Filosofia da Ciência

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
2 CRÉDITOS / 30H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	2º
	2	0	0	0	30	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Análise filosófica do conceito de ciência, suas origens, transformações e fundamentos. Estudo dos critérios de cientificidade, da relação entre teoria e experiência, da lógica da descoberta e da validação do conhecimento. Discussão sobre rupturas e continuidades nos modelos científicos, bem como suas implicações éticas, sociais e culturais.

Objetivos

A disciplina tem como objetivo proporcionar uma compreensão crítica dos fundamentos, métodos e limites do conhecimento científico a partir de uma abordagem filosófica, histórica e interdisciplinar. Busca-se analisar os critérios que distinguem o saber científico de outros modos de conhecimento, investigar a relação entre razão, experiência e método na constituição da ciência, bem como refletir sobre as transformações históricas nos modos de fazer ciência. Além disso, pretende-se discutir os impactos sociais, culturais e éticos da produção científica e estimular o pensamento crítico sobre o papel da ciência no mundo contemporâneo.

Bibliografia básica

HORGAN, J. **O fim da ciência**: uma discussão sobre os limites do conhecimento científico. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1975.

Bibliografia complementar

CHALMERS, Alan. **O que é ciência, afinal**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

HEMPEL, Carl. G. **Filosofia da ciência natural**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1970.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos**: aspectos da revolução científica. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

RYAN, Alan. **Filosofia das Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Francisco Alves, 1977.

Leitura, Interpretação e Produção de Textos

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS			PERÍODO	
2 CRÉDITOS / 30H	T 2	P 0	EXT 0	E 0	EFG 30	ACCE 0	ECS 0	ACE 0	2º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Concepção de texto. Leitura crítica. Produção de texto: elementos de coesão e coerência e aspectos gramaticais.

Objetivos

Compreender o texto como gênero do discurso. Diferenciar texto científico de texto de divulgação científica. Diferenciar Alfabetização científica de Letramento científico. Produzir textos orais, escritos e multimodais: resumos, artigo científico, seminários. Revisar textos: coesão, coerência e aspectos gramaticais.

Bibliografia básica

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/125137>.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção de sentido**. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/218>.

Bibliografia complementar

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

FARACO, C.A. e TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRADE, Isabel C. A. da Silva; COSTA VAL, Maria das Graças da; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (orgs.) **Glossário Ceale**. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2014..

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade**: texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

ZILLES, A. M.S.; FARACO, C.A. **Pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2015.

Prática de Ensino em Geografia I – Estágio

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS				PERÍODO
2 CRÉDITOS / 130H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	2º
	2	0	0	0	30	0	100	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

O papel social e político do docente na sala de aula e na educação. Os desafios da docência no mundo contemporâneo. A formação docente em Geografia no Brasil. O projeto político e pedagógico e sua relação com a sala de aula. Geografia como ciência e sua relação com o saber geográfico escolar. Preparação do Projeto de Estágio para definir o desenvolvimento do estágio nas escolas campo.

Objetivos

Debates teóricos e experiências que favoreçam a formação de professores com o objetivo da participação escolar crítica e criativa numa prática educacional emancipadora.

Busca-se constituir práticas de ensino que se predisponham ao desenvolvimento de processos de aprendizagem pautada na integralidade (teoria e prática) e nas diversas formas de organizar/elaborar o aprendizado e/ou conhecimento.

Tomar como essencial observar a diversidade psicossocial e cultural dos estudantes.

Articular a Prática de Ensino I ao Estágio Supervisionado, tendo como ponto de partida a investigação e análise das unidades de Estágio com base na pesquisa como princípio educativo.

Acompanhar o desenvolvimento do estágio nas escolas-campo.

Bibliografia básica

CACETE, Núria Hanglei; PONTUSCKHA, Nídia. Nacib; PAGANELLI, Tomoko. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1986.

Bibliografia complementar

- APPLE, Michael. W. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- ARCHELA, Rosely S.; CALVENTE, Maria del Carmen. M. H. **Ensino de Geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo**. Londrina: Eduel, 2008.
- GIROUX, Henri. **Os professores como intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. São Paulo: Artmed, 1997.
- GIROTTI, Eduardo Donizeti; MORMUL, Najla Mehanna. **Formação docente e educação geográfica: entre a escola e a universidade**. Curitiba, Paraná: CRV, 2020.
- VALERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan. **O estágio supervisionado e o professor de Geografia**. Múltiplos olhares. São Paulo: Paco Editorial, 2019.

Disciplinas do 3º Semestre

TABELA RESUMO - 3º SEMESTRE - 3º PERÍODO									
DISCIPLINAS	CRÉDITOS				HORAS				PRÉ-REQUISITOS
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
4 CRÉDITOS / 60 H									
Climatologia	2	2	0	0	0	60	0	0	_____
Geografia Econômica	4	0	0	0	0	60	0	0	
Geotecnologias – G	2	2	0	0	0	60	0	0	Cartografia/Cartografia Temática
Política Educacional Brasileira	4	0	0	0	60	0	0	0	
Teorias Geográficas da Cidade e do Urbano	4	0	0	0	0	60	0	0	
2 CRÉDITOS / 30 H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	PRÉ-REQUISITOS
20 CRÉDITOS / 300 H	16	4	0	0	60	240	0	0	

Climatologia

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS				PERÍODO
4 CRÉDITOS / 60H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	3º
	2	2	0	0	0	60	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

História da Climatologia. Climatologia e Meteorologia. Conceitos de Clima. Características atmosféricas e elementos meteorológicos. Fatores Climáticos. Interação Atmosfera/Superfície. Dinâmica atmosférica. Sistemas Atmosféricos de Meso escala. Circulação Local. Instrumentos de Medida. Interpretação de dados climáticos.

Objetivos

Situar a natureza histórica e metodológica do estudo do clima no domínio da Geografia. Compreender a atmosfera em sua formação, composição e estrutura através de seus indicadores. Fornecer métodos e técnicas ao estudo do Clima, no âmbito da Geografia e do Ensino de Geografia.

Bibliografia básica

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2002.

BARRY, G. R.; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, tempo e clima**. Ed. Bookman, 2013.

MENDONÇA, F. MORESCO, I. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos 2007.

Bibliografia complementar

CAVALCANTI, I.F.A; FERREIRA, N.J.; SILVA, M.G.A.J.; DIAS, M.A.F.S. **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

REIBOTA, M.S. et al. Entendendo o tempo e o clima na América do Sul. **Terra e Didática**. Campinas, São Paulo, vol 8 n.1, 2012. p. 35-50. DOI: 10.20396/td.v8i1.8637425. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8637425>.

STEINKE, E.T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

TORRES, F. T. P; MACHADO, P. J. de O. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VAREJÃO SILVA M. A. **Meteorologia e Climatologia**. Versão Digital. Disponível em https://icat.ufal.br/laboratorio/clima/data/uploads/pdf/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf.

Geografia Econômica

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
4 CRÉDITOS / 60H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	3º
	4	0	0	0	0	60	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Fundamentos teóricos da geografia econômica. Processo de produção do capital. Processo de produção capitalista do espaço. O espaço da produção, circulação, distribuição e consumo do capitalismo no século XX. Os processos econômicos e a organização do espaço geográfico brasileiro. Divisão Internacional e Territorial do Trabalho. A atuação de organismos multilaterais no contexto da Guerra Fria.

Objetivos

Compreender o processo de valorização do espaço com base na teoria do valor. Compreender a relação entre os momentos da produção, circulação, distribuição e consumo no capitalismo. Analisar os processos econômicos e a organização do espaço no Brasil no século XX. Abordar os paradigmas do trabalho. Compreender a gênese e atuação dos organismos multilaterais.

Bibliografia básica

ARROYO, Mónica; LIMA, Fernanda Laize Silva de; VENCESLAU, Igor. Geografia Econômica e desenvolvimento: diferentes abordagens nos programas de cursos de graduação no Brasil. **GEOSP Espaço e Tempo** (Online), São Paulo, Brasil, v. 27, n. 1, p. e-208360, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2023.208360>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geosp/article/view/208360>.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

MORAES, A.C.R.; COSTA, W.M. da. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1999.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Manoel Correia de. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

BECKER, Bertha k.; EGLER, Cláudio A. G. **Brasil, uma nova potência regional na economia mundo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

CERVO, A. L. **Inserção internacional formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2008.

GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.

MARX, Karl. **O Capital**. Crítica da Economia Política. vol. I. Livro Primeiro: O processo de produção do capital. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1971.

Geotecnologias - G

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
4 CRÉDITOS / 60H	T 2	P 2	EXT 0	E 0	EFG 0	ACCE 60	ECS 0	ACE 0	3º
PRÉ-REQUISITOSi									
Cartografia/Cartografia Temática									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Geotecnologias. Geoprocessamento. Modelagens. Fundamentos dos Sistemas de Informação Geográfica. Fundamentos do Sensoriamento Remoto. Cartografia Digital.

Objetivos

Introduzir as geotecnologias como recursos analíticos no âmbito da Geografia. Apresentar os sistemas de informação geográfica e suas técnicas computacionais, através da operação em laboratório.

Bibliografia básica

IBGE. **Acesso e uso de dados geoespaciais**. Rio de Janeiro, 2019.

NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Blücher, 1992.

PAREDES, E. A. **Sistema de informação geográfica: geoprocessamento princípios e aplicações**. São Paulo: Érica, 1994.

Bibliografia complementar

BARBOSA, C. C. F, NOVO, E. M. L. M, MARTINS, V. S. **Introdução ao sensoriamento remoto de sistemas aquáticos: princípios e aplicações**. São José dos Campos: INPE, 2019.

BIELENKI JÚNIOR, Cláudio; BARBASSA, Ademir P. **Geoprocessamento e recursos hídricos: aplicações práticas**. São Carlos: UFSCar, 2012.

BOSSLE, R. C. **QGIS e geoprocessamento na prática**. São José dos Pinhais: Editora Íthala, 2015.

GALLOTI, F.T. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

RAMOS, C. S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

Política Educacional Brasileira

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
4 CRÉDITOS / 60H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	3º
	4	0	0	0	60	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

A disciplina tem como referência a educação escolar no Brasil, o estudo da legislação e normativas que a regulamentam nos diferentes níveis e sistemas, destacando- se o papel do Estado e entes federados na interface do regime de colaboração; a organização, estrutura e funcionamento da educação básica; o direito à educação; formas de financiamento e sistemas de avaliação da educação.

Objetivos

Compreensão da organização educacional brasileira com atenção especial à Educação Básica. Instrumentalização quanto à normativas, direitos e deveres relativos à atuação do futuro profissional da educação no contexto escolar; estudo das relações entre a organização e à legislação da Educação Básica, a Política Educacional e demandas educacionais no Brasil, considerando o impacto de seu alcance e inferências no trabalho do professor.

Bibliografia básica

- CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MENESES, J. G. C. et al. **Estrutura e funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Thomson, 2002.
- SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia complementar

- BRASIL Lei nº 9.394 de 20.12.96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei 10.639/03 - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a Obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" de 09 de janeiro de 2013.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. MEC/SEF, Brasília, 1998.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. MEC/SEF, Brasília, 1998.
- CALLEGARI, Cesar. **O FUNDEB e o financiamento da educação pública no estado de São Paulo**. São Paulo: Aquariana, 2009.

Teorias Geográficas da Cidades e do Urbano

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
4 CRÉDITOS / 60H	4	0	0	0	0	60	0	0	3º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Origem e transformações da cidade ao longo do processo histórico. As abordagens geográficas da cidade e do urbano. Especificidades das cidades na América Latina. Cidade, Estado, empresas, classes sociais e desigualdades socioespaciais. Dinâmicas

urbanas do capitalismo contemporâneo. Os discursos político-ideológicos sobre a cidade. Movimentos sociais, direito à cidade e a virtualidade do Urbano.

Objetivos

Compreender a complexidade do espaço urbano, partindo de um olhar crítico e histórico sobre a cidade. Avaliar as transformações da cidade e os processos de generalização da urbanização e da metropolização. Analisar as especificidades do processo de urbanização em diferentes regiões do mundo, privilegiando o contexto da América Latina e do Brasil.

Bibliografia básica

BENEVOLO, L. **A história da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2007, 728p.

CARLOS, A.F.A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011, 157p.

CORREA, R.L. **Trajatórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 169p.

Bibliografia complementar

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. São Paulo: Editora Boitempo, 2006.

LENCIONI, Sandra. **Metrópole, metropolização e regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção do espaço**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1988.

SPOSITO, M.E.B.; GOES, E. M. **Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial**. São Paulo: EDUNESP, 2013.

VASCONCELOS, P.A. **Dois séculos de pensamento sobre a cidade**. Salvador: EDUFBA, 2012.

Disciplinas do 4º Semestre

TABELA RESUMO - 4º SEMESTRE - 4º PERÍODO									
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					HORAS			PRÉ-REQUISITOS
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
5 CRÉDITOS / 75 H									
Dinâmicas Socioespaciais da População	3	1	1	0	0	60	0	15	_____
Geomorfologia – G	4	0	1	0	0	60	0	15	_____
4 CRÉDITOS / 60 H									
Cartografia Escolar – CE	2	0	2	0	0	30	0	30	PRÉ-REQUISITOS Geotecnologias
Didática do Ensino de Geografia	4	0	0	0	0	60	0	0	_____
Geografia Agrária	4	0	0	0	0	60	0	0	_____
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	4	0	0	0	60	0	0	0	_____
2 CRÉDITOS / 30 H									
Prática de Ensino em Geografia II - Estágio	2	0	0	0	30	0	100	0	PRÉ-REQUISITOS Prática de Ensino em Geografia I - Estágio
	1								
24 CRÉDITOS / 460 H	9	1	4	0	90	210	100	60	

Dinâmicas Socioespaciais da População

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
5 CRÉDITOS / 75H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	4º

	3	1	1	0	0	60	0	15
PRÉ-REQUISITOS								

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

População, sua dinâmica e políticas demográficas. Censos demográficos brasileiros. Exclusão social e precariedade das relações de trabalho. Direitos humanos. Teorias migratórias. Legislação e políticas migratórias. A condição do sujeito migrante e refugiado.

Objetivos

Compreender o desenho demográfico e as principais teorias e conceitos da dinâmica populacional no espaço. Analisar os processos migratórios e as legislações pertinentes. Compreender a precariedade dos modos de vida e relações de trabalho que envolvem a exclusão social. Viabilizar uma leitura crítica e interpretativa da dinâmica populacional à luz dos direitos humanos.

Bibliografia básica

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. 9ª Ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2008.
 REDIN, G. (org.). **Migrações Internacionais: experiências e desafios para a proteção e promoção de direitos humanos no Brasil**. Santa Maria (RS): Ed. UFSM, 2020. (p. 41-62). E-book, disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/07/migracoes-internacionais.pdf>.
 SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

Bibliografia complementar

TRAVESSIA - Revista do Migrante, São Paulo: Centro de Estudos Migratórios, 1988 -. Disponível em: <https://revistatravessia.com.br/travessia/index>.
 HAESBAERT, R. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
 SANTOS, R. V., GUIMARÃES, B. N., CAMPOS, M. B., AZEVEDO, M. M. A. (orgs.). **Entre Demografia e Antropologia: povos indígenas no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2019. DOI: <https://doi.org/10.7476/9786557080139>.
 TEIXEIRA, Paulo et all. (orgs.). **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. E-book, disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/migracoes2_ebook.pdf.
 ZELINSKY, Wilbur. **Introdução à Geografia da População**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

Geomorfologia - G

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
5 CRÉDITOS / 75H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	4º
	4	0	1	0	0	60	0	15	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Introdução à Geomorfologia. Análise dos fatos geomorfológicos, formas e os processos atuantes no desenvolvimento do relevo. Teorias de evolução geomorfológica e o ensino de Geomorfologia. Os elementos e fatores geomorfológicos. O controle estrutural e tectônico em geomorfologia. O controle litológico e o controle climático em geomorfologia. Geomorfologia de vertentes. Geomorfologia fluvial. A ação antrópica nas formas de relevo. Trabalhos de campo em Geomorfologia. Compartimentação Geomorfológica do estado de São Paulo.

Objetivos

Analisar as estruturas do relevo terrestre e suas relações com o arcabouço geológico, assim como a influência dos fatores climáticos e a resultante compartimentação topográfica destas relações. Entender os fatos geomorfológicos nas diferentes escalas de abordagem e fornecer as técnicas de interpretação do modelado e seus processos correlatos, com ênfase no Brasil e mais especificamente no Estado de São Paulo.

Bibliografia básica

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1974, 200 p.
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1998, 392 p.
GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1995, 392 p.

Bibliografia complementar

AB" SABER, Aziz. **Os domínios de natureza no Brasil** -potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
BIGARELLA, João J. et. al. **Estrutura e origens das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2024.
GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geomorfologia urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
ROSS, J. L. S. **Geomorfologia, ambiente e planejamento**. São Paulo: Ed. Contexto, 1991.
PENTEADO ORELHANA, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro, IBGE, 1983.

Cartografia Escolar - CE

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS			PERÍODO	
4 CRÉDITOS / 60H	T 2	P 0	EXT 2	E 0	EFG 0	ACCE 30	ECS 0	ACE 30	4º
PRÉ-REQUISITOS									
Geotecnologias									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Fundamentos da Cartografia Escolar. História da Cartografia Escolar. Relações Espaciais. Iniciação Cartográfica. Atividades Cartográficas. Atividade de extensão realizada na escola.

Objetivos

Problematizar o ensino tradicional da Cartografia no ambiente escolar. Propiciar elementos inovadores no ensino da Cartografia na Educação Básica. Praticar a Cartografia como linguagem no ensino de Geografia na Educação Básica.

Bibliografia básica

ALMEIDA, R. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.
CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, R. D. (Org) **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
CASTROGIOVANNI, A. C, CALLAI, H. C. KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014
CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 15 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
SEEMANN, J. **A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a Cartografia Humana**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

Didática do Ensino de Geografia

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
4 CRÉDITOS / 60H	4	0	0	0	0	60	0	0	4º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão.

Ementa

Didática geral e didáticas específicas como áreas de conhecimento e pesquisa em ensino. Didática da Geografia e o Processo de Ensino e Aprendizagem Escolar. Geografia escolar como área de ensino e pesquisa. Tendências teóricas e metodológicas em Didática da Geografia. Conhecimento escolar, culturas e práticas escolares aplicados a Didática da Geografia.

Objetivos

Analisar e compreender o progresso de ensino e aprendizagem da geografia escolar. Identificar tendências teóricas e metodológicas da área de Didática da Geografia. Compreender o campo da Didática da Geografia como área de investigação e formação profissional para o magistério.

Bibliografia básica

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. São Paulo: Mediações, 2002.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2007.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2008.

Bibliografia complementar

CALLAI, H.C., CASTELLAR, S.; CAVALCANTI, L.S. **Didática da Geografia**. São Paulo: Xamã, 2012.

CASTRO, A.D. A trajetória da história da didática. *Série ideias*, São Paulo, n. 11, 1991, p. 15-21.

CASTROGIOVANI, A.C., KAERCHER, N.A.; REGO, N. **Geografia, práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base editorial, 2009.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**. São Paulo: Contexto, 2010.

Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
									4º

4 CRÉDITOS / 60H	4	0	0	0	60	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Definição, objeto e métodos da psicologia. Relações entre psicologia e educação. Psicologia da educação: abordagens comportamental, cognitivista e sócio-histórica. Desenvolvimento social e cognitivo da criança e do adolescente. Fatores relacionais, culturais, contextuais da aprendizagem, e suas contribuições para o trabalho educativo formal e não-formal.

Objetivos

Identificar o objeto de estudo da ciência psicológica numa perspectiva histórica, e sua relação com a educação; diferenciar as interpretações dadas pelas abordagens comportamental, cognitivista e sócio-histórica aos processos de desenvolvimento e aprendizagem; reconhecer as fases e estágios do desenvolvimento social e cognitivo da criança e do adolescente; compreender e identificar as especificidades das aprendizagens nos diversos contextos sociais, culturais e ambientais e suas contribuições para os espaços educativos formal e não-formal.

Bibliografia básica

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 2007.
 LAJONQUIERE, Leandro. **De Piaget a Freud para repensar as aprendizagens: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber**. Petrópolis: Vozes, 2007.
 VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia complementar

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
 CAVALCANTI, Lana. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Caderno Cedes**, v. 25, n. 66, p. 185-207, 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a04v2566.pdf>.
 COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Editora Lê, 2001.
 LEFRANÇOIS, Guy. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 POZO, Juan. **Aprendizes e mestres**. A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2002.

Prática de Ensino em Geografia II – Estágio

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
2 CRÉDITOS / 130H	2	0	0	0	30	0	100	0	4º
PRÉ-REQUISITOS									
Prática de Ensino em Geografia I - Estágio									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Currículo, cultura e conhecimento; planejamento curricular; currículos e programas na legislação vigente. O planejamento e a divisão de trabalho na escola; o papel da equipe e do planejamento participativo na implantação e no desenvolvimento do currículo. As leis 10639/03 e 11645/08. A educação para as relações étnico-raciais e o ensino de Geografia. Linguagens e tecnologias na Educação Geográfica. Preparação do Projeto de Estágio para definir o desenvolvimento do estágio nas escolas-campo.

Objetivos

Entender e refletir sobre a organização dos currículos escolares e as práticas pedagógicas

Analisar a construção dos currículos escritos e os que estão ocultos como relações de poder.

Compreender o currículo como um dos componentes dinâmicos da cultura escolar.

Relacionar a construção dos saberes curriculares às relações econômicas, sociais e políticas.

Bibliografia básica

FREIRE, Paulo R. N. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia complementar

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CÁSSIO, Fernando. **Educação É a Base - 23 Educadores Discutem a BNCC**. São Paulo: Ação Educativa, 2019.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo, Cortez, 2002.

STRAFORINI, Rafael; CABRAL, Thiago M.; CECIM, Jéssica. **Políticas educacionais e ensino de Geografia**: Sentidos de currículo, práticas e formação docente. São Paulo: Paco Editorial, 2021.

Disciplinas do 5º Semestre

TABELA RESUMO - 5º SEMESTRE - 5º PERÍODO									
DISCIPLINAS	CRÉDITOS				HORAS				
5 CRÉDITOS / 75 H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	PRÉ-REQUISITOS
Hidrogeografia – H	4	0	1	0	0	60	0	15	_____
4 CRÉDITOS / 60 H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	PRÉ-REQUISITOS
Iniciação à Pesquisa	2	2	0	0	60	0	0	0	_____
Urbanização: Processos, Formas, Escalas, Conteúdos	4	0	0	0	0	60	0	0	Teorias Geográficas da Cidade e do Urbano
3 CRÉDITOS / 45 H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	PRÉ-REQUISITOS
Estatística Aplicada à Geografia	2	0	1	0	30	0	0	15	Geotecnologias
2 CRÉDITOS / 30 H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	PRÉ-REQUISITOS
Escola, Sociedade e Território	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Fundamentos de Antropologia	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Optativas	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
22 CRÉDITOS / 330 H	18	2	2	0	180	120	0	30	

Hidrogeografia - H

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS				PERÍODO
5 CRÉDITOS / 75H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	5º
	4	0	1	0	0	60	0	15	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Introdução à Hidrogeografia. Noções de hidrografia. Ciclo hidrológico. Tipos de escoamento. Sistema Hidrológico Oceânico. Dinâmica Marinha. Correntes Marinhas. Classificação de mares e oceanos. Sistema Hidrológico Atmosférico. ENOS. Sistema Hidrológico Continental. Bacia Hidrográfica. Dinâmica hidrológica em áreas urbanizadas. Sistema Hidrológico Subterrâneo. Aquíferos. Água e Ação Antrópica. Degradação dos recursos hídricos. Gestão de Recursos Hídricos. Sustentabilidade no uso dos recursos hídricos.

Objetivos

Promover embasamento hidrológicos aos estudos geográficos. Discutir a interação entre os diferentes sistemas hidrológicos do planeta Terra. Abordar diferentes fontes de informações para o estudo de bacias hidrográficas e cursos fluviais. Discutir os conflitos

existentes no aproveitamento dos recursos hídricos no Brasil. Fornecer abordagens sobre a gestão dos recursos hídricos.

Bibliografia básica

PIROLI, Edson Luís. **Água e bacias hidrográficas**. Planejamento, gestão e manejo para enfrentamento das crises hídricas. São Paulo: Editora Unesp, 2022.
 REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. (orgs.). **Águas doces no Brasil**. Capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.
 STEVAUX, José Cândido; LATRUBESSE, Edgardo Manuel. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

Bibliografia complementar

AB'SABER A. N. **Litoral do Brasil**. São Paulo: Ed. Metalivros, 2001.
 BOTELHO, R.G.M.; SILVA, A.S. Bacia hidrográfica e qualidade ambiental. In: VITTE, A. C.; GUERRA A.T **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
 CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1981.
 MARENGO, J. A.; TOMASELLA, J.; NOBR.E, C. A. **Mudanças climáticas e recursos hídricos**. Águas do Brasil: Análises Estratégicas. São Paulo: Instituto de Botânica, 2010.
 TUCCI, CARLOS E. M. **Inundações urbanas na América do Sul**. Porto Alegre: ABRH, 2005.

Iniciação à Pesquisa

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
4 CRÉDITOS / 60H	2	2	0	0	60	0	0	0	5º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Métodos e técnicas de estudo. Leitura, análise e interpretação de documentos e textos. Procedimentos e normas de elaboração de pesquisas científicas. Abordagens quantitativas e qualitativas em pesquisa geográfica. Técnicas e procedimentos em trabalho de campo. A produção e difusão do conhecimento científico. A ética em pesquisa científica.

Objetivos

Refletir sobre o conhecimento científico e a produção científica em geografia. Obter conhecimento sobre como identificar, planejar e realizar uma pesquisa científica. Identificar diferentes metodologias de pesquisa em Geografia. Elaborar um projeto de pesquisa como forma de treinar o aluno na conjugação de sua formação teórica com o

uso do instrumental analítico e de investigação. Compreender as diferentes técnicas de campo inseridas em contextos teórico-metodológicos em relação ao objeto de estudo.

Bibliografia básica

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.
 VENTURI, L.A.B. **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Sarandi, 2011.

Bibliografia complementar

BRANDÃO, C.R., STECK, D.R. **Pesquisa participante**. O saber da partilha. São Paulo: Santuário, 2006.
 BOSI, E. Memória da cidade: lembranças paulistanas. **Estudos Avançados**, v. 17, n.47. São Paulo: IEA, jan./abr. 2003, p. 198-211.
 BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev. Ed. Popular**, v. 6, p.51-62. Uberlândia, jan./dez. 2007.
 SERPA, A. O trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**. Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção São Paulo: São Paulo, n. 84, 2006, p. 7-24.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Urbanização: Processos, Formas, Escalas, Conteúdos

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS				PERÍODO
4 CRÉDITOS / 60H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	5º
	4	0	0	0	0	60	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									
Teorias Geográficas da Cidade e do Urbano									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

O acelerado crescimento urbano após a industrialização. Rede urbana, hierarquias, interações espaciais, novos arranjos urbanos e fragmentação socioespacial. Segregação, periferização, valorização, novas centralidades, policentralidade. Mobilidade urbana. Trabalho e lazer. Habitação e direito à moradia. Metrôpoles, Cidades Médias e Pequenas. Movimentos sociais urbanos. Poliperiferia.

Objetivos

Debater sobre a produção e a reprodução do espaço urbano. Identificar as diferentes escalas e conteúdos dos processos, das formas e dos agentes produtores do espaço urbano. Discutir sobre as diferentes dimensões e efeitos da mobilidade urbana, dos

lazer, do trabalho e da habitação. Compreender a dinâmica dos movimentos sociais urbanos e a Poliperiferia.

Bibliografia básica

BRENNER, Neil. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrópoles, 2018. 356 p. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/wp-content/uploads/2020/06/Espaços-da-Urbanização-Estudos-em-Teoria-Crítica-Urbana.pdf>.

CARLOS, A.F.A.; RIZEK, C. **Direito à cidade e direito à vida: perspectivas críticas sobre o urbano na contemporaneidade**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados (IEA), Universidade de São Paulo, 2022, 294p. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/893>.

CARLOS, A.F.A.; SPOSITO, M.E.B.; SOUZA, M.J.L. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. 234 p.

Bibliografia complementar

LEFEBVRE, H. **Elementos de ritmanálise e outros ensaios sobre temporalidades**. Rio de Janeiro: Consequência, 2021, 216p.

SANTOS, Milton. **Metrópole corporativa fragmentada**. O caso de São Paulo. São Paulo: Nobel, 1990.

SILVA, W.R, SPOSITO, M.E.B. (eds). **Perspectivas da urbanização**. Reestruturação urbana e das cidades. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

SILVEIRA, M. L. **Circuitos de la economía urbana**. Ensayos sobre Buenos Aires y São Paulo. Buenos Aires: Café de las Ciudades, 2016.

SOUZA, M.L. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Estatística Aplicada à Geografia

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
3 CRÉDITOS / 45H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	5º
	2	0	1	0	30	0	0	15	
PRÉ-REQUISITOS									
Geotecnologias									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Conceitos fundamentais de estatística descritiva e sua aplicação em estudos geográficos. Organização, descrição e interpretação de dados espaciais. Medidas de tendência central (média, mediana e moda) e de dispersão (variância, desvio padrão e coeficiente de variação). Representação gráfica de dados geográficos. Distribuições de frequência e análise exploratória de dados espaciais. Correlação e associação entre

variáveis geográficas. Introdução ao uso de softwares estatísticos e geoespaciais na análise de dados geográficos. Aplicações da estatística descritiva em estudos ambientais, socioeconômicos e urbanos. Atividade de extensão em Aplicação de métodos Estatísticos no Ensino de Geografia.

Objetivos

Capacitar os alunos a compreenderem e aplicar conceitos de estatística descritiva na análise de dados geográficos. Desenvolver habilidades para organizar, descrever e interpretar variáveis espaciais por meio de medidas estatísticas e representações gráficas. Possibilitar a utilização de ferramentas estatísticas e geoespaciais na investigação de fenômenos ambientais, socioeconômicos e urbanos, contribuindo para a análise e tomada de decisões em estudos geográficos.

Bibliografia básica

CARVALHO, S.; CAMPOS, W. **Estatística básica simplificada**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

GRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROGERSON, P. A. **Métodos estatísticos para Geografia**: um guia para estudante. Tradução Paulo Frenando Braga Carvalho, José Irineu Rangel Rigotti, 3ª.Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia complementar

CHORLEY, R.J.; HAGGET, P. (Ed.) **Socio-economic models in Geography**. London: University Poperbacks, 1970.

CHORLEY, R.J.; HAGGET, P. Modelos integrados em Geografia. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: Editora S.A.; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974.

COLE, J.P. **Geografia quantitativa**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia, 1972.

CUNHA, S. E.; COUTINHO, M.T.C. **Iniciação à estatística**. 4ª ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 1979.

DOWNING, D.; JEFFREY C. **Estatística aplica**. Tradução Alfredo Alves de Farias. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

Escola, Sociedade e Território

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS				PERÍODO
2 CRÉDITOS / 30H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	5º
	2	0	0	0	30	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Teorias sociológicas da educação. Relações entre política educacional e processo de socialização. Análise geográfica e cultural da educação nas sociedades modernas. Relação entre educação e cidadania no Brasil. Construção de um panorama da educação brasileira tendo como foco, a questão da escolarização de massa, as desigualdades territoriais e o quadro de exclusão/inclusão social. Pensamento sociológico contemporâneo e a educação.

Objetivos

Interpretar a realidade socioeducacional brasileira a partir de bases sociológicas. Desenvolver conhecimentos sobre as transformações da sociedade capitalista e dos fenômenos da inclusão e da exclusão social. Analisar a inter-relação ser humano/sociedade/educação, a partir de diferentes teorias sociológicas.

Bibliografia básica

APPLE, Michael W.; BALL, S. J.; GANDIN, L. A. (Orgs.). **Sociologia da Educação**. Análise internacional. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.
FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. SP: Ed. Dominus/Edusp, 1966.
PATTO, Maria Helena de S. **A produção do fracasso escolar**. Histórias de Submissão e Rebeldia. SP: Intermeios, 2015.

Bibliografia complementar

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. SP: Paz e Terra, 2012.
FRIGOTTO, G. (org.). **Educação e crise do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2005.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. História da Violência nas Prisões. Petrópolis: Vozes, 1987.
NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Alfredo. Pierre Bourdieu. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2012.
RIBEIRO, Luiz César de Q.; KAZTMAN, Ruben. (orgs.) **A Cidade contra a Escola**. Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina. SP/RJ: IPES/Observatório das Metrópoles/FAPERJ, 2008.

Fundamentos de Antropologia

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
2 CRÉDITOS / 30H	2	0	0	0	30	0	0	0	5º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Antropologia e seu objeto de estudo. A pesquisa em antropologia: métodos e técnicas da pesquisa antropológica. Escolas de pensamento da Antropologia - Antropologia Evolucionista, Antropologia Francesa, Antropologia Social Britânica, Antropologia Cultural Estadunidense, Estruturalismo, Pós-modernismo, Novas abordagens. Antropologia Brasileira: Etnologia Indígena Brasileira, Antropologia das Populações Tradicionais no Brasil. Cultura, identidade, alteridade, etnicidade, etnocentrismo, relativismo e pluralismo. Mundialização, transnacionalidade, cosmopolitismo. A relevância da antropologia para o estudo da geografia.

Objetivos

Apresentar a antropologia, com suas teorias, métodos, objetos e principais conceitos e escolas de pensamento visando uma apropriação conceitual e crítica de seus fundamentos e intersecções com a geografia.

Bibliografia básica

CUNHA, M.L. C. **Antropologia do Brasil**: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ERIKSEN, T.; NIELSEN, F. **História da antropologia**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

KUPER, A. **Cultura**: a visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002.

Bibliografia complementar

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MICELI, S. (Org.) **O que ler na ciência social brasileira**. Volume1 - Antropologia. São Paulo: Sumaré, 1999.

OLIVEIRA FILHO, J.P. (Org.) **A viagem da volta**: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2004.

SAHLINS, M.D. **Cultura na prática**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem**: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Disciplinas do 6º Semestre

TABELA RESUMO - 6º SEMESTRE - 6º PERÍODO									
DISCIPLINAS	CRÉDITOS				HORAS				PRÉ-REQUISITOS
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	S	ACE	
5 CRÉDITOS / 75 H									Urbanização: Processos, Formas, Escalas, Conteúdos
Estratégias e Dinâmicas da Indústria, Comércio e Serviços	3	1	1	0	15	45	0	15	
Geografia Política e Geopolítica	4	0	1	0	0	60	0	15	
4 CRÉDITOS / 60 H									PRÉ-REQUISITOS
Desenvolvimento Psicossocial da Adolescência	4	0	0	0	60	0	0	0	
Região e Regionalização	4	0	0	0	0	60	0	0	
2 CRÉDITOS / 30 H									PRÉ-REQUISITOS
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	S	ACE	

Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais - Libras I – Para Licenciatura	2	0	0	0	30	0	0	0	Prática de Ensino em Geografia II - Estágio
Prática de Ensino em Geografia III – Estágio	2	0	0	0	30	0	0	0	
22 CRÉDITOS / 430 H	1	1	2	0	135	165	0	10	

Estratégias e Dinâmicas da Indústria, Comércio e Serviços

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
5 CRÉDITOS / 75H	3	1	1	0	15	45	0	15	6º
PRÉ-REQUISITOS									
Urbanização: Processos, Formas, Escalas, Conteúdos									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Teorias da localização, lógicas econômicas e estratégias espaciais das empresas. As modernizações do território, fixos, fluxos e redes. A primazia da circulação, acelerações, antecipações e inovações espaciais. Acumulação flexível, informatização e financeirização do território. Serviços corporativos, logística e urbanização. Práticas espaciais, vida cotidiana e consumo.

Objetivos

Compreender o lugar da indústria, do comércio e dos serviços na cidade, na metrópole e na rede urbana. Identificar as etapas da produção, distribuição, circulação, troca e consumo. Oferecer arcabouço teórico e metodológico para visualizar a importância da crítica da sociedade de consumo. Verificar os efeitos socioespaciais das tecnologias de informação e comunicação nas estratégias das empresas e nas práticas espaciais dos cidadãos. Analisar as continuidades, as descontinuidades e as rupturas considerando os pares financeirização - informatização e industrialização - urbanização.

Bibliografia básica

- BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Elfos - Edições 70, 1995.
 HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 14 ed. São Paulo: Loyola, 2005.
 LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia complementar

- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**. São Paulo: Boitempo, 2018.
 DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

IBGE. **Brasil em números**, v.31. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2004.

SENNET, R. **A corrosão do caráter**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

Geografia Política e Geopolítica

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS			PERÍODO	
5 CRÉDITOS / 75H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	6º
	4	0	1	0	0	60	0	15	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Geografia política e geopolítica. Espaço e política. Território. Formação e crise do Estado-nação: fronteira, soberania, sistema mundial de Estados. Escalas e relações espaciais de poder. Crítica da geopolítica dos Estados. Globalização e fragmentação. Geopolítica dos recursos naturais, informacional e logística. Guerras e conflitos contemporâneos. Resistência dos territórios. Geografia política e geopolítica no ensino básico. Atividade de extensão.

Objetivos

Discutir a dimensão do poder na produção do espaço e organização do território. Analisar a formação e os dilemas dos Estados na governança global. Abordar a geografia política interna dos Estados-nacionais e a geopolítica contemporânea. Refletir sobre a resistência dos territórios ao capitalismo globalização e à geopolítica das grandes potências.

Bibliografia básica

AZEVEDO, D. A. de; NOGUEIRA, R. **Geografia política**: base conceitual e diversidade temática. Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, 2023.

COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica**: Discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Edusp, 2008.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

Bibliografia complementar

AGNEW, J. **Geopolítica**: una revisión de la política mundial. Madri: Trama editorial, 2005.

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 53, p. 71–86, 2005. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/10047>.

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PORTO-GONCALVES, Carlos Walter. Outra verdade inconveniente: a nova geografia política da energia numa perspectiva subalterna. **Universitas Humanística** n. 66, p. 327-365, Julho de 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-48072008000200017&lng=en&nrm=iso.

RATZEL, Friedrich. A relação entre o solo e o Estado. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, nº 29. São Paulo, 2011. p. 51 - 58

Desenvolvimento Psicossocial da Adolescência

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
4 CRÉDITOS / 60H	T 4	P 0	EXT 0	E 0	EFG 60	ACCE 0	ECS 0	ACE 0	6º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Adolescência e juventude como processos psicossociais, históricos, políticos e culturais. Problematização da concepção da "adolescência enquanto problema". Geracionalidade, sexualidade e gênero, relações étnico-raciais e culturas juvenis. Impactos das mídias digitais no desenvolvimento afetivo e cognitivo. Construção da identidade, sociabilidade, aprendizagem e saúde mental. Movimentos juvenis e seu papel histórico em diferentes campos, especialmente na Educação. Legislações e políticas públicas voltadas à adolescência e juventude, com ênfase no Estatuto da Criança e do Adolescente e no Estatuto da Juventude.

Objetivos

Compreender a adolescência e a juventude como processos psicossociais, problematizando a visão da "adolescência enquanto problema" e abordando temas centrais como geracionalidade, sexualidade e gênero, relações étnico-raciais, culturas juvenis e movimentos juvenis e seu papel histórico, especialmente na Educação. Além disso, a disciplina promoverá reflexões sobre a saúde mental dos adolescentes, considerando fatores de risco e proteção, e analisará o impacto das mídias digitais no desenvolvimento afetivo e cognitivo, incluindo suas influências na construção da identidade, sociabilidade e aprendizagem. O conteúdo será trabalhado em consonância com legislações relevantes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto da Juventude.

Bibliografia básica

CÉSAR, M. R. A. **Invenção da adolescência no discurso psicopedagógico**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

MISKOLCI, Richard; LEITE JÚNIOR, Jorge. **Diferenças na Educação**: outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Editora Vozes Limitada, 2017.

Bibliografia complementar

CHECCHIA, Ana Karina Amorim. **Adolescência e escolarização**: numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010.

COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. v1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FERREIRA, T.; DESLANDES, S. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.23, n.10, 2018. p. 3369-3379. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n10/3369-3379/pt>.

FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Marcia. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 1, p. 71-77, jan./mar, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v16n1/a09v16n1.pdf>.

MISKOLCI, Richard. A sexualidade e o espaço escolar. In: MISKOLCI, Richard (org.). **Marcas da diferença no ensino escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

Região e Regionalização

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
4 CRÉDITOS / 60H	T 4	P 0	EXT 0	E 0	EFG 0	ACCE 60	ECS 0	ACE 0	6º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Região como categoria de análise da geografia e suas diversas abordagens ao longo da história do pensamento geográfico. Teorias e conceitos do desenvolvimento regional. Região, regionalização e regionalismos: planejamento e organização do espaço (região institucional). Transformações econômicas e novas estratégias espaciais. A Geografia que se ensina. Estudos de casos.

Objetivos

Distinguir as diferentes abordagens regionais no curso da história do pensamento geográfico. Analisar as diferentes teorias sobre regionalização e delimitação de regiões. Debater sobre região e regionalismo, particularmente o caso brasileiro. Discutir as diferentes perspectivas de regionalização: aspectos naturais e sociais. Dialogar sobre a Geografia que se ensina. Pensar sobre a região de Sorocaba.

Bibliografia básica

BECKER, Bertha K.; EGLER, Cláudio A. G. **Brasil**. Uma nova potência regional na economia-mundo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
CORREA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1990.
LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUER JUNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
BEZZI, Meri Lourdes. **Região**. Uma (re)visão historiográfica da gênese. Santa Maria: Editora da UFSM, 2004.
ANDRADE, Manoel Correia de. **Espaço, polarização e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1970.
GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e Modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso**: para a crítica da geografia que se ensina. São Paulo: Contexto, 2014.

Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais – Libras I – Para Licenciatura

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
2 CRÉDITOS / 30H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	6º
	2	0	0	0	30	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Surdez, linguagem e cognição. História da educação de surdos no mundo e no Brasil. Organizações dos movimentos políticos dos surdos. Projetos e legislações de educação bilíngue e inclusiva. Estrutura e gramática da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e seus contextos dentro da área.

Objetivos

Estabelecer os estudos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) aos cursos de graduação das carreiras que compõem a área de conhecimento “Educação” definidas pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, aplicada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais**. Volume I: Sinais de A a L. São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, V. Educação de surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, Ronice Müller de; DALCIN, Gladis. **Estudos surdos**. Petrópolis: Arara Azul, 2006-2008. v. 1. (Pesquisas). p. 14-37. Disponível em: <https://libras.uff.br/wp-content/uploads/sites/320/2024/12/EstudosSurdosI-ParteAeB-mesclado-miolo.pdf>.

Bibliografia complementar

ALVES, T. C. L. S. Reflexões sobre as oficinas de metodologia de geografia para surdos. In: GOMES, M. F. (org.). **Processos educativos dialógicos que conscientizam e libertam**. São Paulo: EdUFSCar, 2021, 117p.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. S. dos (orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

LODI, A. C. B.; MELO, A. D.; FERNANDES, E. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. V. 1. Porto Alegre: Mediação, 2012. 391p.

REIS, F.; LIMA, M. D. Educação Bilíngue de surdos na LDB: uma nova conquista do movimento surdo. **ETD - Educ. Temat. Digit.**, v. 24, n. 4, p. 761-780. Campinas out. 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922022000400761&lng=pt&nrm=iso.

REIS, F. (org.). **Orientação de elaboração/formação didática, metodologia e currículo bilíngue de surdos**. Guarapuava, PR: Apprehendere, 2025. 155 p. Disponível em: <https://apprehendereeditora.com/e-book>.

Prática de Ensino em Geografia III – Estágio

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
2 CRÉDITOS / 130H	2	0	0	0	30	0	100	0	6º
PRÉ-REQUISITOS									
Prática de Ensino em Geografia II - Estágio									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Escolarização e identidades. O cotidiano escolar, os sujeitos escolares e a diversidade social e étnica brasileira. O processo de ensino e aprendizagem em geografia na sua dimensão de tratamento da diversidade social e cultural na sala de aula.

Objetivos

Refletir sobre a experiência do estágio e as diferentes dimensões da prática educativa em geografia no contexto escolar, buscando identificar os vínculos necessários entre as teorias que norteiam a análise pedagógica, a geografia e o campo da diversidade sociocultural existente na realidade da escola.

Entender as relações entre identidades e territorialidades em diferentes escalas.

Compreender o papel social, político, cultural e educacional que a escola tem desempenhado na sociedade: as formas de exclusão escolar, seus conflitos e contradições;

Conhecer a realidade complexa das redes de ensino procurando estabelecer relações entre as políticas educacionais vigentes e a democracia participativa, analisando as tensões sociais presentes nas unidades educacionais de ensino básico;

Valorizar projetos educacionais que se comprometam com o movimento de reparação social por meio da educação;

Refletir sobre o papel do professor na elaboração dos projetos veiculados na comunidade escolar com vistas a trabalhar e diluir preconceitos, redimensionando a relação teoria e prática no percurso formativo do aluno.

Bibliografia básica

HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU Vera Maria. (Orgs). **Multiculturalismo**. Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SAQUET, M. A; SPOSITO, E. S. (Orgs.). **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

Bibliografia complementar

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Povos indígenas e educação**. Porto Alegre, RS: Mediação Editora, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação** – Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997. (e-book)

MAAR, W. L. Educação crítica, formação cultural e emancipação política na Escola de Frankfurt. In: PUCCI, B. (org.). **Teoria crítica e educação**. A questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. RJ/SP: Vozes e EdUFScar, 2003. p. 59-83.

MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o racismo na escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; SOUSA, Claudia Moreira de. (Org.). **Geografia, educação e diversidade**. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2021.

Disciplinas do 7º Semestre

TABELA RESUMO - 7º SEMESTRE - 7º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITOS					HORAS			PRÉ-REQUISITOS
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
5 CRÉDITOS / 75 H									
Biogeografia – B	4	0	1	0	0	60	0	15	_____
Pedologia – P	2	2	1	0	0	60	0	15	_____
4 CRÉDITOS / 60 H									
Geografia Agrária	3	1	0	0	0	60	0	0	_____
Organização do Espaço Mundial	4	0	0	0	0	60	0	0	_____
Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I – TCC I	4	0	0	0	0	60	0	0	_____
2 CRÉDITOS / 30 H									
Optativas	4	0	0	0	60	0	0	0	_____
	2								
26 CRÉDITOS / 390 H	1	3	2	0	60	300	0	30	

Biogeografia - B

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
5 CRÉDITOS / 75H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	7º
	4	0	0	0	0	60	0	15	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

História da Biogeografia, Conceitos e princípios da Biogeografia. Teoria da Evolução e formação da biodiversidade atual. Distribuição espacial dos seres vivos e fatores condicionantes. Padrões de diversidade biológica e endemismo. Teoria da Biogeografia de Ilhas e sua aplicação na conservação da biodiversidade. Teoria dos Refúgios do Quaternário e suas implicações na distribuição da fauna e flora atuais. Biogeografia da conservação: fragmentação de habitats, corredores ecológicos e áreas protegidas. Métodos e procedimentos de análise biogeográfica, incluindo SIG e modelagem de nicho ecológico. Projeto de extensão em Conservação e Biodiversidade.

Objetivos

Compreender a distribuição dos seres vivos no tempo e no espaço, ressaltando o caráter interdisciplinar da Biogeografia no encontro entre as abordagens biológicas e geográficas. Conhecer as teorias, métodos e técnicas biogeográficas, enfatizando as relações entre a disciplina e a conservação e planejamento ambiental.

Bibliografia básica

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**, 2ª ed., Trad. Iulo Feliciano Afonso. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2006.

COX, C. Barry; MOORE, Peter D.; LADLE, Richard. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolutiva**. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

TROPPIAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 5ª. ed. Rio Claro: Divisa, 2002.

Bibliografia complementar

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, 2003.

LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da paisagem com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

ROMARIZ, D. A. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Dora de Amarante, 2008.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

VENTURI, LAB (org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e de laboratório em Geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Pedologia - P

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
5 CRÉDITOS / 75H	2	2	1	0	0	60	0	15	7º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Introdução à Pedologia. Contribuições da Pedologia à ciência geográfica. Gênese, morfologia, estrutura e caracterização dos solos. Propriedades físicas e químicas, fundamentais para a análise dos solos. Interpretação e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos dos solos. Técnicas de levantamento, mapeamento e classificação dos solos. Análise dos processos de degradação dos solos. Metodologias de conservação e manejo sustentável dos solos. Técnicas pedagógicas para o ensino dos temas relacionados à Pedologia e suas relações com a paisagem e a sociedade.

Objetivos

Compreender os princípios e conceitos fundamentais da Pedologia, destacando sua importância como disciplina crítica dentro do campo da ciência geográfica. Entender os processos de formação, morfologia, estrutura e a composição do solo. Analisar e interpretar as propriedades físicas e químicas dos solos. Conhecer as principais técnicas de levantamento, mapeamento e classificação dos solos. Discutir os processos que levam à degradação dos solos, focando tanto em suas causas naturais quanto nas antropogênicas. Introduzir e discutir técnicas de conservação e manejo sustentável dos solos. Discutir as relações entre a Pedologia, a configuração da paisagem e as dinâmicas sociais. Capacitar os alunos em técnicas pedagógicas aplicáveis ao ensino da Pedologia, visando a formação de educadores sobre a importância dos solos para o ambiente e à sociedade.

Bibliografia básica

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 339 p.

JERÔNIMO, D.D.; PEROZZI, A.B.; NUNES, J.O.R. **Trilhando os solos: atividades lúdicas e jogos no ensino de solos**. São Paulo: Cultura Acadêmica; UNESP, Pró Reitoria de Graduação, 2012. 56p. Disponível em: https://12eb6156-0edf-ce18-eea4-5605ad28ea78.filesusr.com/ugd/938cf8_4dd175c0bb94458599864f0dcc95dbe7.pdf.

LEPSCH, I. **19 Lições de pedologia**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011. 456p.

Bibliografia complementar

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 2008, 355 p.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE AGROPECUÁRIA. **Sistemas agrofloretais: a agropecuária sustentável**. Eds.: Valdemir Antônio Laura, Fabiana Villa Alves, Roberto Giolo de Almeida. Brasília: Embrapa, 2015, 208 p.

PRADO, H. **A Pedologia fácil: aplicações na agricultura**. Piracicaba: Fundag, 2008, 146p.

SANTOS, R. D. et al. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. Campinas: SBCS-CNPS, 1996. 83p.

VENTURI, L. (Org.) **Praticando Geografia**. Técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2005, 239p.

Geografia Agrária

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
4 CRÉDITOS / 60H	T 3	P 1	EXT 0	E 0	EFG 0	ACCE 60	ECS 0	ACE 0	7º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Geografia Agrária na História do Pensamento Geográfico. As diferentes correntes teóricas de abordagem sobre o campesinato. A renda da terra, propriedade privada e a concentração fundiária no Brasil. Terras de povos originários. Relações de trabalho e de produção agrícola. Educação no/do campo. Campesinato e movimentos sociais no campo. Reforma agrária.

Objetivos

Compreender o processo de concentração fundiária no Brasil e o processo de expropriação e violência de povos tradicionais e originários. Debater as condições de vida do campesinato e sua relação com os novos paradigmas da produção mecanizada e mundializada. Analisar os diferentes movimentos sociais do campo em sua relação com a terra. Compreender os conceitos de educação no/do campo.

Bibliografia básica

BOMBARDI, L. M. **Agrotóxicos e colonialismo químico**. Rio de Janeiro: Editora Elefante; WWF & Fundação Heinrich Böll, 2023.

FELICIANO, Carlos Alberto. **Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, A. U. (Org.). **A grilagem de terras na formação territorial brasileira**. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587621326>. E-book. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/581>

Bibliografia complementar

GODOY, P. R. T. (org). **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. p. 231-257. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/p5mw5>.

GONÇALVES, Claudio Ubiratan (Org.). **Ensaio de geografia agrária: materialidades e expressões dos conflitos territoriais**. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2021, p. 231-244. E-book. Disponível em: <https://artner.com.br/uploads/archives/file/91d3dd7361fd566b.pdf>.

NASCIMENTO, Carlos Alberto Sarmento do; CAMPOS, Alexandre de Castro; SOUZA, Fernando da Cruz; AYRES, Ariadne Dall’Acqua (Orgs.). Povos Originários e Comunidades Tradicionais: trabalhos de pesquisa e de extensão universitária – Volume 9 [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. DOI: 10.22350/9786559173624. Disponível em: <https://www.editorafi.org/360povos>.

OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. M. (orgs.). **O campo no século XXI**. São Paulo: Casa Amarela/Paz e Terra, 2004.

STIVAL, David. **A educação do campo e o MST: trabalho e práticas sociais com assentados da reforma agrária**. São Paulo: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Organização do Espaço Mundial

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
4 CRÉDITOS / 60H	T 4	P 0	EXT 0	E 0	EFG 0	ACCE 60	ECS 0	ACE 0	7º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Teorias da organização do espaço mundial. Globalização e fragmentação. Divisão internacional do trabalho e redes globais de produção. Relações centro-periferia, Norte-Sul. Regionalização do espaço mundial (blocos regionais). Circulação de pessoas, dinheiro, mercadoria e informação. Governança global e organizações internacionais. Governança do clima. Integração da América Latina. Protestos, movimentos sociais e redes coletivas transnacionais. Relação local-global. A organização do espaço mundial no ensino de geografia.

Objetivos

Compreender a atual dinâmica espacial das sociedades em interconexão global. Analisar os diálogos possíveis existentes entre o lugar e o mundo. Discutir o papel dos blocos regionais de poder e a nova ordem mundial. Focalizar a discussão na produção, difusão e circulação da informação no processo de produção do espaço geográfico. Identificar os movimentos sociais e protestos globais. Refletir sobre as mudanças climáticas e as políticas de transição energética.

Bibliografia básica

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2000.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV – XVIII**. O tempo do mundo. São Paulo: WMF e Martins Fontes, 2009.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A natureza da globalização e a globalização da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Bibliografia complementar

WALLERSTEIN, Immanuel. Análise dos sistemas mundiais. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Orgs.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ARROYO, Mónica. Digitalização e financeirização do território: uma imbricação que se renova no capitalismo do século XXI. In: RENA, Natacha; BRANDÃO, Marcela; MEDEIROS, Daniel; SÁ, Isabel (orgs.). **Urbanismo Biopolítico**. Belo Horizonte: Agência de Iniciativas Cidadãs, 2021.

SANTOS, M; SOUZA, M. A de S.; SILVEIRA, M. L. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1996.

LANG, Miriam, BRINGEL, Breno; MANAHAN, Mary Ann. **Más allá del colonialismo verde: justicia global y geopolítica de las transiciones ecosociales**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2023.

Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I – TCC I

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
4 CRÉDITOS / 60H	T 4	P 0	EXT 0	E 0	EFG 0	ACCE 60	ECS 0	ACE 0	7º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Elaboração e desenvolvimento do projeto de pesquisa, conforme Regulamento de TCC.

Objetivos

Desenvolver um projeto de pesquisa em Geografia, seguindo as normas da ABNT.

Bibliografia básica

ANDRADE. Aluysio Reis de; BRUNI, José Carlos. **Introdução às técnicas do trabalho intelectual**. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2003.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

HIRANO, Sedi. **Pesquisa social: projeto e planejamento**. São Paulo: TAQ, 1988.

Bibliografia complementar

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (org.). **Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2009.

Disciplinas do 8º Semestre

TABELA RESUMO - 8º SEMESTRE - 8º PERÍODO									
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					HORAS			PRÉ-REQUISITOS
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	S	ACE	
5 CRÉDITOS / 75 H Território, Ambiente e Sociedade	2	2	1	0	0	60	0	15	_____
4 CRÉDITOS / 60 H Geografia da África	4	0	0	0	60	0	0	0	_____
Geografia Regional	4	0	0	0	0	60	0	0	_____
Recursos Naturais	4	0	0	0	60	0	0	0	_____
Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia II – TCC II	4	0	0	0	0	60	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I – TCC I
2 CRÉDITOS / 30 H Optativas	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Prática de Ensino em Geografia IV – Estágio	2	0	0	0	30	0	0	0	Prática de Ensino em Geografia III - Estágio
25 CRÉDITOS / 475 H	2	2	1	0	180	180	0	15	

Território, Ambiente e Sociedade

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
5 CRÉDITOS / 75H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	8º
	2	2	1	0	0	60	0	15	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Mudanças Climáticas e Ambientais, Variabilidade e Flutuações Climáticas no Território Brasileiro. Alterações Climáticas e Ambientais nas cidades brasileiras.

Objetivos

Apresentar e discutir os problemas climáticos e ambientais que afetam o território brasileiro em diferentes escalas. Avaliar e interrelacionar com os aspectos econômicos e sociais no território brasileiro.

Bibliografia básica

GARTLAND, L. **Ilhas de calor**: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

HOGAN, D. J; MARANDOLA E. Jr (org.) **População e mudança climática**: dimensões humanas das mudanças ambientais globais. Campinas: Unicamp, 2009.

MARENGO, J.A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade**: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

Bibliografia complementar

BARRY, G. R.; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, Tempo e Clima**. Ed. Bookman, 2013.

MONTEIRO, C.A.F. O Estudo Geográfico do Clima. **Cadernos Geográficos**, ano I, nº1, maio de 1999. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina.

MONTEIRO, C.A.F; MENDONÇA, F. **Clima Urbano**. Editora Contexto, 2003.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil**. Território e sociedade no início do século XXI. 3a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2001.

SUGUIO K. **Mudanças ambientais da Terra**. São Paulo: Instituto Geológico/USP. 2008, 1o. edição. disponível em <http://www.igeologico.sp.gov.br/downloads/livros/suguio2008.pdf>.

Geografia da África

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS			PERÍODO	
4 CRÉDITOS / 60H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	8º
	4	0	0	0	60	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Desenvolvimento das formações territoriais, econômicas e políticas africanas. A urbanização acelerada e as desigualdades socioespaciais. Os grandes grupos étnicos e

sua organização espacial. Geopolítica do continente africano contemporâneo. A riqueza cultural e filosófica africana. Abordagens das influências dos povos africanos no processo de formação da sociedade e do território brasileiro.

Objetivos

Compreender a formação sociocultural e territorial africana.

Abordar as relações entre Brasil e África.

Abordar conflitos étnicos no pós-colonial africano.

Aspectos geoambientais do espaço africano: o problema da desertificação da região saheliana.

Compreender a urbanização avançada, com pouca industrialização e as desigualdades socioespaciais.

Analisar o papel da África na geopolítica contemporânea.

Discutir o legado cultural-filosófico africano para a sociedade e território brasileiro.

Bibliografia básica

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O trato dos viventes**. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

SANTOS, Kauê Lopes dos. **Africano**: uma introdução ao continente. Rio de Janeiro: Record, 2022.

HERNANDEZ, Leila Leite. **África na sala de aula**. A visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro – Grupo Sumuus, 2008.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Muryatan Santana. **A África por ela mesma**: a perspectiva africana na História Geral da África (Unesco). Tese (Doutorado em história), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

CORDEIRO, Paula R. de O. **Geografia da África e de seus descendentes no Brasil**. Texto de DPAAE. Salvador: EDIFBA, 2023.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**. São Paulo: Editora 34, 2012.

GONZALEZ, Lélia. **América Ladina**. Azougue Press, 2023.

OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo estrutural**. Uma perspectiva histórico-crítica. São Paulo: Dandara, 2021.

Geografia Regional

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
4 CRÉDITOS / 60H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	8º
	4	0	0	0	0	60	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

As diversas regionalizações do mundo. A dinâmica socioeconômica e política do mundo e a divisão internacional do trabalho. Geografia dos continentes: Americano, Europeu, Asiático, Africano e Oceania. A Organização do Espaço Geográfico Mundial: Cenários e Tendências.

Objetivos

Discutir a divisão regional do planeta e as diferenciações continentais.

Bibliografia básica

HAESBAERT, R. **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: EdUFF, 2001.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.

Bibliografia complementar

BAUMANN, R. **Integração regional**. Teoria e experiência latino-americana. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CERVO, A. L. **Inserção internacional formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIMA, I.; PINA, R. Hegemonia global distendida e o novo código geopolítico dos Estados Unidos para a América Latina. III Simpósio Regional de Geografia Política. **Revista Geonorte**, v. 4, n. 12, p. 147–166, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/1158/0?articlesBySimilarityPage=23>.

MASIERO, G. **Negócios com Japão, Coréia do Sul e China**. Economia, gestão e relações como Brasil. São Paulo: Saraiva, 2007.

OLIC, N. B. **Oriente Médio: uma região de conflitos e tensões**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.

Recursos Naturais

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS			PERÍODO	
4 CRÉDITOS / 60H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	8º
	4	0	0	0	60	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Relações homem-natureza através do desenvolvimento histórico. Evolução de conceitos e definição de recursos naturais. Caracterização dos recursos naturais. Contribuições da Geografia na Análise Ambiental. Modelagens no ensino sobre Conservação e Preservação dos recursos naturais. Mudanças climáticas e seus efeitos sobre os recursos naturais. Abordagens geográficas para a conservação e manejo sustentável dos recursos naturais.

Objetivos

Capacitar os alunos a compreenderem a dinâmica dos recursos naturais, sua distribuição espacial e os desafios associados à sua conservação. Analisar as interações entre sociedade e natureza, destacando os impactos ambientais e a necessidade de um uso sustentável dos recursos. Promover a reflexão sobre políticas públicas, estratégias de gestão ambiental e a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade.

Bibliografia básica

AB´SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, 2003.

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo, Cortez, 1995.

GONÇALVES, C.W.P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia complementar

FREIRE, P.V.; WEBBER, J. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**. São Paulo, Cortez, 1996.

GUERRA, A.T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

REIS, L. B. **Matrizes energéticas: conceitos e usos em gestão e planejamento**. Barueri - SP: Manole, 2011.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SANTOS, R.F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS			PERÍODO	
4 CRÉDITOS / 60H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	8º
	4	0	0	0	0	60	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									
Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I – TCC I									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Conclusão da pesquisa definida na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso segundo o projeto de pesquisa definido e desenvolvido pelo discente.

Objetivos

Desenvolver a pesquisa conforme o projeto elaborado em TCC I. Elaborar a redação final conforme a ABNT. Estar apto a apresentar o trabalho de conclusão de curso a uma banca julgadora, conforme o Regulamento de TCC.

Bibliografia básica

ANDRADE, Aluysio Reis de.; BRUNI, José Carlos. **Introdução às técnicas do trabalho intelectual**. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2003.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo. Perspectiva. 2007.

HIRANO, Sedi. **Pesquisa Social: projeto e planejamento**. São Paulo. TAQ. 1988.

Bibliografia complementar

IBGE. **Normas para tabelas e gráficos**. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SEVERINO A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo: Editora Cortez. 2002.

WARNAVIN, Larissa. **Técnicas de pesquisa em geografia**. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Prática de Ensino em Geografia IV – Estágio

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS				PERÍODO
2 CRÉDITOS / 130H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	8º
	2	0	0	0	30	0	100	0	
PRÉ-REQUISITOS									
Prática de Ensino em Geografia III – Estágio									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Construção de conceitos em uma perspectiva histórico-cultural, a integração dos conhecimentos cotidianos, escolares e científicos. Teorias pedagógicas e o ensino de Geografia na sala de aula. O movimento de renovação do pensamento geográfico e as pedagogias críticas. Práticas pedagógicas geográficas críticas. Relação entre os conhecimentos geográficos e os procedimentos e teorias pedagógicas tendo a práxis como fundamento nas práticas educativas.

Objetivos

Compreender o diálogo entre Geografia e Pedagogia. Problematizar o sistema escolar e o ensino tradicional da Geografia, discutindo as perspectivas de uma Geografia escolar crítica. Avaliar criticamente as estruturas e conteúdo do ensino da Geografia nos níveis fundamental e médio. Refletir sobre o problema do conteúdo em função da realidade concreta do aluno nos planos psicogenético, existencial e econômico social; subsidiar o futuro licenciado para a elaboração de textos e outros materiais didáticos.

Bibliografia básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 26a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

HOOKS, Bell. Et al. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

KAERCHER, Nestor A. **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar

CAVALCANTI, Lana S. **A geografia escolar e a cidade**. Campinas: Papirus, 2003

COSTA, Glauber Barros. **Diálogos entre Geografia e Educação**. Curitiba, Paraná: CRV, 2014.

LACOSTE, Yves **A Geografia**- isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1985.

POSSANI, Lourdes de F. P. **Educação de jovens e adultos**. Um olhar sobre a Exclusão. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2007.

VESENTINI, José William. **Para uma Geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 2001.

Disciplinas Optativas

TABELA RESUMO - DISCIPLINAS OPTATIVAS									
DISCIPLINAS	CRÉDITOS					HORAS			PRÉ-REQUISITOS
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
4 CRÉDITOS / 60 H									
Impactos ambientais ligados ao clima	4	0	0	0	60	0	0	0	_____
	0	0	0	0	0	0	0	0	_____
	0	0	0	0	0	0	0	0	_____
	0	0	0	0	0	0	0	0	_____
2 CRÉDITOS / 30 H									
Aerofotointerpretação	1	1	0	0	30	0	0	0	_____
A competência no currículo escolar brasileiro	1	1	0	0	30	0	0	0	_____
Geografia Cultural	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Geografia da Educação	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Geografia da Saúde	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Geografia Escolar	1	1	0	0	30	0	0	0	_____
Geografia Financeira	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Geomorfologia Costeira	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Geomorfologia Urbana	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Geoprocessamento: Teoria e Prática	1	1	0	0	30	0	0	0	_____
Jogo Social: territórios e atores	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Mundialização e Sociedade de Consumo	1	1	0	0	30	0	0	0	_____
Reestruturação produtiva e urbanização crítica	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Representação gráfica dos agentes endógenos	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Urbanização e Planejamento de Cidades no século XXI	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
Vida cotidiana e produção do espaço urbano periférico	2	0	0	0	30	0	0	0	_____
	3								
36 CRÉDITOS / 540 H	1	5	0	0	540	0	0	0	

DISCIPLINA OPTATIVA 1 – Impactos Ambientais Ligados ao Clima

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
60 CRÉDITOS / 4H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	7º
	4	0	0	0	60	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Problemas Ambientais Climáticos: uma questão de escala. Mudanças Climáticas. Impactos Regionais. Clima Urbano. DesdObr.amentos sociais.

Objetivos

Permitir o entendimento das diferentes escalas de abrangência dos impactos ambientais relacionados ao clima.

Bibliografia básica

CONTI, J. B. O Conceito de desertificação. **Climatologia e estudos da paisagem**, v.3 n.2, Rio Claro, julho/dezembro/2008.

LANDSBEG, H. E. O clima das cidades. Tradução de Tarik Resende de Azevedo. **Revista de Departamento de Geografia**, 18, 2006, p. 94-111.

NUNES, L. H. Mudanças Climáticas, extremos atmosféricos e padrões de risco a desastres hidrometeorológicos. In :HOGAN D. J; MARANDOLA JR, E. (Orgs.). **População e mudança climática**. Dimensões humanas das mudanças ambientais globais. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2009.

Bibliografia complementar

BARRY, G.R; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, Tempo e Clima**. Ed. Bookman, 2013.

MENDONÇA, F. MORESCO, I. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MONTEIRO, C.A.F.; MENDONÇA, F. **Clima Urbano**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

MONTEIRO, C.A.F. O Estudo Geográfico do Clima. **Cadernos Geográficos**, ano I, nº1, maio de 1999. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina.

VAREJÃO SILVA, M. A. **Meteorologia e Climatologia**. Versão Digital. Disponível em http://www.icat.ufal.br/laboratorio/clima/data/uploads/pdf/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf.

DISCIPLINA OPTATIVA 2 – Aerofotointerpretação

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
30 CRÉDITOS / 2H	1	1	0	0	30	0	0	0	8º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Características do recObr.imento aerofotogramétrico e seus produtos. Fundamentos da visão estereoscópica. Problemas metodológicos da fotointerpretação. Análise dos elementos do meio físico e do uso e ocupação da terra. Controle de campo da fotointerpretação.

Objetivos

Fornecer as técnicas básicas de fotointerpretação, utilizando as fotografias aéreas como documentos fundamentais da análise geográfica de maior escala e as imagens SRTM como documentos para análise fisiográfica de menor escala. Propiciar abordagem dos diversos componentes da paisagem apreciados na fotointerpretação. Desenvolver o raciocínio integrado, através da identificação dos objetos e da combinação dos fenômenos têmporo-espaciais que levam à organização dos diferentes padrões de paisagens.

Bibliografia básica

ANDERSON, P. S. **Fundamentos para fotointerpretação**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982.

CRUZ, O. Alguns conhecimentos básicos para a fotointerpretação. **Aerofotogeografia**, n. 25, São Paulo, IGEOG/USP, 1981.

MARCHETTI, D. A. B.; GARCIA, C. J. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação**. São Paulo: Ed. Nobel, 1990.

Bibliografia complementar

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

RAY, R. G. **Fotografias aéreas na interpretação e mapeamento geológicos**. São Paulo: IGG, Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, U. S. Geological Survey Professional Paper 373, 1963.

SARTORI, M. G. B.; MÜLLER FILHO, I. L. **Elementos para interpretação geomorfológica de cartas topográficas** - Contribuição à análise ambiental. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Geociências, 1999.

SOARES, P.C.; FIORI, A.P. Lógica e sistemática na análise e interpretação de fotografias aéreas em Geologia. **Not.Geom.** ano 18, n. 38, p. 71-104. Campinas, dezembro, 1976.

STRANDBERG, Carl H. **Manual de fotografia aérea**. Barcelona: Omega, 1975.

DISCIPLINA OPTATIVA 3 - A Competência no Currículo Escolar Brasileiro

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
30 CRÉDITOS / 2H	1	1	0	0	30	0	0	0	5º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

A competência como um conceito na educação brasileira. Influência das políticas neoliberais da reestruturação produtiva no surgimento desse conceito. Exigência de novas condições técnicas, cognitivas e procedimentais dos trabalhadores. Aparecimento dessas mesmas exigências nos processos de ensino e aprendizagem. O surgimento da competência como referencial de aprendizagem. A pedagogia das competências.

Objetivos

Caracterizar a pedagogia das competências como divulgadora de uma prática docente que privilegia o “fazer” ao “saber”. Entender de que forma a lógica da reestruturação produtiva influencia a construção dos currículos escolares nessa perspectiva das competências. Construir a crítica à incorporação do conceito de competência no currículo escolar no Brasil.

Bibliografia básica

ALVES, G. **Trabalho e subjetividade**. São Paulo: Boitempo, 2011.
FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1989.
PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia complementar

CORTELLA, M. S.; CASALI, A.; TEIXEIRA, J. E.; RIOS, I. (Orgs.). **Empregabilidade e educação: novos caminhos do mundo do trabalho**. São Paulo: Educ, 1997.
FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 2001.
KUENZER, A. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.
PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DISCIPLINA OPTATIVA 4 - Geografia Cultural

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
2 CRÉDITOS / 30H	2	0	0	0	30	0	0	0	5º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Introdução aos estudos da cultura na geografia. Da Escola de Berkeley até a Geografia Cultural na atualidade. Temas e conceitos abordados pela geografia cultural e o seu desenvolvimento na atualidade.

Objetivos

Compreender a cultura como um dos elementos relevantes na investigação geográfica. Conhecer a história da abordagem cultural nos estudos da Geografia. Analisar as diferentes linhas de pesquisa em geografia cultural.

Bibliografia básica

CORREA, R. L. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

LÉVY, J. Qual o sentido da Geografia Cultural?. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 61, p. 19–38, 2015. DOI: [10.11606/issn.2316-901X.v0i61p19-38](https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i61p19-38). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/100758>.

VALVERDE, R. R.H.F. **O jogo da amarelinha: saltos para a institucionalização da geografia cultural no Brasil**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788575064917>.

Bibliografia complementar

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. 4ª ed. Tradução de Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa; tradução da Introdução: Gênese Andrade. São Paulo: Edusp, 2006.

DOZENA, A. (org.). **Geografia e arte**. Natal: Caule de Papiro, 2021.

ROSENDAHL, Z.; CORREA, R. L. (Orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Série Geografia Cultural. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1999.

SILVA, Marcia Alves Soares da. **Geografia cultural: caminhos e perspectivas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

ZUSMAN, P. B.; HAESBAERT, R.; CASTRO, H.; ADAMO, S. B. **Geografías culturales: aproximaciones, intersecciones y desafíos**. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, 2011. Disponível em: https://publicaciones.filo.uba.ar/sites/publicaciones.filo.uba.ar/files/Geograf%C3%ADas%20culturales_interactivo.pdf

DISCIPLINA OPTATIVA 5 – Geografia da Educação

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
2 CRÉDITOS / 30H	2	0	0	0	30	0	0	0	5º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Perspectivas teóricas e metodológicas da geografia da educação. Conceitos fundamentais da geografia da educação. Urbanização e educação. Geografia da educação brasileira. Escalas e redes educacionais. Desigualdades socioespaciais da educação. Escola, lugar e comunidade de aprendizagem. Escolas das periferias urbanas.

Educação no campo. Educação em territórios indígenas e quilombolas. Território e currículo.

Objetivos

Apresentar as perspectivas teóricas e metodológicas da geografia da educação. Refletir sobre a espacialidade dos processos educativos. Pensar o lugar da escola na urbanização brasileira. Analisar os processos de ensino e aprendizagem nas redes de informação e comunicação. Estudar as resistências dos territórios educativos. Compreender a importância do território na elaboração do currículo.

Bibliografia básica

FRANCA, G. C. **Urbanização e educação**: da escola de bairro à escola de passagem. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo - USP, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-24092010-151114/pt-br.php>

GOMES, M. V.; SERRA, E. Por que falar sobre geografia da educação? **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1 2, p.7 - 2 1, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2757>

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. São Paulo: MEDIAfashion/Folha de São Paulo, 2021.

Bibliografia complementar

CARRIL, L. de F. B. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. **Revista Brasileira da Educação**, v. 22, n. 69, abr.-jun. 2017.

FARIA, G. B. B. **A produção do espaço e seus sujeitos no cotidiano escolar**: apontamentos e considerações para uma metodologia de análise da escola. Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia e Meio Ambiente, 2021.

SANTOS, D. A Geograficidade da escola e o ensino de Geografia. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 10, n. 1, p. 17-29, jan/jun. 2014.

SILVA, J. L. B. A necessidade dos estudos geográficos da escola pública e dos processos de ensino e aprendizagem: um exemplo na região metropolitana de São Paulo. **Bol. Geogr.**, Maringá, v. 35, n. 3, p. 135-151, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/32053>.

SOUZA, R. F. de. **Templos de civilização: a implantação da escola pública primária graduada no Estado de São Paulo, 1890 – 1910**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

DISCIPLINA OPTATIVA 6 – Geografia da Saúde

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
2 CRÉDITOS / 30H	2	0	0	0	30	0	0	0	7º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Geografia da Saúde: Histórico. Espaço e Saúde. Clima e Saúde. Geografia da Saúde na Educação Básica.

Objetivos

Apresentar, discutir e compreender as relações do espaço geográfico com os processos de saúde e doença.

Bibliografia básica

BARCELLOS, C. (org.). **A Geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO: ICICT: EPSJV, 2008.

MAZZETTO, F. de A. P. Pioneiros da Geografia da Saúde: séculos XVII, XIX e XX. In: In BARCELLOS, C. (org.) **A Geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO: ICICT: EPSJV, 2008.

SIGAUD, J.F. X. **Do clima e das doenças do Brasil ou estatística médica deste império**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

Bibliografia complementar

BARCELOS, C.; BUZAI, G. D.; HANDSCHUMACHER, P. Geografia e Saúde: O que está em jogo? História, Temas e desafios. **Confins**. Revista Franco Brasileira de Geografia, n. 37, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confins.14911>.

MURARA, P. G.S.; ALEIXO, N. C. R (Orgs). **Clima e Saúde no Brasil**. Jundiaí SP: Paco Editorial, 2020.

PALMEIRA, G et al. Informação e diagnóstico de situação. Escola Politécnica de Saúde. VENÂNCIO, J. (Org.). **Informação e diagnóstico de situação**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/EPSJV PROFORMAR, 2004. Disponível em http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/proformar_5.pdf.

SARTORI, M. G. B. **Clima e percepção geográfica**. Fundamentos teóricos. A percepção e a bioclimatologia humana. Santa Maria, RS: Palloti Editora, 2014.

WALDMAN, E. A.; ROSA, T. E. C. Vigilância em Saúde Pública. In: **Saúde e Cidadania** disponível em http://200.19.222.8/gestores/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_07/05_01_02.html

DISCIPLINA OPTATIVA 7 – Geografia Escolar

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
30 CRÉDITOS / 2H	1	1	0	0	30	0	0	0	8º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

O caráter acadêmico da ciência geográfica. A geografia escolar. O ensino de geografia. História das disciplinas escolares. A formação do/a professor/a de geografia. Geografia e infância.

Objetivos

Resgatar a história da Geografia Escolar no Brasil. Analisar o currículo escolar de Geografia ao longo do século XX e XXI. Discutir possibilidades de metodologias de ensino em Geografia que atinja o ensino fundamental, ensino médio e a educação de jovens e adultos. Problematizar práticas de sala de aula que envolva o ensino da Geografia. Problematizar a formação política e o papel que pode exercer o/a professor/a da educação básica de Geografia.

Bibliografia básica

ANTUNES, C. da F.; SACRAMENTO, A. C. R.; SANTANA FILHO, M. M. (Orgs.). **Ensino de Geografia: produção do espaço e processos formativos**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.
CALLAI, H. C. (Org.). **Educação geográfica, reflexão e prática**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.
OLIVEIRA, A. U.; PONTUSCHKA, N. N. **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia complementar

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, vol. 25, n. 66, Campinas, maio/ago, 2005, p 227-247. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?format=pdf&lang=pt>.
GOODSON, Y. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 12, n. 35, Rio de Janeiro, maio/ago, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FgNMHdw8NpyrqLPpD4Sjmkq/?format=pdf&lang=pt>
GONÇALVES, A. R. A geografia escolar como campo de investigação: história da disciplina e cultura escolar. **Revista bibliográfica de Geografia y Ciências Sociales**, vol. XVI, n. 905, Barcelona, 15 de enero de 2011. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/b3w-905.htm>.
MELO, A. Á; VLACH, V; SAMPAIO, A. C. F. História da geografia escolar brasileira: continuando a discussão. **Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**, 2006.

SACRAMENTO, A. C. R. A produção de jogos na formação docente: material didático e ensino de Geografia, In: PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.). **Educação Geográfica** – temas contemporâneos. Salvador: EDUFBA, 2017, p. 221-233.

DISCIPLINA OPTATIVA 8 - Geografia Financeira

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
2 CRÉDITOS / 30H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	5º
	2	0	0	0	30	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

O financeiro como uma nova temática de análise da Geografia. A primazia das finanças no capitalismo, a partir do último quartel do século XX. A territorialidade dos bancos e das instituições financeiras.

Objetivos

Compreender a gênese das moedas dos bancos e das instituições financeiras. Analisar o processo de mundialização financeira. Abordar a territorialidade dos bancos e das instituições financeiras no Brasil.

Bibliografia básica

CHESNAIS, F. **A mundialização do financeira**: gênese, custos e riscos. São Paulo: Xamã, 1998.

CORRÊA, R. L. Concentração bancária e os centros de gestão do território. **Revista Brasileira de Geografia**, n. 51, Rio de Janeiro. abr./jun. 1989.

SINGER, P. **Aprender Economia**. 17ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

Bibliografia complementar

BELLUZZO, L. G. A crise financeira além da finança. **Revista Tempo do Mundo**, v. 2, n. 1, abr. 2010, p. 117-129.

DIAS, L. C.; LENZI, M. H. Reorganização espacial de redes bancárias no Brasil: processos adaptativos e inovadores. Dossiê. **Caderno CRH**, v. 22, n. 55, Salvador, Jan./Abr. 2009, p. 97-115. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792009000100006>.

GOMES, M. F. BRADESCO: origem caipira e a difusão local-regional na franja pioneira paulista e paranaense (1943-1963). **Terra Livre**, v. 1, n. 62, p. 374-422, 2024. DOI: 10.62516/terra_livre.2024.3451. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/3451>.

GOMES, M. F. **A territorialidade dos conglomerados financeiros no Brasil**. 2006. 306f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, FFLCH, USP, São Paulo. 2006. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-04042024-165422/publico/2000_MarcioFernandoGomes2.pdf.

VIDEIRA, S. L. **A territorialização dos bancos estrangeiros no Brasil: o caso da rede do Santander**. 2006. 230f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP, Presidente Prudente. 2006.

DISCIPLINA OPTATIVA 9 - Geomorfologia Costeira

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
2 CRÉDITOS / 30H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	7 ^e
	2	0	0	0	30	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Introdução à geomorfologia costeira. Conceitos básicos. Evolução dos estudos da geomorfologia costeira no Brasil. Dinâmica costeira e processos atuantes por influência das marés, ondas e correntes na formação do relevo do litoral. Tipos de ambientes e feições geomorfológicas em áreas costeiras. Compartimentação do litoral brasileiro e plataforma continental. As variações do nível do mar ao longo do período Quaternário e as mudanças climáticas. Impactos antrópicos e gerenciamento costeiro.

Objetivos

Compreender as bases conceituais e metodológicas da ciência geomorfológica e dos estudos dos relevos marinhos e costeiros, suas origens e dinâmicas oceânicas e da paisagem litorânea. Adotar uma visão objetiva e geossistêmica dos processos naturais, levando-o à compreensão destes ecossistemas frágeis e de grande vulnerabilidade ambiental, mas muito importante como recurso natural para a humanidade. Desenvolver uma visão crítica discutindo a relação natureza e atividades humanas (sociedade) e suas repercussões espaciais no ordenamento do território marinho e da zona costeira.

Bibliografia básica

BIRD, E. C. F. **Coastal Geomorphology**. An introduction. J. Wiley & Sons, 2001.
 GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
 SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E. (eds.) **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

Bibliografia complementar

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2ª ed. São Paulo-SP: Edgar Blucher, 1980.

MUEHE, D. Critérios morfodinâmicos para o estabelecimento de limites da orla costeira para fins de gerenciamento. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 2, n. 1, 2001. DOI: 10.20502/rbg.v2i1.6. Disponível em:

<https://rbgeomorfologia.org.br/rbg/article/view/6>.

SHORT, A. D.; HESP, P. A. Wave, beach and dune interactions in southeastern Australia. **Marine Geology**, v. 48, p. 259–284, 1982. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0025322782901001>.

SUGUIO, K. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais: Passado + presente = futuro?** São Paulo: Paulo's Comunicações e Artes Gráficas, 1999.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo-SP: Ed. Oficina de Textos, 2003.

DISCIPLINA OPTATIVA 10 – Geomorfologia Urbana

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
30 CRÉDITOS / 2H	2	0	0	0	30	0	0	0	7º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Princípios da Geomorfologia urbana. Conceitos e aplicações da Antropogeomorfologia Urbana. Especificidades do relevo urbano. O solo urbano. Dinâmica hidrogeomorfológica das bacias urbanizadas. Aspectos das alterações dos canais fluviais e suas faixas marginais. A ocupação nas encostas e taludes urbanizados. Problemas para o estudo do sistema geomorfológico urbano.

Objetivos

Abordar as teorias e conceitos sobre Geomorfologia Urbana e Antropogeomorfologia Urbana. Apresentar as concepções sobre interações sobre a cidade e sua ocupação do relevo. Discutir a influência da urbanização sobre as formas de relevo. Entender as especificidades que configuram a dinâmica dos processos geomorfológicos, superficiais e subsuperficiais das áreas urbanas. Correlacionar as diferentes escalas de abordagem do relevo na cidade. Discutir as contribuições metodológicas da Geomorfologia no estudo dos problemas ambientais urbanos.

Bibliografia básica

GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B., (orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 420 p.

GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2011. 280p.

TUCCI, C. E. M.; BERTONI, J. C. (org). **Inundações urbanas na América do Sul**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 2003. 471 p.

Bibliografia complementar

CARVALHO, L. E. Pereira; BITOUN, J.; BARROS CORRÊA, A. C. de. Canais fluviais urbanos: proposta de tipologias para a Região Metropolitana do Recife (RMR). **Revista de Geografia** (Recife), v. 27, n. 3, p. 66–80, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/228899>.

COELHO, G.; IYOMASA, C. W. S.; MENEZES, M. O “invisível” espaço subterrâneo urbano. **São Paulo em Perspectiva**, v. 20, n. 2, p. 147-157, 2006.

JORGE, M. do C. O. **Geomorfologia urbana**: conceitos, metodologias e teorias. In: GUERRA, A. J. T. Geomorfologia Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

KORMANN, Tanice Cristina; SOUZA ROBAINA, Luís Eduardo de. Ocupação das encostas e a formação das áreas de risco a movimentos de massa em Blumenau-SC. **Geo UERJ**, n. 28, p. 269–290, 2016. DOI: 10.12957/geouerj.2016.16695. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/16695>.

MOURA, Nina Simone Vilaverde. Considerações sobre o ambiente urbano: um estudo com ênfase na geomorfologia urbana. *Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, Brasil*, v. 16, p. 76–80, 2011. DOI: 10.7154/RDG.2005.0016.0008. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rdg/article/view/47287>.

DISCIPLINA OPTATIVA 11 - Geoprocessamento: Teoria e Prática

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
2 CRÉDITOS / 30H	1	1	0	0	30	0	0	0	5º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Abordagem teórica e prática de conceitos básicos do Geoprocessamento aplicáveis à Geografia. Elaboração de Banco de Dados Geográficos. Modelagem Vetorial, Modelagem Numérica, Consultas Espaciais, Álgebra de Mapas, Classificação de Imagens Orbitais.

Objetivos

Apresentar os conceitos básicos do Geoprocessamento e dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG) fornecendo aos alunos uma compreensão dos dados geoespaciais, incluindo coleta, manipulação e análise, usando métodos e técnicas disponíveis nos

softwares de SIG para desenvolver o pensamento crítico e habilidades para a resolução de problemas espaciais.

Bibliografia básica

CÂMARA, G. et al. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, v. 345, 2001. Disponível em <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>
 FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
 SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e meio ambiente Rio de Janeiro**: Bertrand Brasil, 2011.

Bibliografia complementar

GORELICK, N.; HANCHER, M.; DIXON, M. IYSHCHENKO, S.; THAU, D.; MOORE, R. Google Earth Engine: Planetary-scale geospatial analysis for everyone. **Remote sensing of Environment**, n. 202, 2017, p. 18-27.
 JENSEN, J. R.; EPIPHANIO, J. C. N. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. São José dos Campos: Parêntese, 2009.
 LILLESAND, T. M.; KIEFER, R.M.; CHIPMAN, J. W. **Remote sensing and image interpretation**. 6th edition. New York: Wiley, 2008.
 MONTEIRO, A. M. V., CÂMARA, G., CARVALHO, M. S.; DRUCK, S.). **Análise espacial de dados geográficos**. Brasília: Embrapa, 2004. Disponível em <https://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00075490.pdf>
 MORAES NOVO, Evlyn M. L. **Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações**. Editora Blucher, 2010.

DISCIPLINA OPTATIVA 12 – Jogo Social: Territórios e Atores

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
2 CRÉDITOS / 30H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	5º
	2	0	0	0	30	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Sociedade Pluralista Moderna. Jogo Social. Atores e Instituições. Estratégias. Territórios e Territorialidades.

Objetivos

Analisar os diferentes atores da sociedade atual, suas ações estratégicas e as consequências na organização do espaço.

Bibliografia básica

BOBBIO, N. **O futuro da democracia**: uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HOBBSAWM, E. **A era dos extremos**: o breve século XX: 1914 - 1991. 2. ed. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

MATUS, C. **Adeus, senhor Presidente**. Governantes governados. Tradução de Luís Felipe Rodrigues del Riego. São Paulo: Edições Fundap, 1996.

Bibliografia complementar

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. Governabilidade. V. 1. 5. ed. Tradução com a coordenação de João Ferreira. Brasília: UNB, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9394/96. 8ª edição. Brasília. Câmara dos deputados, Edições Câmara, 2013 (série legislação).

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução de Adail Ubirajara SObr.al. 15 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. Tradução de Adail SObr.al; Maria Stela Gonçalves. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2010.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Disciplina Optativa 13 – Mundialização e Sociedade de Consumo

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
2 CRÉDITOS / 30H	1	1	0	0	30	0	0	0	8º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Mundialização e aceleração Contemporânea. A sociedade em rede. A sociedade de consumo. Consumo do espaço. Vida nas cidades. Novas relações entre o urbano e o rural. Sustentabilidade e consumismo. Cotidiano e lazer urbano. Tempo efêmero e espaço amnésico. Objetos de luxo e o Comércio para os mais ricos. As cópias e o comércio para os mais pobres.

Objetivos

Discutir temas do mundo contemporâneo a partir da problemática do consumo. Compreender de que forma a prática do turismo participa do processo de mundialização

atuando como sujeito importante na reprodução do espaço urbano. Analisar os meios atuais de distribuição de mercadorias e o papel das formas do comércio na estruturação do espaço urbano. Perceber o funcionamento da sociedade em rede atual, a partir dos principais agentes que a configuram, destacando o lugar do consumo nas diferentes sociedades.

Bibliografia básica

- LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.
 LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
 ORTIGOZA, S.A.G. **Paisagens do consumo**: São Paulo, Lisboa, Dubai e Seul [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Bibliografia complementar

- BARATA SALGUEIRO, T. **Do comércio à distribuição**. Lisboa: Celta, 1996.
 BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Elfos - Edições 70, 1995.
 BAUMAN, Z. **Vida para o consumo**. São Paulo: Zahar, 2007.
 DEBORD, G. **A Sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 1997.
 PEREIRA, C. S. S. **A nova condição urbana**: espaços comerciais e de consumo na produção e reestruturação da cidade. Curitiba: Appris, 2020.

DISCIPLINA OPTATIVA 14 – Reestruturação Produtiva e Urbanização Crítica

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
2 CRÉDITOS / 30H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	7º
	2	0	0	0	30	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Industrialização: de processo indutor a induzido pelo urbano. Processos produtivos nos interstícios do espaço urbano no mundo moderno: a relação entre reestruturação produtiva e urbanização crítica. Estado, iniciativa privada e Terceiro Setor enquanto agentes sociais da produção do espaço urbano na contemporaneidade. Transformações recentes no mundo do trabalho e sua relação com reformas educacionais.

Objetivos

Proporcionar aos discentes fundamentação teórica acerca das transformações socioespaciais advindas da reestruturação produtiva (pós anos 70) e sua relação com o contexto de uma urbanização crítica. Perspectivas do ensino de geografia em relação às transformações no mundo do trabalho.

Bibliografia básica

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Tradução de Alcides João de Barros. São Paulo: Ática, 1991.

SEABRA, O. C. de L. Territórios de uso: cotidiano e modo de vida. **Revista Cidades**. Grupo de Estudos Urbanos, v.1, n.2, 2004, p.181-206.

SILVEIRA, M. L. São Paulo: os dinamismos da pobreza. In: Carlos, A.F.A.; Oliveira, A.U. de (orgs.). **Geografias de São Paulo**: representação e crise da metrópole. São Paulo: Editora Contexto, 2004, p. 59-71.

Bibliografia complementar

MARQUES, E.; TORRES, H. **São Paulo**: segregação, pobreza e desigualdades sociais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

PINTO, G. A. **A organização do trabalho no século XX**: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

POCHMANN, M. **A década dos mitos**: o novo modelo econômico e a crise do trabalho no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: EDUSP, 2004.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

DISCIPLINA OPTATIVA 15 – Representação Gráfica dos Agentes Endógenos

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
2 CRÉDITOS / 30H	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	8º
	2	0	0	0	30	0	0	0	
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Macroformas Estruturais; Epirogênese; Orogênese; Vulcanismo; Tectônica das Placas. Rochas.

Objetivos

Representar em diferentes formatos os elementos básicos que compreendem a dinâmica interna da Terra facilitando a compreensão dos acontecimentos e suas relações.

Bibliografia básica

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia geral**. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia, ambiente e planejamento**: o relevo no quadro ambiental; Cartografia geomorfológica e diagnósticos ambientais. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia complementar

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FAUSTINO, Paula et al. Caracterização de modelos sobre tectónica de placas em manuais escolares no ensino da Geologia. **História da Ciência e Ensino**: construindo interfaces, v. 20, p. 265-274, 2019.

FERNANDES, Nelson Ferreira. Modelagem em Geografia Física: teoria, potencialidades e desafios. **Espaço Aberto**, v. 6, n. 1, p. 209-247, 2016.

FURLAN, Thays Zigante; PAULA SANTIL, Fernando Luiz de; GASPARETTO, Nelson Vicente Lovatto. Análise semiótica dos mapas no ensino das placas tectônicas. **Análise**, v. 39, n. 10, 2018.

VITTE, A. C; GUERRA, A. J. T. **Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

DISCIPLINA OPTATIVA 16 – Urbanização e Planejamento de Cidades no Século XXI

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS				GRUPOS			PERÍODO	
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
2 CRÉDITOS / 30H	2	0	0	0	30	0	0	0	8º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

A urbanização contemporânea. Projetos urbanos, comércio, turismo e serviços. City Marketing. Arte e urbanidade. Cidades criativas. Gentrificação.

Objetivos

Compreender as múltiplas escalas e os diversos sujeitos envolvidos na (re)produção do espaço urbano no século XXI. Discutir a função da produção da cidade como condição da acumulação capitalista. Debater sobre os diferentes efeitos do setor de serviços na promoção do espaço urbano.

Bibliografia básica

CARLOS. A.F.A. Diferenciação socioespacial. **Cidades**, v. 4, n. 6, Presidente Prudente, 2007, p. 45-60.

SPOSITO, E.S. **Estruturas espaciais em tensão**. Rio de Janeiro: Consequência, 2025.

SPOSITO, M.E.B. **A periferia urbana na cidade em fragmentação socioespacial**. Rio de Janeiro: Consequência, 2025.

Bibliografia complementar

HARVEY, D. **Paris, capital da modernidade**. São Paulo: Boitempo, 2003.

LEVY, J. Os Novos Espaços da Mobilidade. **GEOgraphia**, v. 3, n. 6, p. 7–17, Niterói, 2009.

DOI: 10.22409/GEOgraphia2001.v3i6.a13407. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13407>.

LIPOVETSKY, G., Serroy, J. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

RAMOS, P.C. et alii (orgs.). **Periferias no plural**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2023.

SPOSITO, E.S. SPOSITO, M.E.B. Fragmentação socioespacial. **Mercator**, v.19, Fortaleza, 2020, p. 1-13. <https://doi.org/10.4215/rm2020.e19015>.

DISCIPLINA OPTATIVA 17 – Vida Cotidiana e Produção do Espaço Urbano Periférico

CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS					GRUPOS			PERÍODO
	T	P	EXT	E	EFG	ACCE	ECS	ACE	
2 CRÉDITOS /30H	2	0	0	0	30	0	0	0	7º
PRÉ-REQUISITOS									

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão

Ementa

Introdução ao tema da vida cotidiana no mundo moderno. A tríade trabalho-moradia-lazer fundamentada nas contribuições de Henri Lefebvre. Conteúdos socioespaciais concretos do espaço urbano periférico, no contexto de crise estrutural socioeconômica (conjunto de políticas neo-liberais pós anos 70). Vida de bairro, resistência e resíduo das relações de vizinhança (relação escola-entorno).

Objetivos

Proporcionar aos discentes fundamentação teórica acerca da vida cotidiana no mundo moderno, com base nas contribuições da Obr.a de Henri Lefebvre e geógrafos que se dedicam ao tema. Correlacionar o processo de produção do espaço urbano periférico no contexto da reestruturação produtiva pós anos 70. Correlacionar os conteúdos socioespaciais da vida cotidiana na relação entre comunidade escolar e vida de bairro (enquanto resistência ou resíduo).

Bibliografia básica

BURGOS, R. O urbano periférico. In: **Periferias urbanas: o chão dos catadores no urbano periférico**. São Paulo: Humanitas, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SEABRA, O. Territórios do uso: cotidiano e modo de vida. **Revista Cidades**, v. 1, n. 2, p. 181–206, 2021. DOI: [10.36661/2448-1092.2004v1n2.12539](https://doi.org/10.36661/2448-1092.2004v1n2.12539). Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12539>.

Bibliografia complementar

BURGOS, R. **Periferias urbanas: o chão dos catadores no urbano periférico**. São Paulo: Humanitas, 2012.

DAMIANI, A. L. Urbanización crítica: periferias urbanas – elementos a considerar en el camino de la comprensión de la ciudad como sujeto. In: CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (Coord.). **Barcelona y São Paulo cara a cara: procesos metropolitanos a la hora de la globalización**. Barcelona: Editorial Davinci, 2006, p.169-184.

DAVIS, M. **Planeta favela**. Trad. Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2006.

NASSER, A. C. A. **Sair para o mundo: trabalho, família e lazer na vida de excluídos**. São Paulo: Hucitec; Fapesp, 2001.

SEABRA, O. O pensamento de Henri Lefebvre e a Geografia. **Boletim Paulista de Geografia**, n.74, p. 7–22, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/875>.

Apêndice 2

NORMAS GERAIS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

- Todo estágio, obrigatório ou não (curricular ou complementar), remunerado ou não, só poderá ter início após formalização de um convênio entre a instituição em que o discente realizará o estágio e a UFSCar, por meio da assinatura de um “Termo de Convênio”;

- Todo convênio terá duração mínima de 2 (dois) anos e máxima de 5 (cinco) anos;

- Após a assinatura do “Termo de Convênio” haverá a formalização de um “Termo de autorização para realização de Estágio Curricular Supervisionado” e de um “Termo de Compromisso” que deverá ser assinado entre a UFSCar e a instituição concedente de estágio, o qual também deverá estar necessariamente vinculado a um convênio previamente estabelecido entre estas instituições. Assim, a data de assinatura do “Termo de Compromisso” dever ser igual ou posterior à data de assinatura do convênio;

O estágio previsto no “Termo de Compromisso” não poderá exceder o prazo máximo de 2 (dois) anos, computadas as renovações. A data de início do estágio deverá ser igual ou posterior à data de assinatura do “Termo de Convênio”. Não serão aceitos documentos referentes a estágio com data anterior à assinatura desse termo.

- Qualquer alteração do “Termo de Compromisso” deverá necessariamente ser formalizada via “Termo de Aditamento de Compromisso de Estágio”;

- Rescisão: caso o estágio se encerre antes do término previsto no “Termo de Compromisso”, a instituição em que o discente realizará o estágio deverá comunicar à UFSCar a rescisão do mesmo, via formulário ou ofício que a instituição considere adequado;

- Ao iniciar as relações com a instituição em que o discente realizará o estágio, o discente deverá prever prazo mínimo de 10 (dez) dias para formalização do convênio, antes do início efetivo da atividade na instituição. Este prazo é necessário para esclarecimento de eventuais dúvidas entre as instituições e a obtenção das assinaturas em todos os documentos exigidos, tanto na UFSCar quanto nas instituições em que os discentes realizarão os estágios;

- Também antes do início das atividades de estágio curricular supervisionado, o discente deverá apresentar à instituição cedente de estágio um “Plano de Trabalho”, que será um documento adicional do “Termo de Compromisso” e ao “Termo de Convênio”. Este deverá conter o nome do orientador da instituição concedente de estágio responsável pelas atividades do estagiário e o nome do docente supervisor (a) de estágio da UFSCar, além das informações relativas às atividades previstas para serem realizadas durante o estágio e a respectiva aprovação do (a) docente responsável pela supervisão do estágio;

- Os formulários “Folha de frequência na instituição conveniada”, “Frequência e síntese das atividades”, “Plano de Trabalho” e “Relatório final de estágio”, deverão ser preenchidos pelos discentes e assinados pelo orientador (a)/responsável da instituição conveniada – no caso da “Folha de frequência na instituição conveniada” – e pelo docente supervisor de estágio, sendo posteriormente entregues à coordenação do curso;

- Ao término do estágio, o discente deverá necessariamente apresentar relatório final, a ser aprovado pelo docente responsável pela supervisão do estágio no curso, pois este documento também se vincula ao “Termo de Compromisso”;

- Para aprovação do “Relatório final de estágio”, o discente deverá entregar tal relatório na Secretaria do Curso, que se incumbirá de encaminhá-lo ao docente supervisor de estágio, responsável por assinar o documento e emitir o conceito relativo à aprovação ou reprovação do discente;

- Os discentes deverão seguir rigorosamente as instruções fornecidas. Não serão aceitos formulários que não estejam de acordo com as orientações (papel timbrado com CGC da empresa, assinaturas, com carimbo, nome legível e função dos responsáveis na Instituição);

- A negociação de contrapartidas da UFSCar às instituições concedentes de estágio poderá ocorrer em razão de necessidades apresentadas por essas instituições, desde que sejam respeitadas às políticas de atuação da UFSCar junto à comunidade e à iniciativa privada.

Normas para os Discentes

- Solicitar à UFSCar o “Termo de convênio” e o “Termo de compromisso” para encaminhá-lo à instituição concedente de estágio, que, juntamente com a UFSCar, deverá assiná-lo;

- Providenciar a devolutiva da segunda via do “Termo de convênio” e do “Termo de compromisso”, documentos que credenciam às instituições para realização do estágio curricular supervisionado, para a UFSCar;

- Elaborar em momento prévio ao início das atividades de estágio curricular supervisionado, com auxílio do docente supervisor de estágio, um “Plano de trabalho”;

- Entrega à Coordenação do Curso da UFSCar o documento que confirma a realização do estágio – “Termo de confirmação do cumprimento das atividades de estágio” – assinado e datado pelas pessoas físicas responsáveis pela realização do estágio e pela instituição conveniada;

- Assinar os documentos necessários e estar ciente de cumprir com horários, com a regulamentação nacional de estágio e com as regulamentações internas das instituições conveniadas para realização do estágio;

- Assinar, diária ou semanalmente, o formulário “Folha de frequência” para que haja o controle e a comprovação do cumprimento da carga horária do estágio;

- Buscar suporte científico à realização do estágio e do “Relatório final de estágio”, consultando e recorrendo a orientações gerais com o docente supervisor de estágio, bem como a orientações específicas com o (s) docente (s) da UFSCar que possuam conhecimento científico e prático na área/segmento de atividade em que será realizado o estágio;
- Entregar os Projetos desenvolvidos no período de estágio;
- Apresentar, nos prazos determinados, os documentos que se fizerem necessários, inclusive o “Relatório final de estágio”;
- Ter responsabilidade e ética com os documentos e informações fornecidas pela Instituição conveniada para realização do estágio e do “Relatório final de estágio”.

Normas do Estágio Curricular Supervisionado

Todos os alunos da Licenciatura em Geografia seguirão a seguinte orientação de estágio:

- A UFSCar fornecerá ao discente o “Termo de Convênio” e o “Termo de Compromisso”, para a respectiva oficialização do Estágio Curricular Supervisionado;
- Os discentes deverão elaborar um “Plano de trabalho”, em momento anterior ao início das atividades de estágio curricular supervisionado, para cada instituição em que venha realizar tais atividades, caso opte ou necessite estagiar em mais de uma instituição;
- Participar das aulas de Prática de Ensino em Geografia, em que o docente supervisor de cada turma, poderá supervisionar e analisar as atividades de estágio em desenvolvimento;

Ressalta-se que:

- Os planos, projetos e relatórios deverão seguir os procedimentos normalizados pela ABNT (Conteúdo, metodologia e formatação);
- Os projetos que porventura tenham sido desenvolvidos durante o estágio curricular supervisionado e os relatórios finais de estágio deverão ser entregues em datas previamente determinadas pelo docente supervisor de estágio.

Atribuições do Supervisor de Estágio

- Orientar, individualmente e por grupo de interesse, o discente regularmente matriculado e que esteja realizando os estágios curriculares supervisionados;
- Compatibilizar os interesses dos discentes com as áreas de atuação, conforme diretrizes do curso;
- Orientar a elaboração dos relatórios finais de estágio;

- Reunir-se, periodicamente, com a Coordenação do Curso e demais docentes da área para discutir sobre como estão sendo encaminhados os projetos e os relatórios de estágio;
- Respeitar os prazos e regulamentos internos;
- Assinar Carta / Convênios juntamente com as autoridades competentes;
- Comunicar ao discente, com antecedência, quaisquer modificações e procedimentos que afetem diretamente o estágio, a fim de que se possa fazer as devidas correções.

Carga Horária do Estágio

As atividades de estágio curricular supervisionado serão realizadas com uma carga mínima de 520 horas, sendo 120h de Estudos de Formação Geral (EFG) de orientação de estágio e 400h de Estágio Curricular Supervisionado (ECS), distribuídas em quatro perfis ao longo do curso:

2º Perfil - Prática de Ensino em Geografia I - Estágio – 30h EFG 100h de ECS

4º Perfil - Prática de Ensino em Geografia II - Estágio – 30h EFG 100h de ECS

6º Perfil - Prática de Ensino em Geografia III - Estágio – 30h EFG 100h de ECS

8º Perfil - Prática de Ensino em Geografia IV - Estágio – 30h EFG 100h de ECS

Apêndice 3

REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO EM GEOGRAFIA

O presente regulamento tem o objetivo de normatizar o Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia (TCCG) como atividade curricular obrigatória para obtenção do título de Licenciado em Geografia da Universidade Federal de São Carlos.

TÍTULO I

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO EM GEOGRAFIA

CAPÍTULO I

DIRETRIZES PRELIMINARES

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia é um trabalho desenvolvido pelo estudante, individualmente, acerca de qualquer temática socioespacial vinculada à Geografia, sob a orientação de um professor que deverá estar ciente do presente regulamento.

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia configura-se em duas disciplinas (TCC I e TCC II em Geografia) que seguem o calendário acadêmico e são ofertadas semestralmente.

§ 2º O TCC I em Geografia consiste na elaboração de um projeto de pesquisa, com nota a ser atribuída pelo orientador;

§ 3º O TCC II em Geografia consiste no desenvolvimento da pesquisa, com nota a ser atribuída por uma banca examinadora;

§ 4º O Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia, de que trata o caput, deverá ser o resultado de um estudo sob a orientação de professor do curso de Geografia ou outros docentes da UFSCar que tenham experiência na área de pesquisa de interesse do discente.

§ 5º A orientação de docentes externos ao curso e ao Departamento de Geografia deverá ser aprovada, mediante carta de solicitação e ciência do presente regulamento e assinada pelo orientador(a), em reunião de conselho do curso antes do prazo final das ofertas de disciplinas.

CAPÍTULO II

OBJETIVOS

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia tem os seguintes objetivos:

- Fornecer ao discente um espaço e oportunidade para correlacionar e aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso;
- Fornecer ao discente o contato com o processo de investigação científica;
- Estimular o discente a ter atitudes e procedimentos de um estudioso e pesquisador científico;
- Contribuir para o enriquecimento do discente em uma linha de estudo e pesquisa;
- Contribuir para a formação do professor-pesquisador;

- Capacitar o discente na elaboração de estudos e produção acadêmica própria.
- Estimular o debate e o diálogo acadêmicos no bojo da licenciatura em Geografia.

CAPÍTULO III MODALIDADES

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia poderá ser desenvolvido para se enquadrar em uma dessas modalidades:

- Trabalho de revisão crítica da literatura sobre determinado tema;
- Trabalho de análise de um determinado tema apontando ou propondo novos conceitos que melhor o elucidem;
- Trabalho original de pesquisa respaldado por referencial bibliográfico.

Art 4º - Os TCCs em Geografia poderão apresentar os seguintes formatos e seguir as orientações da Biblioteca da UFSCar:

- Monografia;
- Monografia com estrutura de artigo;
- Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (acompanhado de relatório);
- Peça Teatral (acompanhados de relatório);
- Portfólio;
- Relatório de pesquisa aprovado em agência de fomento ou vinculado ao PUICT sem remuneração da UFSCar.

§1º - A decisão sobre a modalidade e o formato do Trabalho de Conclusão de Curso deve se dar em comum acordo entre professor orientador e discente.

TÍTULO II ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA CAPÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 5º Todos os docentes são responsáveis pelas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia, uma vez que tiverem orientandos matriculados sob sua tutela.

- Cada orientador deverá informar à Coordenação do Curso a quantidade de vagas disponível para TCC I e para TCC II em Geografia quando da oferta de disciplinas;
- Cada orientador terá a sua Turma identificada com uma letra.

CAPÍTULO II COMPETÊNCIAS DO ORIENTADOR

Art. 6º Competências do Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia (I e II):

- Estabelecer o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I, em conjunto com o orientando;
- Acompanhar o projeto de pesquisa em todas as suas etapas (TCC I);
- Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;

- Ser responsável pelas notas e a frequência dos orientandos nas disciplinas de Trabalho de Conclusão do Curso em Geografia (I e II) junto ao sistema institucional de digitação de notas e frequência.
- Notificar ao Coordenador do Curso a ocorrência de problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que ele tome as devidas providências;
- Solicitar e avaliar o relatório parcial que lhe forem entregues pelo orientando, atribuindo as respectivas considerações e orientações;
- Verificar se o trabalho se ajusta às normas técnicas de apresentação acadêmica. Se houver necessidade, solicitar ao aluno que submeta o trabalho à revisão ortográfica e/ou gramatical por especialista de Língua Portuguesa;
- Efetuar uma revisão final antes da entrega do TCC II em Geografia à banca examinadora;
- Presidir a banca de defesa de TCC II em Geografia de seus orientandos;
- Assinar, junto com os demais membros da banca, a ata de defesa com a nota da avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, junto ao SEI.
- Inserir a versão final do TCC II em Geografia no repositório institucional da Biblioteca do *campus* de Sorocaba (BSO) da UFSCar.

CAPÍTULO III

DIREITOS E DEVERES DOS DISCENTES EM FASE DE ELABORAÇÃO DE TCC

Art. 7º São direitos do Orientando:

- Ter um professor orientador de TCC;
- Escolher um professor orientador, que pode ou não aceitar em orientá-lo, e definir com o mesmo a área e o tema do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Participar do planejamento e estabelecimento do cronograma para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Ser informado sobre as normas e regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Ter o Trabalho de Conclusão de Curso acompanhado passo a passo pelo orientador;
- Receber pareceres e orientações quando da entrega de projeto de pesquisa e relatórios (parciais e final) ao seu professor orientador.

Art. 8º Em caso de o aluno não encontrar um professor que aceite orientá-lo, o mesmo deve procurar o Coordenador do Curso para que este lhe designe um orientador.

Art. 9º Não será aceito Trabalho de Conclusão de Curso que não tenha tido orientação de docente da UFSCar.

Art. 10º São deveres do Orientando:

- Comparecer às reuniões agendadas com seu orientador;
- Desenvolver o tema em conjunto com o orientador para o Trabalho de Conclusão de Curso.
- Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com seu orientador;
- Cumprir as normas estabelecidas para o Trabalho de Conclusão de Curso;

- Cumprir o calendário fixado para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, entrega de relatórios parciais e da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Solicitar, junto à Secretaria do Curso de Geografia, a defesa de TCC, por meio de formulário padrão, disponível no site do Curso de Geografia da UFSCar;
- Encaminhar à Secretaria do Curso de Geografia, a autorização assinada, em formulário padrão, disponível no site da Biblioteca da UFSCar, para a inserção de seu TCC no repositório institucional da Universidade;
- Entregar a versão final do TCC II em Geografia para análise e arguição da banca examinadora com antecedência, em data determinada em conjunto com o orientador;
- Apresentar, oralmente, a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia (TCC II), o qual será submetido à banca examinadora no dia, horário e local determinados a partir de comum acordo com o orientador;
- Entregar a versão final, após a apresentação para a banca, com as devidas correções indicadas na arguição, ao orientador, para inseri-lo no repositório institucional da UFSCar.

CAPÍTULO IV O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11º O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado seguindo a orientação da Normalização de Trabalhos Acadêmicos, disponibilizada pela Biblioteca da UFSCar.

Art. 12º O trabalho deve ser elaborado segundo os padrões de trabalhos científicos e ABNT, caracterizados pela clareza nos objetivos e nos conteúdos, ética, apresentando rigor metodológico e discussão do problema e/ou hipótese em questão.

CAPÍTULO V PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 13º O planejamento das atividades para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso deve estar de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

Art. 14º A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II em Geografia) deve ser entregue ao orientador e à banca examinadora em tempo hábil para a leitura e defesa, conforme o calendário acadêmico.

§ 1º Após apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso e potencial aprovação, a banca examinadora poderá devolver as cópias dele ao aluno para que as alterações sugeridas sejam feitas.

Art. 15º As apresentações orais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II em Geografia) são públicas.

§ 1º As apresentações poderão ocorrer presencial ou por videoconferência;

§ 2º O discente terá 20 (vinte) minutos para a sua apresentação, ficando a seu critério o uso de recursos visuais tais como slides.

§ 3º Para arguição dos membros da banca não há tempo determinado, ficando a critério do Presidente da Banca.

TÍTULO III
METODOLOGIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
CAPÍTULO I
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 16º O Trabalho de Conclusão de Curso segue as normas do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, no que diz respeito à nota mínima para aprovação (6, seis), nota para recuperação (entre 5, cinco e 5,9, cinco, nove), além da possibilidade de obtenção de conceito I (Incompleto), a critério do orientador.

Art. 17º O Trabalho de Conclusão de Curso II em Geografia será avaliado por uma banca examinadora composta por três docentes que atribuirão notas de 0 (zero) a 10 (dez), individualmente.

§ 1º O trabalho escrito será avaliado segundo os critérios constantes no SEI, os quais devem ser assinados pela banca examinadora.

Art. 18º A nota final do TCC II em Geografia será a média aritmética das 3 (três) notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 1º Os documentos de defesa de TCC, constantes no SEI, tais como: Aprovação da defesa, Critérios de Avaliação, Ata de Defesa, Folha de Aprovação e Declarações aos membros da banca, deverão ser emitidos pela Secretaria da Coordenação do Curso.

§ 2º Os Critérios de Avaliação, Ata de Defesa, Folha de Aprovação deverão ser assinados por todos os membros da banca.

CAPÍTULO II
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 19º O Trabalho de Conclusão de Curso I em Geografia é avaliado pelo orientador segundo os objetivos, a metodologia, a fundamentação teórica, e de acordo com a ABNT.

Art. 20º São critérios de avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso II em Geografia, o título, a Introdução, a revisão da literatura adequados ao conteúdo do TCC; a revisão da literatura atualizada; objetivos claramente definidos, metodologia adequada, princípios éticos respeitados, contribuição para o curso de licenciatura em Geografia.

CAPÍTULO III
COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Art. 21º A banca examinadora será constituída pelo orientador e preferencialmente por outros dois docentes da Universidade Federal de São Carlos –

UFSCar, podendo haver docentes de outras instituições, e demais pesquisadores com, pelo menos, título de Mestre.

TÍTULO IV
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22º Os custos da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso ficam a cargo do aluno.

Art. 23º Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pelo Conselho do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar.

Apêndice 4

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFSCar-So

Considerando Resolução da CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Resolução Conjunta CoG/CoEx nº 2, de 21 de novembro de 2023 da UFSCar, que estabeleceu as ACES – Atividades Complementares Extensionistas e a Instrução Normativa Prograd n. 2, de 20 de dezembro de 2024, o Curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar estabelece, para a computação das horas de Atividades Curriculares Extensionistas, as seguintes diretrizes:

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento estabelece as diretrizes para a creditação de horas de Atividades Curriculares Extensionistas (ACES) do curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

Art 2º Para a integralização curricular e conclusão o curso, o discente deverá cumprir 335 horas de ACES, assim distribuídas:

Grupos das ACES	Mínimo de horas	Máximo de horas
Grupo Tipo I	180	180
Grupo Tipo II	0	0
Grupo Tipo III	155	155
Total	335	335

CAPÍTULO II – MODALIDADES E DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES

Art 3º A carga horária das ACES é constituída pelas seguintes modalidades:

I - Atividades Curriculares Obrigatórias, com carga horária parcial voltada à abordagem extensionista: mínimo e máximo de 180 horas.

II - Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) previstas na matriz curricular: não há previsão desta modalidade no Projeto Pedagógico do Curso.

III - Atividades Complementares de Extensão: ações de extensão, com ou sem bolsa, registradas na Pró-Reitoria de Extensão, nas modalidades de projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e afins, como membro da Equipe de Trabalho; e ACIEPEs não previstas no PPC (independentemente de estar na equipe de trabalho): mínimo e máximo de 155 horas.

CAPÍTULO III – CREDITAÇÃO

Art 4º As horas das ACES devem ser computadas de forma diferenciada, em função das modalidades:

Grupo I: creditação automática no histórico acadêmico do discente à medida em que as disciplinas com ACES forem sendo cumpridas;

Grupo II: não há possibilidades de creditação, conforme o Projeto Pedagógico do Curso;

Grupo III: a creditação se dará automaticamente do sistema ProExWeb para o SIGA, desde que o discente esteja registrado como equipe de trabalho com a horas dedicadas às atividades. As horas deverão ser validadas pela Coordenação Curso de Licenciatura em Geografia,

Art 5º A Coordenação do Curso ficará responsável pelo registro das ACEs do Grupo III no histórico do discente.

CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 6º Compete à Coordenação do Curso revisar e atualizar o presente Regulamento, quando necessário.

Art 7º Casos omissos deverão ser apreciados no Conselho do Curso de Licenciatura em Geografia.

Anexo 1. Composição do Conselho da Geografia



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - CCGeoL-So/CCHB

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780 Telefone:
(15) 32295996 - <http://www.ufscar.br>

Anexo nº 1949814/2025/CCGeoL-So/CCHB

ANEXO

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

2025

Presidência:

Presidente: Prof. Dr. Marcio Fernando Gomes

Vice-Presidente: Prof. Dr. Gilberto Cunha Franca

Geografia Humana

Titular: Prof. Dr. Carlos Henrique Costa da Silva

Suplente: Vago

Geografia Física

Titular: Prof. Dr. Emerson Martins Arruda

Suplente: Prof. Dra. Rosalina Burgos

Cartografia

Titular: Ismail Barra Nova de Melo

Suplente: Vago

Conhecimentos Complementares

Titular: Profa. Dra. Izabella Mendes Sant'Ana

Suplente:

Conhecimentos Pedagógicos e Profissionalizantes

Titular: Profa. Dra. Neusa de Fátima Mariano

Suplente: Vago

Representante Técnico-Administrativo:

Titular: Paulo Lopes Rodrigues

Suplente: Renato Stefani Silveira

Representantes discentes:

Turma 2022:

Titular: Fabio Henrique de Lima Gabriel

Suplente: Alana Proença da Silveira

Turma 2023:

Titular: Igor Vinicius Lagoas Souza
Suplente: Janayna Aparecida Rosa Sugahara

Turma 2024:
Titular: Pedra Gomes Leme
Suplente: : Lynick Kauê de Jesus (a partir de 04 de junho de 2025, 147ª Reunião Ordinária)

Turma 2025:
Titular: Yasmin Letícia Siqueira (a partir de 04 de junho de 2025, 147ª Reunião Ordinária)
Suplente: Letícia Almeida da Silva (a partir de 04 de junho de 2025, 147ª Reunião Ordinária)

Sorocaba, 12 de agosto de 2025.

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Nome Completo	Cargo/Função	Lotação
Prof. Dr. Marcio Fernando Gomes	Coordenador do CCGeol-So	DGTH-So



Documento assinado eletronicamente por Marcio Fernando Gomes Coordenador(a) de Curso, em 12/08/2025, às 17:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador 1949814 e o código CRC D9A5A82F.

Anexo 2. Ofício de homologação da composição do Conselho da Geografia



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS - CCHB
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32297471 - <http://www.ufscar.br> Ofício

nº 42/2025/CCHB

Sorocaba, 27 de agosto de 2025.

Para:

Departamento de Ensino de Graduação Campus Sorocaba Coordenação
do Curso de Licenciatura em Geografia

Assunto: Homologação da Composição do Conselho do Curso de Licenciatura em Geografia (CCGeol-So).

Prezados(as) Senhores(as),

Informamos homologação da Composição do Conselho do Curso de Licenciatura em Geografia (CCGeol-So) na 119ª reunião ordinária do Conselho do Centro de Ciências Humanas e Biológicas, realizada em 20 de agosto de 2025.

Atenciosamente,

Prof. Dr. André Cordeiro Alves dos Santos

Presidente do CoC/CCHB



Documento assinado eletronicamente por André Cordeiro Alves dos Santos, Diretor(a) de Centro, em 27/08/2025, às 14:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador 1969970 e o código CRC0FCC97B8.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº

23112.025804/2025-16

SEI nº 1969970

Modelo de Documento: Ofício, versão de 02/Agosto/2019

Anexo 3. Composição do Núcleo Docente Estruturante da Geografia



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - CCGeoL-So/CCHB

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32295996 - <http://www.ufscar.br>

NDE-C nº 1/2025/CCGeoL-So/CCHB

Núcleo Docente Estruturante

Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE-C)

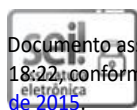
O Conselho de Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia, a par r da Gestão da Coordenação do Curso de 2024-2026, oficializada no dia 19 de dezembro de 2024, de acordo com a PORTARIA CCHB Nº 229/2024 e o Conselho do Curso reunido na sua 32ª Reunião Extraordinária realizada em 03 /04 / 2025, aprovou a composição do Núcleo Docente Estruturante, com vigência de 03/ 04/ 2025 a 19 / 12 /2026, nos termos do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela [Resolução ConsUni nº 867 de 27 de outubro de 2016](#), conforme apresentada a seguir:

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Formação Acadêmica	Início de Atuação no Curso	Função
MARCIO FERNANDO GOMES	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	DOUTORADO	2013	Presidente
GILBERTO CUNHA FRANCA	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	DOUTORADO	2011	Vice Presidente
CARLOS HENRIQUE COSTA DA SILVA	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	DOUTORADO	2006	Representante 1
EMERSON MARTINS ARRUDA	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	DOUTORADO	2009	Representante 2
ISMAIL BARA NOVA DE MELO	DOUTOR	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	DOUTORADO	2009	Representante 3
NEUSA DE FÁTIMA MARIANO	DOUTORA	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	DOUTORADO	2009	Representante 4
IZABELLA MENDES SANT'ANA	DOUTORA	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	DOUTORADO	2010	Representante 5

Sorocaba, 25 de agosto de 2025.

Prof. Dr. Marcio Fernando Gomes

Presidente do Conselho do Curso de Licenciatura em Geografia



Documento assinado eletronicamente por Marcio Fernando Gomes, Coordenador(a) de Curso, em 25/08/2025, às 18:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)



Grad: NDE: Composição NDE 1 (1966262) SEI 23112.025804/2025-16 / pg. 1

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador 1966262 e o código CRC 5ECD8497.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.025804/2025-16

SEI nº 1966262

Modelo de Documento: Grad: NDE: Composição NDE, versão de 01/Dezembro/2020

Anexo 4. Ofício de homologação da composição do Núcleo Docente Estruturante da Geografia



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS - CCHB
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32297471 - <http://www.ufscar.br>

NDE-C nº 1/2025/CCHB

Núcleo Docente Estruturante

Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE-C)

O Conselho do Centro de Ciências Humanas e Biológicas, reunido em sua 119ª reunião ordinária realizada em 20/08/2025, aprovou a composição do Núcleo Docente Estruturante, com vigência de 03/04/2025 a 19/12/2026, nos termos do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela [Resolução ConsUni nº 867 de 27 de outubro de 2016](#), conforme documento SEI anexo (1966262)

Sorocaba, 27 de agosto de 2025.

Prof. Dr. André Cordeiro Alves dos Santos

Presidente do Conselho



Documento assinado eletronicamente por André Cordeiro Alves dos Santos, Diretor(a) de Centro, em 27/08/2025, às 14:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador 1969947 e o código CRC 2F2714AE.



Anexo 5. Carta de anuência do Departamento de Ciências Humanas e Educação

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO (DCHE-SO)
 Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Inga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
 Telefone: (15) 32295959 - hp://www.ufscar.br

Ocio nº 129/2025/DCHE-So/CCHB/R

Assunto: Declaração de Anuência das Disciplinas e Atividades Curriculares do Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia

Prezados(as) Senhores(as),

Informamos a anuência, conforme deliberado na 127ª Reunião Ordinária do DCHE, ocorrida em 11-12-2025, da nova versão do PPC do Curso de Licenciatura em Geografia (2068266) com a manutenção das disciplinas sob responsabilidade do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE), a saber:

CÓDIGO	MATRIZ 2009/1 - GEOGRAFIA	PERFIL	CR	CÓDIGO	MATRIZ REFORMULADA 2026/1 - GEOGRAFIA	PERFIL	CRÉDITOS					HORAS				ALTERAÇÕES NA MATRIZ REFORMULADA		
							T	P	EXT	E	CR	TOTAL	EFG	ACCE	ECS		ACE	
532126	Fundamentos de Sociologia	1	2	532126	Fundamentos de Sociologia	1	2					2	30					Entre PPC Geografia de 2009 para 2025 houve alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Identificador da ficha de caracterização 12933 (2023) já ofertada para PPC da Geografia 2009.
531499	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	2	2	531499	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	2	2					2	30					Entre PPC Geografia de 2009 para 2025 houve alteração nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil de 1 para 2. Identificador da ficha de caracterização 12550 (2022) já ofertada para PPC da Geografia 2009.
532100	Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras I - Para Licenciatura	8	2	532100	Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras I - Para Licenciatura	6	2					2	30					Entre PPC Geografia de 2009 para 2025 houve alteração na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 8 para o 6. Identificador da ficha de caracterização 9886 (2017) já ofertada para PPC da Geografia 2009.
531162	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	4	4	531162	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	4	4					4	60					Entre PPC Geografia de 2009 para 2025 houve alteração na bibliografia básica e complementar. Identificador da ficha de caracterização 8001 (2012) já ofertada para PPC da Geografia 2009.

532118	Desenvolvimento Psicosocial da Adolescência	6	4	532118	Desenvolvimento Psicosocial da Adolescência	6	4				4	60				Entre PPC Geografia de 2009 para 2025 houve alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Identificador da ficha de caracterização 12545 (2022) já ofertada para PPC da Geografia 2009
--------	---	---	---	--------	---	---	---	--	--	--	---	----	--	--	--	---

Legenda: T: créditos teóricos, P: créditos práticos, EXT: créditos de extensão, E: créditos de estágio, EFG: estudos de formação geral, ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos, ECS: estágio curricular supervisionado, ACE: atividades curriculares de extensão.
 Permanecemos à disposição para o diálogo e para colaborar com os encaminhamentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Juliana
 do Departamento de Ciências Humanas e



Documento assinado **Julia** Vice-Chefe, em 12/12/2025, às 11:13, cial de Brasília, com fundamento no art. 6º, Decreto nº 8.538, de 8 de



idade deste documento pode ser inform

Anexo 6. Carta de anuência do Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
 DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, TURISMO E HUMANIDADES (DGTH-SO)
 Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Inga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
 Telefone: (15) 32295972 - hp://www.ufscar.br

Ocio nº 87/2025/DGTH-So/CCHB/R

Sorocaba, 04 de dezembro de 2025.

Para:
 Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia Conselho do Centro de Ciências Humanas e Biológicas c/c Centro de Ciências Humanas e Biológicas

Assunto: **Anuência ao novo PPC do curso de Licenciatura em Geografia - Matriz reformulada 2026/1**

Prezados(as) Senhores(as),

Em resposta ao Ocio nº 83/2025/CCGeol-So/CCHB (SEI 2089356) e com base na nova grade curricular proposta (SEI 2089323 e 2089355), o Conselho do DGTH-So informa a **aprovação e anuência, em sua 71ª reunião extraordinária, realizada em 04-12-2025**, à nova grade do curso de Licenciatura em Geografia, matriz reformulada 2026/1.

TABELA 1 - DISCIPLINAS A SEREM OFERTADAS PELO DGTH-SO PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - MATRIZ 2026/1

CÓDIGO	MATRIZ 2009/1 GEOGRAFIA	FIL	PER	OS	CRÉDIT	GO	CÓDI	MATRIZ REFORMULADA 2026/1 GEOGRAFIA	FIL	PER	O	TIP	CRÉDITOS					HORAS					ALTERAÇÕES NA MATRIZ REFORMULADA					
													XT	E	AL	CR	TOT	G	EF	CE	AC	CS		E	CE	A	AL	HR
4	54300	Cartografia	1		4		543004	Cartografia	1	r.		Ob					4								60	Alteração na ementa, na bibliografia básica e complementar		
2	54301	Fundamentos de Geografia Física	1		2		543012	Fundamentos de Geografia Física	1	r.		Ob					2								30	Alteração na ementa, na bibliografia básica e complementar		
0	54302	Fundamentos de Geografia Humana	1		2		543020	Fundamentos de Geografia Humana	1	r.		Ob					2								30	Alteração nos objetivos, na bibliografia complementar		
9	54303	História do Pensamento Geográfico	1		4		543039	História do Pensamento Geográfico	1	r.		Ob					4								60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar		
7	54304	História Econômica Geral e do Brasil	1		4		543047	História Econômica Geral e do Brasil	1	r.		Ob					4								60	Alteração na ementa, na bibliografia básica e complementar		
							Novo	História da Educação	1	r.		Ob					2								30	Nova disciplina na matriz reformulada		
GO	CÓDI	MATRIZ 2009/1 GEOGRAFIA	FIL	PER	OS	CRÉDIT	CÓDIGO	MATRIZ REFORMULADA 2026/1 GEOGRAFIA	FIL	PER	O	TIP	CRÉDITOS					HORAS					ALTERAÇÕES NA MATRIZ REFORMULADA					
													XT	E	AL	CR	TOT	G	EF	CE	AC	CS	E	CE	A	AL	HR	TOT
3	54306	Cartografia Temática	2		2		543063	Cartografia Temática	2	r.		Ob					2									30	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar	

71	5430	Filosofia da Ciência	2	2	1	54307	Filosofia da Ciência	2	Obr	2				2	30				30	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar			
	543080	Geografia Física do Brasil	2	4																Suspensão da oferta na matriz reformulada			
	543098	Geografia Humana do Brasil	2	4																Suspensão da oferta na matriz reformulada			
																				Nova disciplina na matriz reformulada. Comporta Extensão - Tipo de componente: Atividade Curricular			
	543101	Noções de Geologia Geral	2	2				2	Obr	1	1			5	60			15	75	Suspensão da oferta na matriz reformulada			
						Novo	Geologia Geral	2	Obr	4				4	60				60	Nova disciplina na matriz reformulada			
						Novo	Prática de Ensino em Geografia I - Estágio	2	Obr	2				2	30		0	10	130	Nova disciplina na matriz reformulada			
	543110	Teoria e Método em Geografia	2	4	0	54311	Teoria e Método em Geografia	2	Obr	4				4	60				60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar			
o	CÓDIG	MATRIZ 2009/1 GEOGRAFIA	IL	PERF OS	CRÉDIT GO	CÓDI	MATRIZ REFORMULADA 2026/1 GEOGRAFIA	IL	PERF O	TIP	CRÉDITOS				HORAS				ALTE	ES NA	MATRIZ	REFORMULADA	
	543195	Climatologia	4	4	5	54319	Climatologia	3	Obr	2	2			4	60				60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 4 para o 3			
	543128	Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira	3	4																Suspensão da oferta na matriz reformulada			
						Novo	Política Educacional Brasileira	3	Obr	4				4	60				60	Nova disciplina na matriz reformulada			
	543144	Geografia Urbana	3	4																Suspensão da oferta na matriz reformulada			
						Novo	Teorias Geográficas da Cidade e do Urbano	3	Obr	4				4	60				60	Nova disciplina na matriz reformulada			
	543217	Geografia Econômica	4	4	7	54321	Geografia Econômica	3	Obr	4				4	60				60	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 4 para o 3			

								T	F	EX	E	TOTA	EF	ACC	EC	AC	L HR	TOTA	
											LCR	G							
5	100062	A competência no currículo escolar brasileiro	8	2 ₅	100062	A competência no currículo escolar brasileiro	5	Opt	1	1			2					30	Mudança do perfil 8 para o 5
0	100089	Escola, Sociedade e Território	2	2 ₀	100089	Escola, Sociedade e Território	5	Obr	2				2					30	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 2 para 5
					Novo	Estatística Aplicada a Geografia	5	Obr	2		1		3			15		45	Nova disciplina na matriz reformulada. Comporta Extensão - Tipo de componente: Atividade Curricular
	543136	Fundamentos de Antropologia	3	2 ₆	54313	Fudamentos de Antropologia	5	Obr	2				2					30	Alteração na ementa, nos objetivos, na bibliografia básica e complementar. Mudança do perfil 3 para o 5
	543241	Geoestatística	5	2															Suspensão da oferta na matriz reformulada
	540080	Geografia Cultural	7	2 ₀	54008	Geografia Cultural	5	Opt	2				2					30	Alteração na ementa. Mudança do perfil 7 para o 5
					Novo	Geografia da Educação	5	Opt	2				2					30	Nova disciplina na matriz reformulada
2	100096	Geografia Financeira	8	2 ₂	100096	Geografia Financeira	5	Opt	2				2					30	Alteração na ementa, nos objetivos. Mudança do perfil 8 para o 5
3	100270	Geoprocessamento: teoria e prática	7	2 ₃	100270	Geoprocessamento: teoria e prática	5	Opt	1	1			2					30	Alteração nos objetivos. Mudança do perfil 7 para o 5
	543225	Hidrogeografia	4	4															Suspensão da oferta na matriz reformulada
					Novo	Hidrogeografia - H	5	Obr	4		1		5		60		15	75	Nova disciplina na matriz reformulada. Comporta Extensão - Tipo de componente: Atividade Curricular
					Novo	Iniciação à Pesquisa	5	Obr	2	2			4					60	Nova disciplina na matriz reformulada
	543276	Instrumentação para o Ensino de Geografia	5	2															Suspensão da oferta na matriz reformulada
	540269	Jogo social: territórios e atores	8	2 ₉	54026	Jogo social: territórios e atores	5	Opt	2				2					30	Mudança do perfil 8 para o 5

26	5402	Vida cotidiana e produção do espaço urbano periférico	7	2	26	5402	Vida cotidiana e produção do espaço urbano periférico	7	t	Op					2	30				30	Sem alteração							
GO	CÓDI	MATRIZ 2009/1 - GEOGRAFIA	FIL	PER	OS	CRÉDIT	GO	CÓDI	MATRIZ REFORMULADA 2026/1 - GEOGRAFIA	FIL	PER	PO	TI	CRÉDITOS				HORAS				ALTERAÇÕES NA MATRIZ REFORMULADA						
														XT	E	AL CR	TOT	FG	E	CE	AC	CS	E	CE	A	AL HR	TOT	
13	5400	Aerofotointerpretação	8	2	13	5400	Aerofotointerpretação	8	t	Op					2	30									30	Sem alteração		
49	5433	Educação e Meio Ambiente	8	2																						Suspensão da oferta na matriz reformulada		
						Novo	Geografia da África	8	r.	Ob					4	60									60	Nova disciplina na matriz reformulada		
229	1001	Geografia Escolar	8	2	29	10012	Geografia Escolar	8	t	Op					2	30									30	Sem alteração. Identificador da ficha de caracterização 12549 (2022)		
57	5433	Geografia Regional	8	4	57	5433	Geografia Regional	8	r.	Ob					4						60				60	Alteração na bibliografia básica e complementar		
00	5402	Gestão de Recursos Naturais	7	2																						Suspensão da oferta na matriz reformulada		
90	5433	Mundialização e sociedade de consumo	8	2	90	5433	Mundialização e sociedade de consumo	8	t	Op					2	30									30	Sem alteração		
46	5434	Prática de Ensino de Geografia II - Estágio Supervisionado	8	4																						Suspensão da oferta na matriz reformulada		
						Novo	Prática de Ensino em Geografia IV - Estágio	8	r.	Ob					2	30					0		10		130	Nova disciplina na matriz reformulada. Requisito na disciplina Código Novo - Prática de Ensino em Geografia III - Estágio		
						Novo	Recursos Naturais	8	r.	Ob					4	60									60	Nova disciplina na matriz reformulada		
11	5434	Representação gráfica dos agentes endógenos	8	2	11	5434	Representação gráfica dos agentes endógenos	8	t	Op					2	30										30	Sem alteração	
						Novo	Território, Ambiente e Sociedade	8	r.	Ob				1	5						60			15	75	Nova disciplina na matriz reformulada. Comporta Extensão - Tipo de componente: Atividade Curricular		
73	5433	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia II	8	4	73	5433	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia II	8	r.	Ob					4						60				60	Alteração nos objetivos, na bibliografia complementar		
93	10010	Urbanização e planejamento das cidades no século XXI	8	2	93	10010	Urbanização e planejamento das cidades no século XXI	8	t	Op					2	30									30	Sem alteração		

Legenda: Obr.: Obrigatórias; Opt: Optativas; T: créditos teóricos; P: créditos práticos; EXT: créditos de extensão; E: créditos de estágio; TOTAL CR: total de créditos; TOTAL HR: total de horas; EFG: estudos de formação geral; ACCE: aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos; ECS: estágio curricular supervisionado; ACE: atividades acadêmicas de extensão.

Sendo o que se apresenta, solicito a gentileza da análise e aprovação pelo Conselho do CCHB e dos demais encaminhamentos necessários visando a implementação da nova matriz no primeiro semestre de 2026.

Atenciosamente,
Prof. Dr. Aluísio Finazzi Porto
Presidente do Conselho e chefe do DGTH-So

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.025154/2025-17
Modelo de Documento: Ocio, versão de 02/Agosto/2019

SEI nº 2095333

